



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO PARA A COODERNAÇÃO DA ACCÃO AMBIENTAL

Projecto de Avaliação Ambiental Estratégica da Zona Costeira – Moçambique

PERFIL AMBIENTAL E MAPEAMENTO DO USO ACTUAL DA TERRA NOS
DISTRITOS DA ZONA COSTEIRA DE MOÇAMBIQUE



VERSÃO PRELIMINAR

Distrito de Vilankulo

Província de Inhambane

Preparado Por:

Impacto

Projectos e Estudos Ambientais

Junho de 2012

Prefácio

O presente perfil do Distrito de Vilankulo foi elaborado entre 2011 e 2012, no quadro da Avaliação Ambiental Estratégica da zona costeira de Moçambique. Desta forma, a natureza e o detalhe deste perfil foram orientados para servir um propósito claro que era caracterizar a situação de referência de cada um dos distritos litorais. O critério usado para seleccionar e colectar a informação foi o da sua relevância ambiental.

Uma vez que existem já, em Moçambique, perfis distritais elaborados por outras entidades para diferentes fins, entendeu-se que não fazia sentido duplicar esse trabalho produzindo o mesmo tipo de informação geral. Assim, o que foi colocado em evidência nos presentes perfis foram os componentes e os processos ambientais que devem ser tidos em conta para a planificação territorial. A descrição aqui inserida não é, assim, um inventário detalhado da realidade do distrito mas apenas informação relevante para o objectivo final da planificação estratégica do uso da terra e dos recursos naturais.

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO	1
1.1	Finalidade e justificativa do perfil	1
1.2	Metodologia	1
1.3	Enquadramento geográfico	1
2	SITUAÇÃO AMBIENTAL DE REFERÊNCIA	3
2.1	Clima	3
2.2	Topografia e geologia	5
2.3	Solos	9
2.4	Dinâmica costeira	13
2.5	Hidrologia	15
2.5.1	Recursos hídricos superficiais	15
2.5.2	Hidrogeologia	15
2.6	Ecosistemas / habitats	18
2.6.1	Habitats terrestres	18
2.7	Fauna	29
2.7.1	Fauna terrestre	29
2.7.2	Fauna marinha	33
2.8	Áreas de conservação	39
3	AMBIENTE SOCIOECONÓMICO	42
3.1	Organização Administrativa	42
3.2	Aspectos Demográficos	42
3.2.1	Tamanho e distribuição da população	42
3.2.2	Estrutura Etária e por Género	42
3.2.3	Padrões de Crescimento Populacional	43
3.2.4	Grupos Etnolinguísticos	43
3.2.5	Padrões de Migração	43
3.3	Serviços e Equipamentos Sociais	45
3.3.1	Educação	45
3.3.2	Saúde	46
3.4	Redes de Acessibilidades, Infra-Estruturas e Equipamentos Colectivos	49
3.4.1	Rede de Estradas	49
3.4.2	Aeroportos, Aeródromos e Heliportos	49
3.4.3	Fontes de Abastecimento de Água	52
3.4.4	Sistema de Saneamento	53
3.4.5	Abastecimento de Energia	53
3.5	Património Histórico e Cultural	56
3.6	Uso e Ocupação do Solo	57
3.7	Recursos naturais de importância económica e actividades económicas	57
3.7.1	Agricultura	58
3.7.2	Pecuária	59
3.7.3	Pesca	59
3.7.4	Aquacultura	61
3.7.5	Turismo	61
3.7.6	Prospecção de Hidrocarbonetos	66
3.7.7	Actividade Mineira	66
3.7.8	Exploração Florestal	66
3.7.9	Caça furtiva	66
3.7.10	Salinas	67
3.7.11	Outras actividades	67
4	ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS	70
5	IDENTIFICAÇÃO DE PLANOS, PROGRAMAS E PROJECTOS DE ÂMBITO ESPACIAL	73

6	QUESTÕES AMBIENTAIS RELEVANTES – POTENCIALIDADES E DESAFIOS	73
7	LACUNAS DE INFORMAÇÃO	77
8	BIBLIOGRAFIA	78

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Localização Geográfica e Divisão Administrativa do Distrito de Vilankulo	2
Figura 2: Temperatura e Pluviosidade Média Mensal na Estação Meteorológica de Inhambane.....	3
Figura 3: Risco de Ocorrência de Ciclones por Distrito, ao Longo da Costa Sul de Moçambique.....	4
Figura 4: Altimetria do Distrito de Vilankulo	6
Figura 5: Distribuição das Formações Geológicas no Distrito de Vilankulo	7
Figura 6: Distribuição das Rochas Dominantes no Distrito de Vilankulo	8
Figura 7: Distribuição do Tipo de Solos no Distrito de Vilankulo	10
Figura 8: Batimetria da Zona Costeira do Distrito de Vilankulo	14
Figura 9: Rede Hidrográfica do Distrito de Vilankulo	17
Figura 10: Mapa de Uso e Cobertura da Terra no Distrito de Vilankulo	20
Figura 11: Distribuição e Localização de Mangais e Recifes de Corais no Distrito de Vilankulo	22
Figura 12: Ilha de Bangué, Constituindo no Seu Todo uma Longa Faixa de Praia Arenosa	23
Figura 13: Língua de Areia no Cabo São Sebastião.....	24
Figura 14: Lagos Costeiros na Ilha de Benguerua.....	25
Figura 15: Distribuição e Localização de Tapetes de Ervas Marinhas na Região do Arquipélago do Bazaruto	28
Figura 16: Tarambola de asa branca (<i>Vanellus crassirostris</i>).....	31
Figura 17: Rã da areia (<i>Tomopterna krugerensis</i>)	32
Figura 18: Dugongo (<i>Dugong dugong</i>).....	34
Figura 19: Tartaruga coriácea (<i>Dermochelys coriacea</i>), Preparando o Ninho para a Desova.....	35
Figura 20: Tubarão baleia (<i>Rynchodon typus</i>)	36
Figura 21: Ouriço-do-mar, <i>Astropyga radiata</i> , Comum em Tapetes de Ervas Marinhas.....	38
Figura 22: Maçarico-real (<i>Numenius arquata</i>).....	39
Figura 23: Áreas de Conservação no Distrito de Vilankulo.....	41
Figura 24: Densidade Populacional e Distribuição de Aglomerados Populacionais no Distrito de Vilankulo	44
Figura 25: Alunos da Escola Primária de Vilankulo (A) e Escola Primária da Ilha de Benguerua (B)	45
Figura 26: Distribuição das Unidades Sanitárias no Distrito de Vilankulo	48
Figura 27: Instalações do Aeródromo de Vilankulo	49
Figura 28: Aeródromo de Vilankulo	49
Figura 29: Transportes e Acessibilidades no Distrito de Vilankulo	51
Figura 30: Fontes de Abastecimento de Água a Nível Doméstico no Distrito de Vilankulo	52
Figura 31: Tipos de Saneamento a Nível Doméstico no Distrito de Vilankulo.....	53
Figura 32: Principais Fontes de Energia a Nível Doméstico no Distrito de Vilankulo.....	54
Figura 33: Rede de Transporte e Distribuição de Energia Eléctrica no Distrito de Vilankulo	55
Figura 34: Estação Arqueológica de Manyikení	56
Figura 35: Estação arqueológica de Chibuene	56
Figura 36: Centros de Pesca no Distrito de Vilankulo.....	60
Figura 37: Praia de Vilankulo	61
Figura 38: Ilha de Magaruque	61
Figura 39: Dungong Beach Lodge	61
Figura 40: Casa Rex (A) e Palmeiras Lodge (B).....	63
Figura 41: The Anchor Hotel	63
Figura 42: Linene Island Resort	63
Figura 43: Vilankulo Beach Lodge (A) e Casa Chibububo Lodge (B).....	64

Figura 44: Arquipélago de Bazaruto.....	64
Figura 45: Marlin Lodge, Ilha de Benguérua.....	64
Figura 46: Zonas Turísticas do Distrito de Vilankulo.....	65
Figura 47: Gasodutos de Pande e Temane.....	66
Figura 48: Erosão Costeira em Vilankulo.....	66
Figura 49: Mercado Municipal de Vilankulo.....	67
Figura 50: Concessões para a Prospecção e Exploração de Hidrocarbonetos no Distrito de Vilankulo ..	68
Figura 51: Outras Concessões/Licenças para Exploração de Recursos Naturais no Distrito de Vilankulo ..	69
Figura 52: Mapa de Sobreposição de Uso da Terra e Actividades Económicas no Distrito de Vilankulo.	76

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Limites Geográficos do Distrito de Vilankulo.....	1
Tabela 2: Principais Tipos de Solos no Distrito de Vilankulo.....	11
Tabela 3: Domínios e Características das Águas Subterrâneas.....	16
Tabela 4: Distribuição e Extensão Ocupada pelas Comunidades de Ervas Marinhas Identificadas na Baía do Bazaruto.....	27
Tabela 5: Divisão Administrativa do Distrito de Vilankulo.....	42
Tabela 6: População do Distrito de Vilankulo por Posto Administrativo.....	42
Tabela 7: Crescimento da População do Distrito de Vilankulo.....	43
Tabela 8 Indicadores Gerais de Educação para o Distrito de Vilankulo.....	45
Tabela 9: Indicadores Gerais de Saúde para o Distrito de Vilankulo.....	46
Tabela 10: Rede de Estradas do Distrito de Vilankulo.....	49
Tabela 11 Características dos Aeródromos do Distrito de Vilankulo.....	49
Tabela 12: Uso e ocupação do solo do Distrito de Vilankulo.....	57
Tabela 13: População Activa no Sector Económico no Distrito de Vilankulo.....	58
Tabela 14 Operadores Turísticos no Distrito de Vilankulo.....	62

Anexo 1 Tabelas de Fauna

1 INTRODUÇÃO

1.1 Finalidade e justificativa do perfil

O presente perfil inventaria os componentes e os processos ambientais do Distrito de Vilankulo que são mais relevantes para o ordenamento territorial e planificação do uso sustentável da terra e dos recursos naturais no distrito.

1.2 Metodologia

Este perfil distrital constitui, fundamentalmente, um trabalho de análise, tendo sido elaborado com base em informação disponibilizada por entidades relevantes, não envolvendo pesquisas adicionais de terreno. No entanto, contactos com Administrações Distritais permitiram colectar nova informação a nível local, num processo dinâmico de construção do perfil pelos futuros utilizadores.

1.3 Enquadramento geográfico

O Distrito de Vilankulo localiza-se na Província de Inhambane (ver **Figura 1**), apresentando como limites os indicados na **Tabela 1**.

Tabela 1: Limites Geográficos do Distrito de Vilankulo

Distrito	Distrito de Vilankulo			
	Norte	Sul	Este	Oeste
Limites	Distrito de Inhassoro	Distrito de Massinga	Oceano Índico	Distrito de Mabote

Fonte: INE, 2010

A área do distrito é de 5.856 km².

O Distrito de Vilankulo tem 2 ilhas do Arquipélago de Bazaruto, as ilhas de Benguerra e Magaruque.

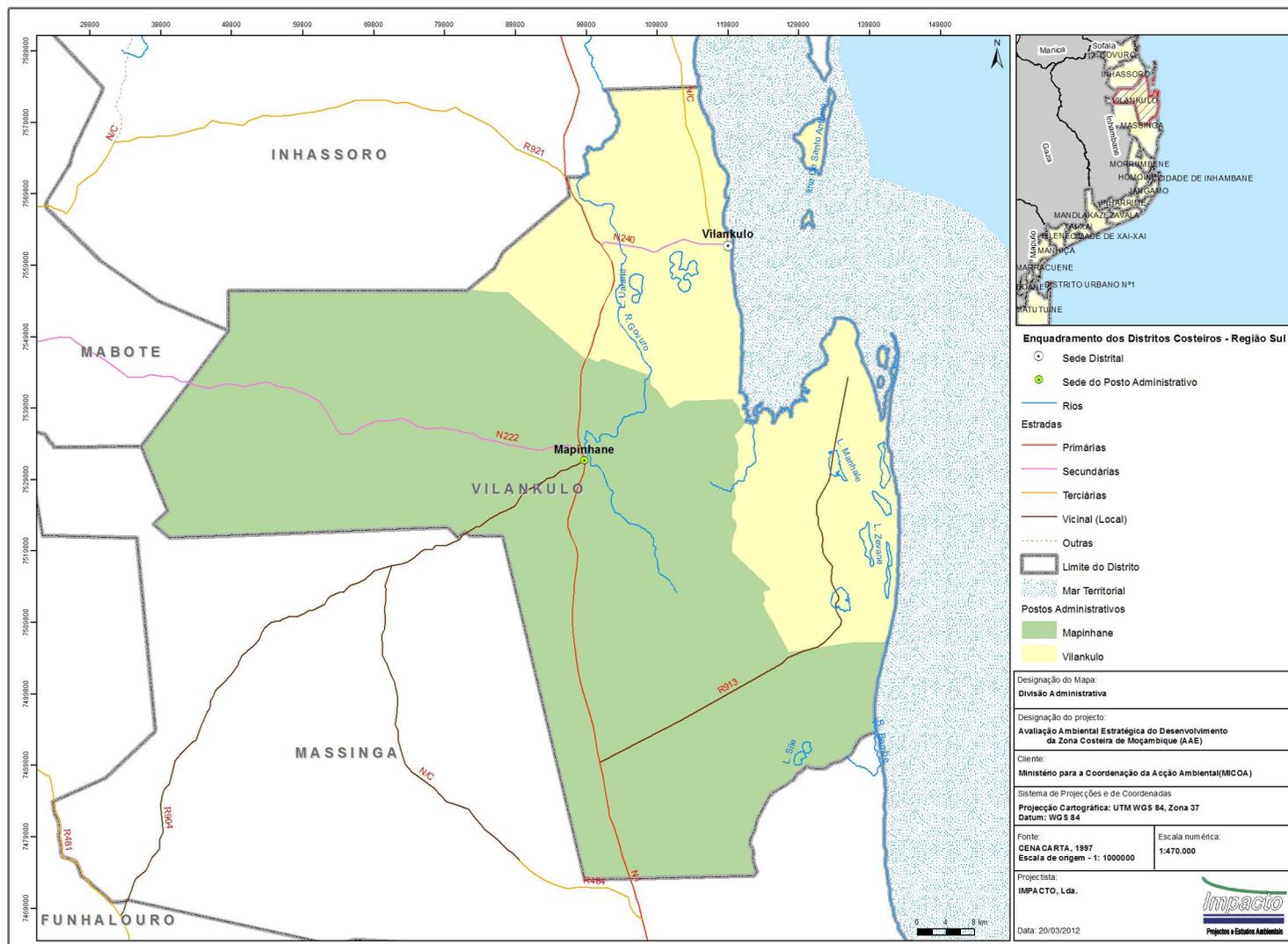


Figura 1: Localização Geográfica e Divisão Administrativa do Distrito de Vilankulo

2 SITUAÇÃO AMBIENTAL DE REFERÊNCIA

2.1 Clima

Temperatura, precipitação e vento

Apresenta-se na **Figura 2** a precipitação e a temperatura média mensal na estação meteorológica de Inhambane (estação a Sul, na zona costeira, mais próxima da área em análise).

A precipitação média mensal apresenta uma variação sazonal relevante destacando-se:

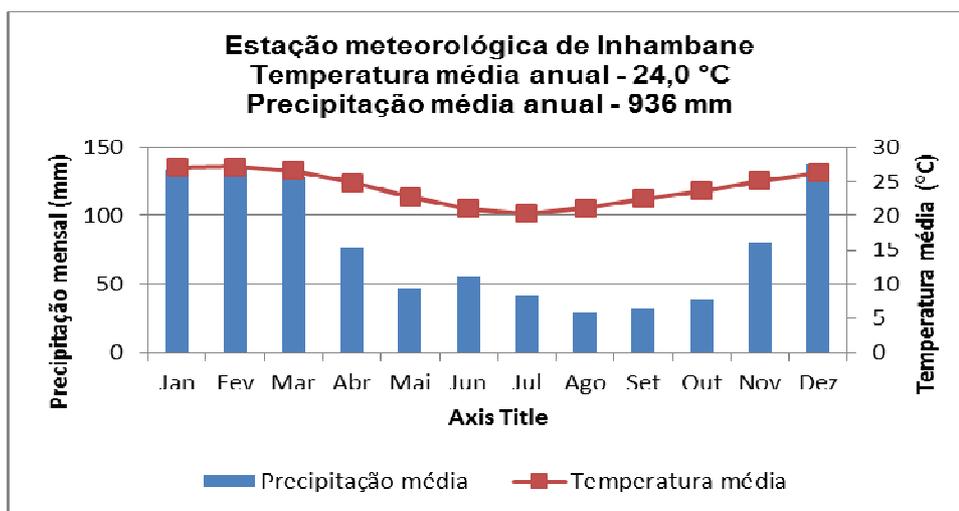
- Um período húmido, entre Novembro e Abril, onde ocorre um valor de precipitação equivalente a cerca de 74 % do valor total anual da precipitação, sendo o mês de Fevereiro o mês mais chuvoso com precipitação média mensal de cerca de 136 mm;
- Um período seco entre Maio e Outubro com médias mensais de precipitação entre 30 mm (Agosto) e 56 mm (Junho).

A precipitação média anual em Inhambane é de 936 mm havendo, contudo, uma variação inter-anual significativa. A evapotranspiração é sempre superior à precipitação em todos os meses do ano. Fevereiro é o mês com menor défice.

A temperatura média anual é de 24,0 °C, ocorrendo uma amplitude térmica anual relativamente baixa, de cerca de 4,8°C. Janeiro é o mês mais quente (28,6 °C) e Julho o mais frio (19,0 °C).

No sistema de ventos predominam os ventos de Sudeste e Sul durante a primeira metade do ano, e ventos do Norte e Nordeste na segunda metade do ano intercalado com um período com ventos do Sudoeste. A média anual da velocidade dos ventos é de 6,4 m/s. Distinguem-se assim cinco períodos com os seguintes ventos dominantes e velocidades médias (km/h):

- Nos meses de Janeiro a Abril com ventos de Sudeste e Sul (6,2);
- Nos meses de Maio a Junho com ventos de Sul e Sudeste (5,0);
- No mês de Agosto com ventos dominantes de Norte e Nordeste (6,0);
- Em Setembro, Novembro e Dezembro com ventos de Nordeste e Norte (7,7);
- Em Outubro com ventos de Sudeste e Norte (6,4).



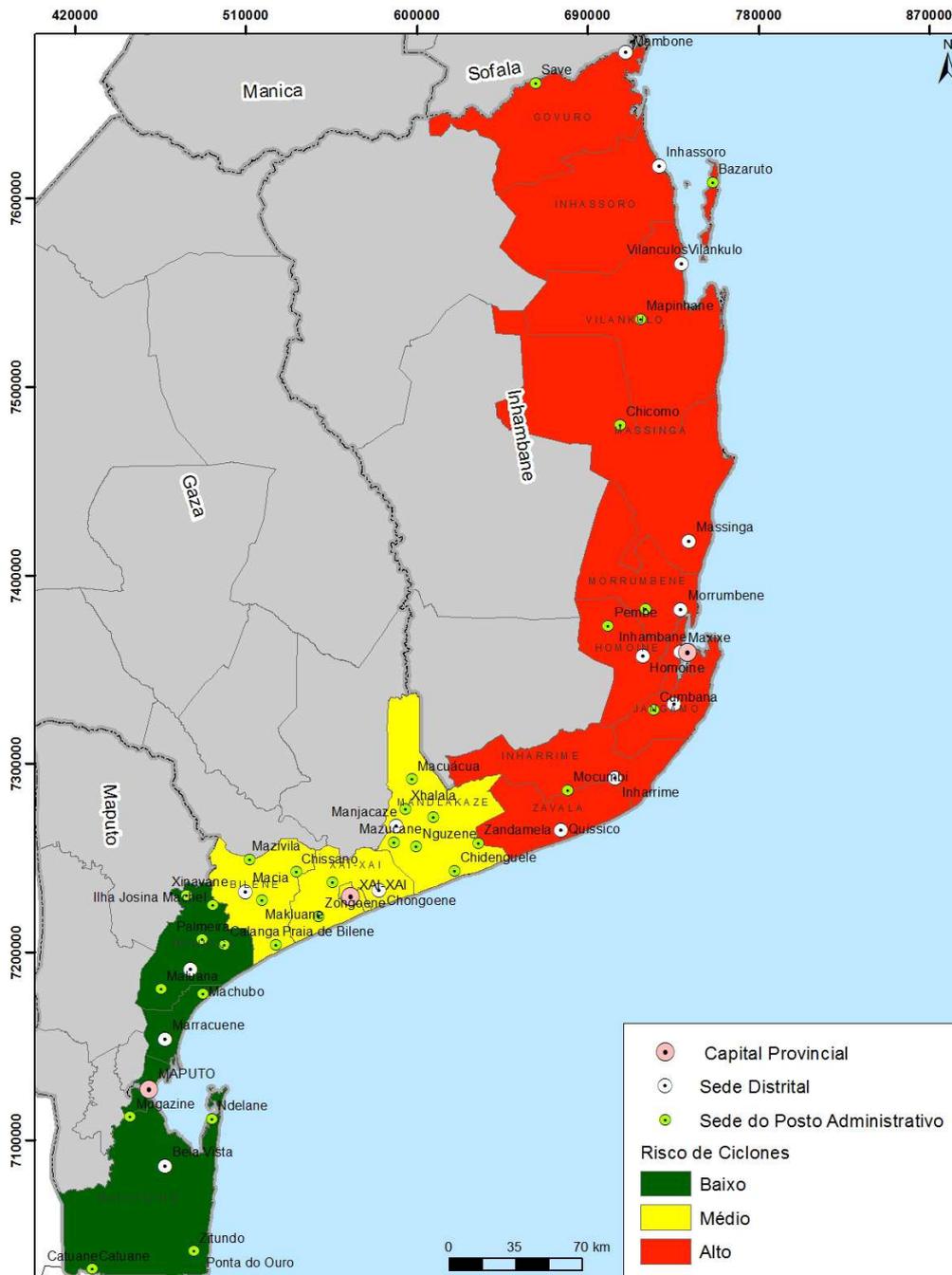
Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia (dados de 1980 a 2010)

Figura 2: Temperatura e Pluviosidade Média Mensal na Estação Meteorológica de Inhambane

Eventos extremos

Estatisticamente, a Província de Inhambane é propensa à ocorrência de ciclones, sendo o Distrito de Vilankulo classificado como tendo um risco alto de ser atingido por um ciclone (**Figura 3**). Este distrito, nos últimos 40 anos, foi atingido pelos ciclones Danae em 1976; A19798 em 1998, Japhet em 2003 e Favio em 2007.

No que respeita a cheias, o risco do distrito é baixo a este tipo de fenómeno (MICOA, 2007). Por outro lado, este distrito apresenta um risco moderado à ocorrência de secas (MICOA, 2007).



Fonte: INGC

Figura 3: Risco de Ocorrência de Ciclones por Distrito, ao Longo da Costa Sul de Moçambique

2.2 Topografia e geologia

Caracterização geral

O Distrito de Vilankulo situa-se na zona das grandes planícies costeiras do país, com a altitude a aumentar suavemente da costa para o interior do distrito. A altitude máxima do distrito situa-se na classe dos 200 aos 500 m, mas com fraca expressão espacial (menos de 0,01 % da área do distrito).

Toda a costa tem áreas contíguas com menos de 5 m de altitude (o que corresponde a cerca de 3 % da área total do distrito). A principal classe altimétrica é a da classe dos 25 aos 50 m (cerca de 32 % do distrito), sendo que 23 % do distrito tem áreas com menos de 25 m de altitude e 77 % da área tem altitudes entre os 25 e os 200 m (ver **Figura 4**).

A **Figura 5** apresenta a distribuição das formações geológicas e a **Tabela 6** a distribuição das principais rochas da área em estudo. Todas as rochas do distrito são sedimentares. A maior parte do distrito (52 %) ocupada por rochas do Terciário¹ (essencialmente de Formação de Jofane, na parte central do distrito) e do Quaternário², com unidades que cobrem cerca de 48 % do distrito essencialmente na zona do litoral e ilhas e na fronteira com os distritos de Mabote e Massinga. Uma pequena exceção (cerca de 0,3 % da área do distrito) é constituída por margas, silte, calcário e gesso do Cretácico³.

Na zona costeira e nas ilhas ocorrem dunas interiores de areia eólica vermelha (cerca de 22 %) intercaladas por aluviões recentes (6 %) com areias de duna costeira e argilas fluvio-marinhas nos sistemas fluviais.

As formações do terciário compreendem essencialmente calcário e calcário recifal brechóide (cerca de 29 % do distrito) e grés arcósico parcialmente conglomerático (18 %) que ocorrem no interior do distrito. Aqui as formações do Quaternário são de areias argilosas de planície de inundação (19 %).

Sismicidade

Relativamente ao risco de ocorrência de sismos, não se encontra informação sistematizada sobre este tipo de evento para o Distrito de Vilankulo. Para a Província de Inhambane o risco de sismos é relativamente alto com epicentros limitados a Machaze causado pelos movimentos tectónicos do Grande Vale do Rifte.

Recursos minerais

De uma forma geral, em Vilankulo, o gás natural é um recurso mineral com potencial produtivo, com base nos direitos de exploração da Sasol. Outro dos recursos é o calcário para a produção de cimento.

¹ Período entre os 2 e os 80 milhões de anos.

² Período dos últimos 2 milhões de anos.

³ Período entre os 80 e os 140 milhões de anos

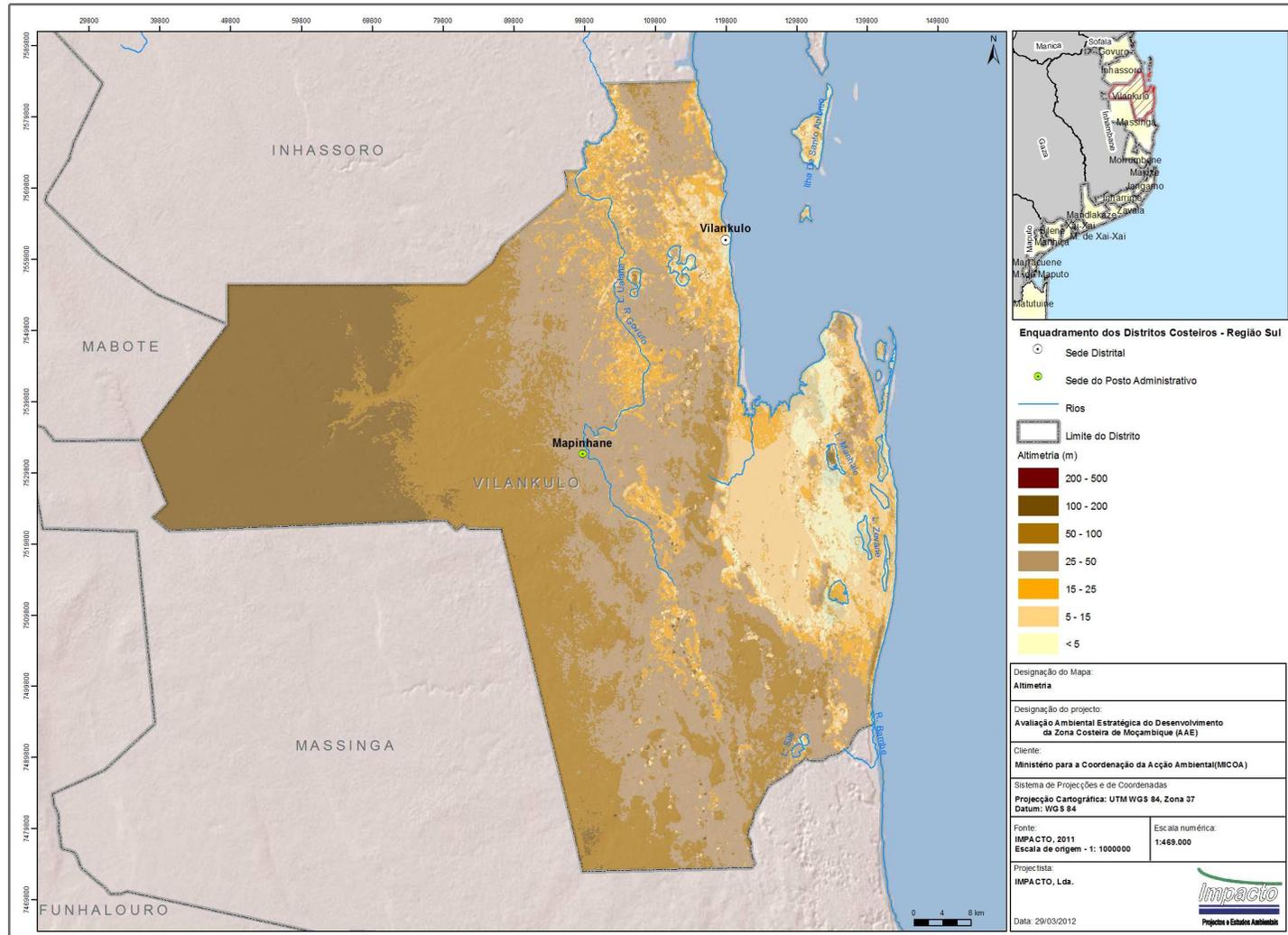


Figura 4: Altimetria do Distrito de Vilankulo

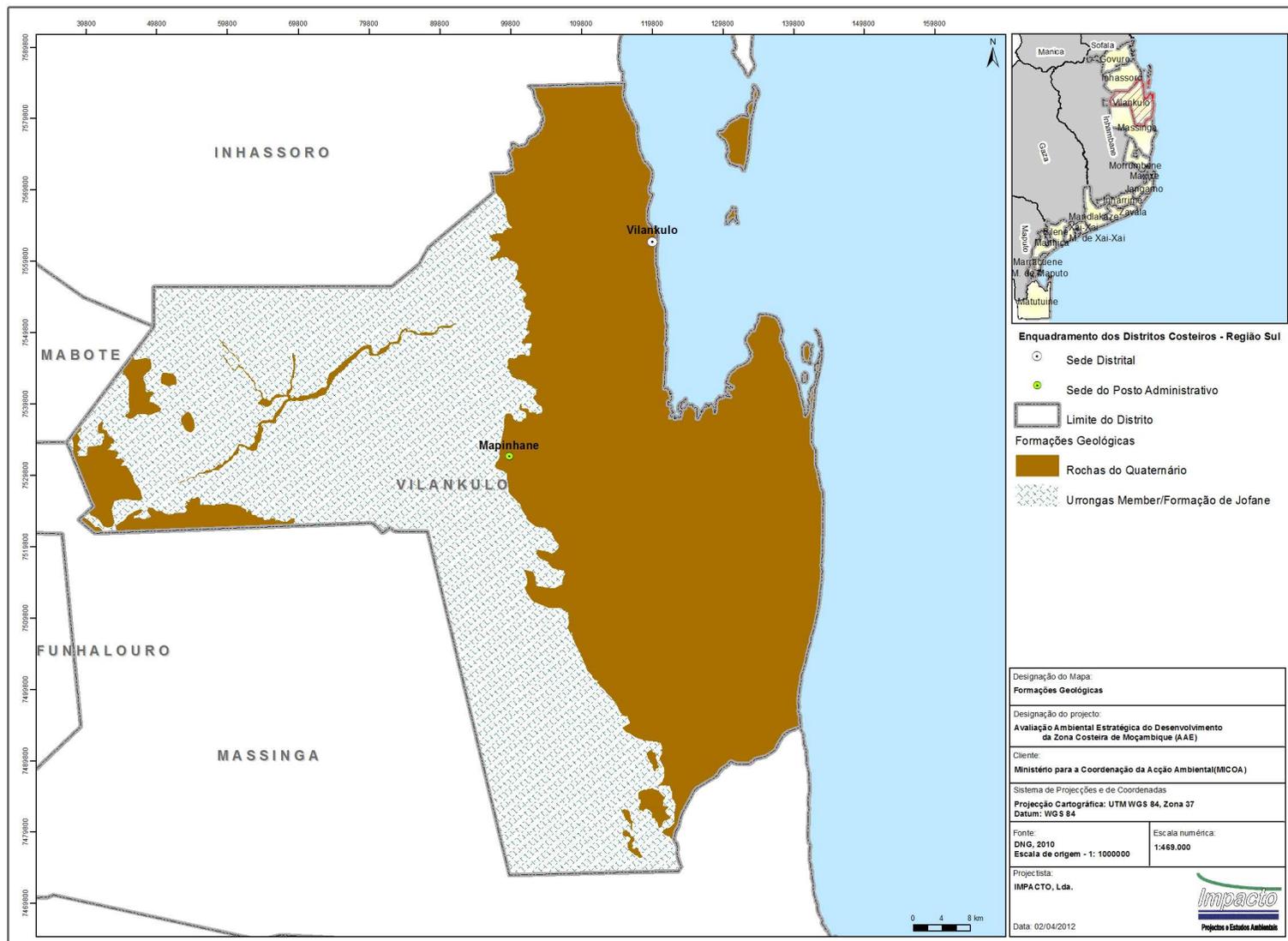


Figura 5: Distribuição das Formações Geológicas no Distrito de Vilankulo

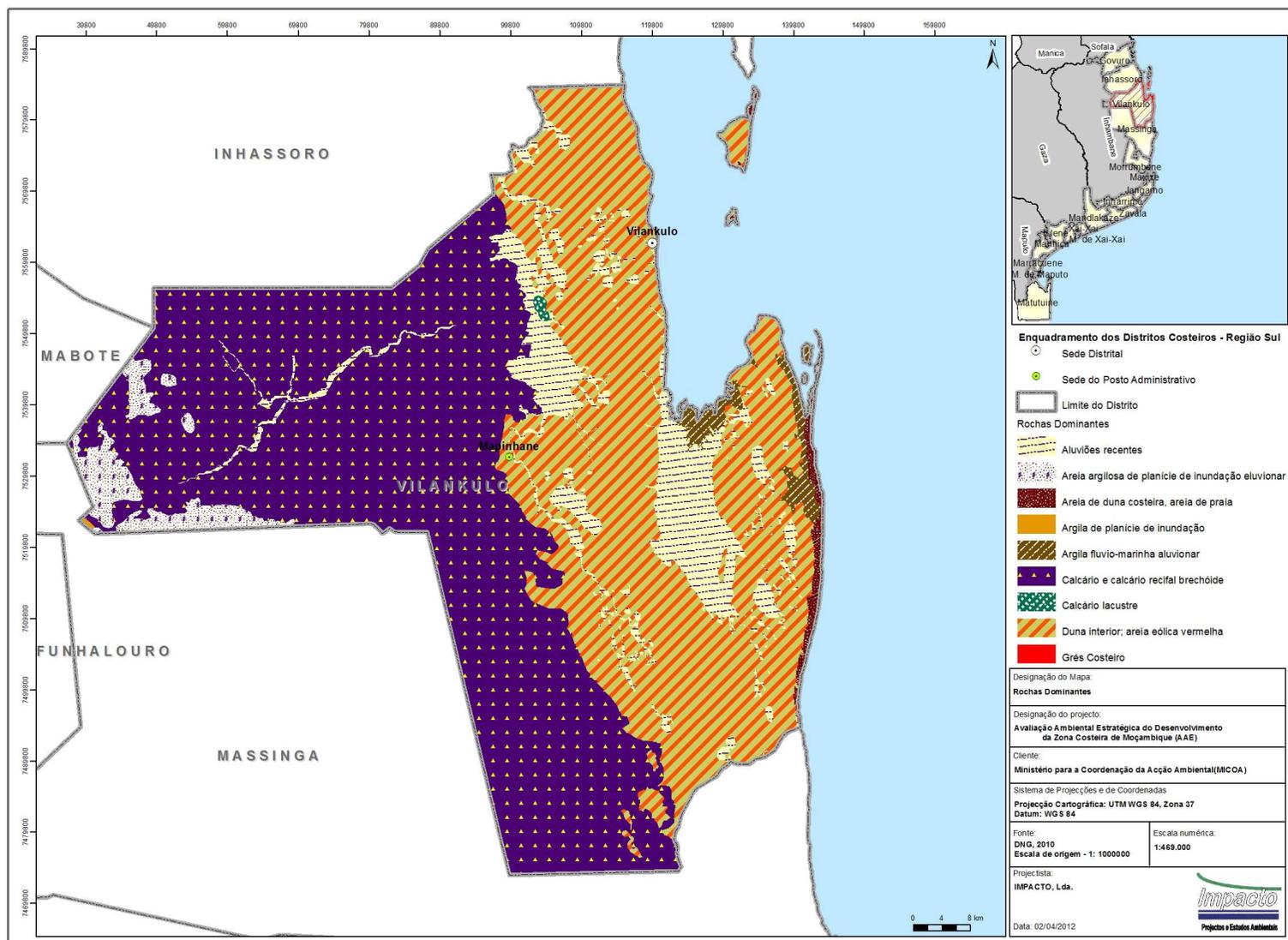


Figura 6: Distribuição das Rochas Dominantes no Distrito de Vilankulo

2.3 Solos

Tipologia de solos

O mapa da **Figura 6** apresenta a distribuição dos solos no Distrito de Vilankulo. Na **Tabela 2** indicam-se as principais características dos mesmos.

No Distrito de Vilankulo predominam os solos arenosos (58 % da área total do distrito), de diferentes tipologias (A, Ah, dA e DC), seguido dos solos argilosos vermelhos (22 %) e os solos de mananga (15 %) constituídos a partir de diferentes associações de solos (M, A, MC e PM), seguindo-se os solos de sedimentos marinhos estuarinos (5 %). As restantes tipologias não têm expressão significativa.

Todo o litoral é constituído por solos arenosos (dA) intercalados por muitas áreas com solos arenosos hidromórficos (Ah) e solos de sedimentos marinhos estuarinos (FE): Em toda a costa a Sul da Ponta de São Sebastião estão presentes solos de dunas costeiras (DC). Na fronteira Ocidental com o Distrito de Massinga aparecem solos de mananga associados com solos arenosos.

No interior do distrito na zona entre os distritos de Inhassoro, Mabote e Massinga dominam os solos argilosos vermelhos e solos de mananga (MC e PM).

Risco de erosão

O risco de erosão do solo no Distrito de Vilankulo foi considerado baixo num inventário realizado pelo MICOA, (MICOA, 2007), tendo este problema sido considerado como pouco crítico em 2007.

Apesar disto, o Plano de Acção para a Prevenção e Controlo da Erosão de Solos para 2008 – 2018, (MICOA, 2007), prevê algumas acções prioritárias para este distrito, nomeadamente, construção de infra-estruturas e plantio de algumas espécies para estabilizar encostas de declive acentuado.

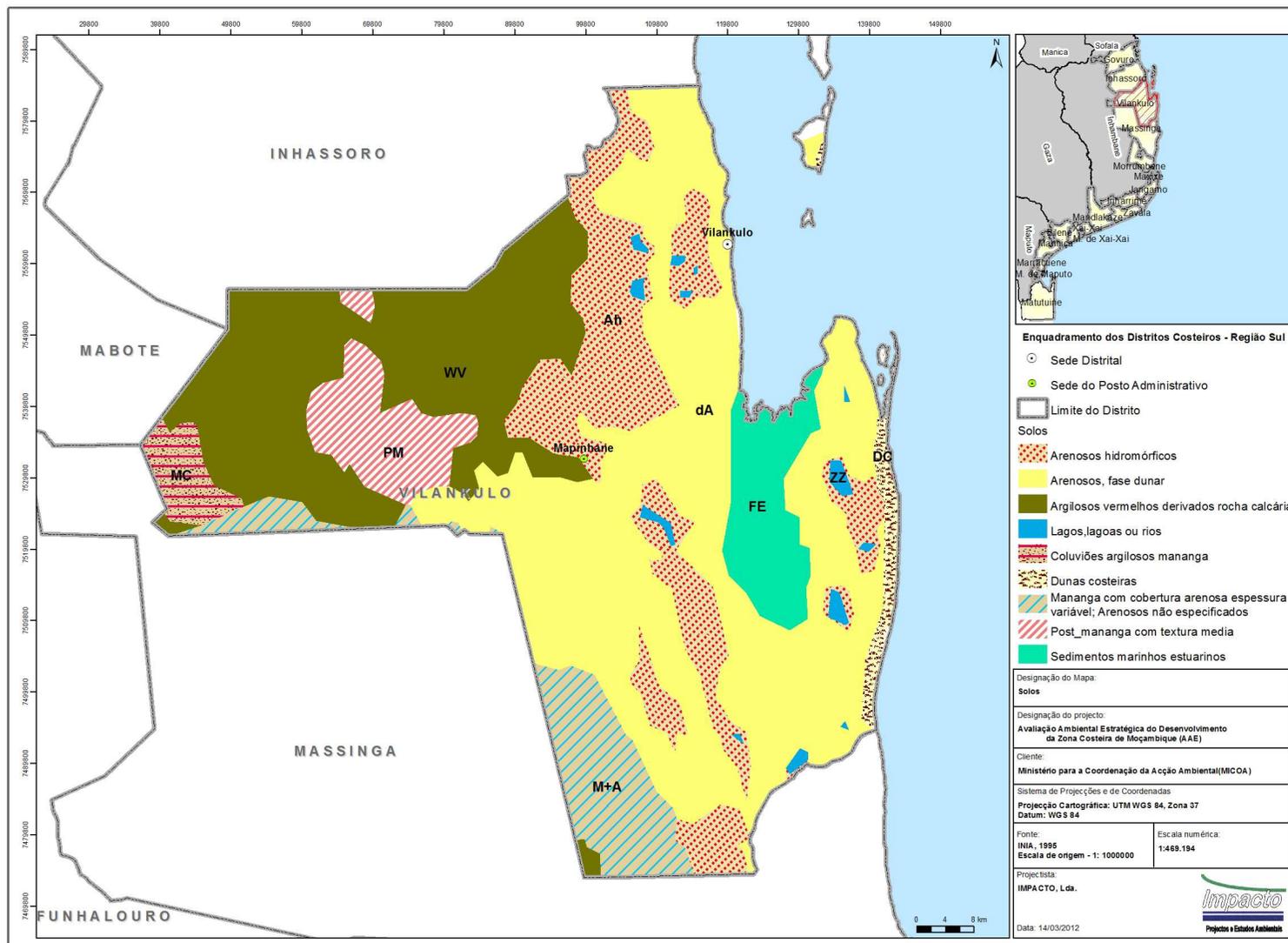


Figura 7: Distribuição do Tipo de Solos no Distrito de Vilankulo

Tabela 2: Principais Tipos de Solos no Distrito de Vilankulo

Símbolo	Descrição	Características Dominantes	Geomorfologia e geologia	Forma de terreno	Topografia Declive (%)	Classificação da FAO (1988)	Principais limitações para agricultura	Drenagem	Fertilidade
A	Solos arenosos não especificados	Areia, solos muito profundos	Cobertura arenosa. Areias eólicas, pleistocénicas	Planícies arenosas	Quase plano 0-2	Arenosols	Capacidade de retenção de água, fertilidade	Boa a excessiva	Fertilidade baixa
Ah	Solos arenosos hidromórficos	Areia castanha, solos muito profundos	Cobertura arenosa. Areias eólicas, pleistocénicas	Depressões arenosas hidromórficas	Plano 0-1	Gleyic Arenosols	Drenagem, inundações, por vezes sodicidade	Má a muito má	Pastagens boas
DC	Solos de dunas costeiras amareladas	Areias castanhas acinzentadas, solos profundos	Dunas costeiras Areias halocénicas	Dunas costeiras	Colinoso 0-35	Haplic Arenosols	Capacidade de retenção de água, fertilidade	Excessiva	Apto para florestas
FE	Solos de sedimentos marinhos estuarinos	Argiloso cinzento, solos profundos e frequentemente saturados	Sedimentos marinhos estuarinos holocénicos	Planície estuarina	Plano 0-1	Salic Fluvisols	Salinidade, sodicidade, drenagem, inundações	Má a muito má	Fertilidade Baixa. Pastagens boas a marginais
M	Solos de Mananga com cobertura arenosa de espessura variável	Solos de Mananga não especificados (MM ou MA)	Sedimentos de Mananga Camada de < 20 m depósitos sódicos duros do Pleistoceno	Planícies, fundos de vales na zona da cobertura arenosa	Quase Plano 0-2	Ferralic Arenosols ou Stagnic ou Haplic Luvisols	Capacidade de retenção de água, fertilidade Dureza e permeabilidade do solo, sodicidade e por vezes salinidade	Imperfeita a moderada	Fertilidade moderada a baixa
PM	Solos de Post-Mananga com textura média	Franco argilo-arenoso castanho avermelhado, solos moderadamente profundos e profundos	Post-Mananga Depósitos (0.5-10m) vermelhos do Pleistoceno Superior das encostas dos vales	Encostas colúviais	Suavemente ondulado 0-5	Haplic Lixisols ou Chromic Luvisols	Por vezes profundidade do solo (< 1m), erosão (encostas), salinidade, sodicidade	Boa	Fertilidade boa
WK	Solos pouco profundos sobre rocha calcária	Franco-argilo-arenoso castanho, profundidade moderada,	Afloramento de rochas sedimentares do Karroo, Cretáceo	Colinas	Ondulado 0 - 8	Calcaric Cambisols ou Eutric Cambisols	Profundidade do solo, sodicidade, por vezes salinidade	Imperfeita a boa	Fertilidade baixa

Símbolo	Descrição	Características Dominantes	Geomorfologia e geologia	Forma de terreno	Topografia Declive (%)	Classificação da FAO (1988)	Principais limitações para agricultura	Drenagem	Fertilidade
		calcários	ou Terciário						
WV	Solos argilosos vermelhos derivados de rochas calcárias	Argiloso castanho, avermelhado, solos moderadamente profundos	Afloramento de rochas sedimentares do Karroo, Cretáceo ou Terciário	Colinas	Suavemente ondulado 0 - 5	Chromic Luvisols, ou Haplic Lixisols	Por vezes profundidade do solo (< 1 m), erosão (encostas)	Boa	Fertilidade boa

Fonte: INIA, 1995

2.4 Dinâmica costeira

Batimetria

Toda a extensão do mar territorial está dentro da classe batimétrica mais superficial (profundidade <50 m). A linha batimétrica dos 20 m tem uma largura de 20 km da costa, sem desfiladeiros acentuados.

A Sul do Cabo de São Sebastião as linhas batimétricas são mais estreitas sucedendo-se para a profundidade de 500 m a 20 km da costa.

A costa de cerca de 150 km faz uma dobra no Cabo de São Sebastião em cuja baía desagua um pequeno rio com mangais.

A 10 km da costa encontram-se as ilhas de Benguerra e Magaruque, orladas por bancos de areia.

Ondulação e Marés

Não existem dados específicos para o distrito mas é bastante provável que Vilankulo possua o mesmo padrão de marés do Arquipélago de Bazaruto. A distribuição média das marés vivas é de aproximadamente 3 m durante as marés vivas normais, aumentando para aproximadamente 4,4 m durante as marés vivas.

A ondulação dominante provém da direcção Este-Sudeste a Sul (112,5° a 180°) durante 84 % do tempo, com alturas médias de 0,5 a 2,0 m; e da direcção Nordeste a Este (45° a 90°) durante 14 % do tempo, com uma altura de 0,5 a 2,0 m. Ondas mais altas que 2,5 m vêm de uma direcção Sudeste durante 1 % do tempo e atingem até 6,5 m (Sistema Internacional de Re-análise de Ondas Oceânicas, Oceanweather 2006, em Consultec 2008).

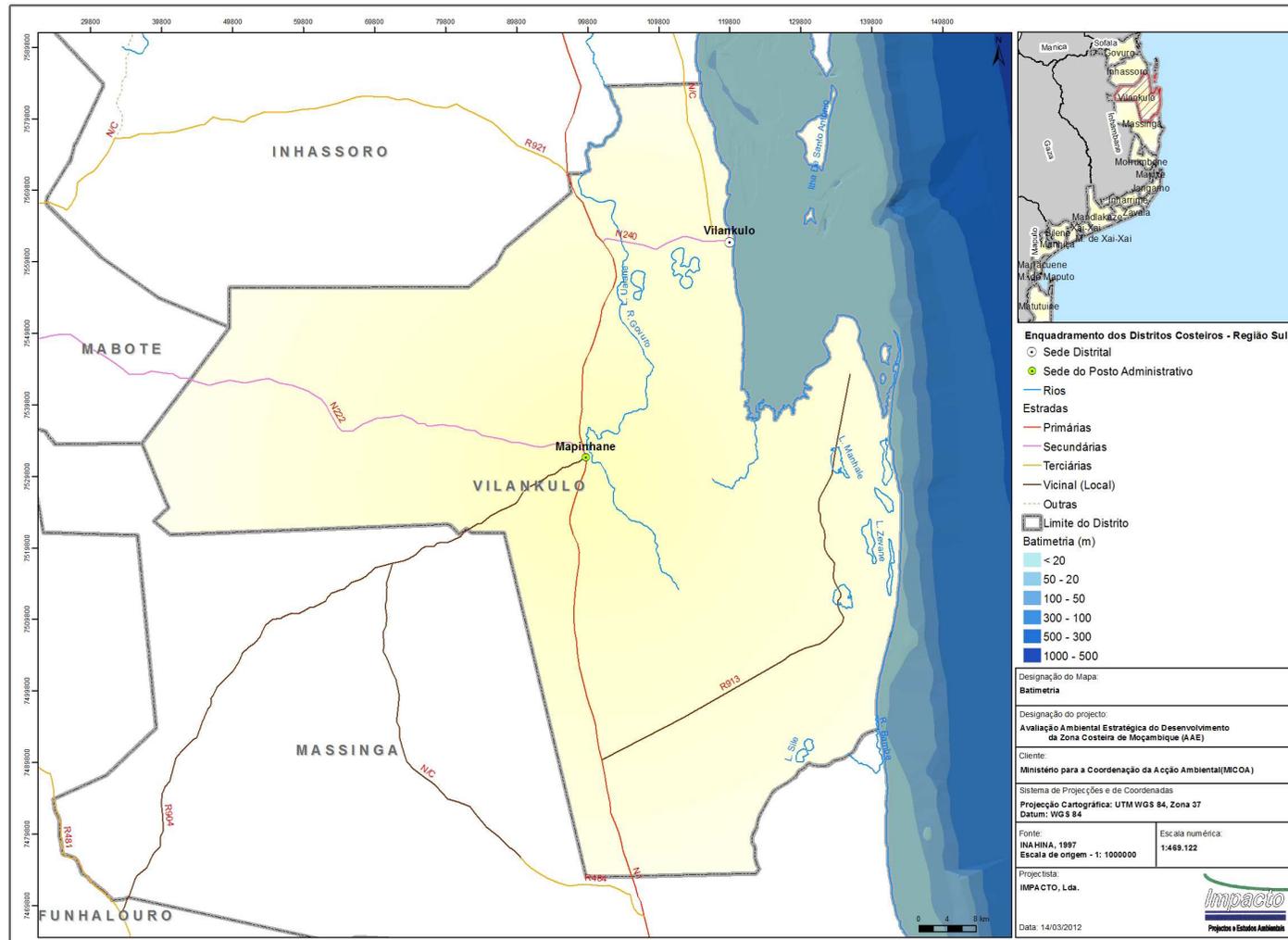


Figura 8: Batimetria da Zona Costeira do Distrito de Vilankulo

2.5 Hidrologia

2.5.1 Recursos hídricos superficiais

O distrito não tem rios que desaguam no Oceano Índico com a excepção dum pequeno rio (com menos de 10 km de extensão) que desagua na Baía de Vilankulo.

O Rio Govuro que atravessa o distrito no sentido Sul-Norte tem a sua nascente no distrito e depois atravessa o Distrito de Inhassoro para ir desagua em Govuro.

O distrito tem muitas lagoas costeiras (entre estas a Manhale e a Zevane).

2.5.2 Hidrogeologia

Em termos de hidrogeologia, as formações aquíferas do Distrito de Vilankulo são em geral produtivas e as águas são de boa qualidade.

Na zona litoral os aquíferos são de produtividade moderada (aquíferos do tipo A3, ver **Tabela 3**) constituídos a partir de areias médias a finas (de origem eólica ou marinha) com uma bolsa com aquíferos do tipo C1 de depósitos argilosos (incluindo por vezes areias) a Sul da Baía de Vilankulo. Nas ilhas os aquíferos são do tipo A3 de areias médias a finas (de origem eólica ou marinha). O problema principal diz respeito à salinidade dos aquíferos ou ao alto risco de intrusão de água do mar que pode ocorrer em resultado de sobre-exploração dos furos. Nestes aquíferos a água pode ser muito dura.

No interior do distrito encontramos aquíferos predominantemente fissurados (do tipo B1), constituídos por calcários, calcários gressosos e grés calcários. Mais para o interior para a fronteira com o Distrito de Mabote os aquíferos são dos mesmos materiais mas menos produtivos, do tipo B2.

A produtividade dos aquíferos está descrita na **Tabela 3** onde é referida a capacidade de abastecimento de água. No Distrito de Vilankulo e para os aquíferos que ocorrem no litoral, do tipo A3, as águas subterrâneas são capazes de satisfazer extrações de média escala (com caudais esperados entre 3 e 10 m³/h), suficientes para pequenas aldeias e pequenas manadas de gado bovino. No interior do distrito ocorrem aquíferos produtivos do tipo B1 e B2, cujas águas subterrâneas são capazes de satisfazer extrações de média escala (10 a 50 m³/h).

Tabela 3: Domínios e Características das Águas Subterrâneas

Domínios de ocorrência da água subterrânea	Tipo/Produtividade	Caudais médios (m ³ /h)	Períodos máximos de bombagem (h/dia)	Possibilidade de abastecimento de água
A. Aquíferos predominantemente intergranulares (Contínuos, geralmente não consolidados)	A3 – Produtividade Moderada	3-10	16	<ul style="list-style-type: none"> • Aldeias: entre 2.000 a 5.000 habitantes • Indústrias: pequenas • Regadios: pequenos
B Aquíferos predominantemente fissurados. (Descontínuos)	B1 – Muito produtivos	50	24	<ul style="list-style-type: none"> • Cidades • Indústrias: grandes • Regadios: grandes
	B2 – Produtivos	10 - 50	24	<ul style="list-style-type: none"> • Vilas: > 5.000 habitantes • Indústrias: médias • Regadios: médios
C. Aquíferos locais (Intergranulares ou fissurados de produtividade limitada ou sem água subterrânea)	C1 – Limitada (Contínuo ou descontínuo)	<5	8	<ul style="list-style-type: none"> • Aldeias: entre 1.000 a 2.000 habitantes; • Explorações de gado bovino: < 2.000 cabeças

Fonte: Carta hidrogeológica de Moçambique, 1987

2.6 Ecossistemas / habitats

Na **Figura 10** é apresentado um mapa de uso e cobertura da terra no Distrito de Vilankulo. Neste é possível observar a heterogeneidade de habitats, bem como os principais pólos de ocupação urbana no distrito.

2.6.1 Habitats terrestres

Da costa em direcção ao interior do Distrito de Vilankulo distinguem-se três principais regiões consoante o tipo predominante de vegetação: a vegetação dunar na região litoral, os matagais ou matas de miombo e o mosaico de matas de miombo decíduo – florestas decíduas. Estes habitats fazem parte dos habitats típicos das terras que compõem o grande Mosaico Costeiro de Zanzibar-Inhambane.

Nas dunas costeiras ocorrem espécies pioneiras aglomeradoras das areias tais como *Sesuvium portulacastrum*, *Cyperus maritimus*, *Scaevola thunbergii*, *Ipomoea pes-caprae*, entre outras, que criam condições para o estabelecimento da brenha costeira. Os arbustos comuns na região Sul do país são *Grewia occidentalis* var. *litoralis*, *Diospyros rotundifolia*, *Euclea natalensis*, etc. Em algumas áreas *Mimusops caffra* é dominante e acompanhada por *Brachylaena discolor*, *Ozoroa obovata*, *Ochna natalitia*, *Vepris lanceolata*, entre outras.

Na região Este, na zona sublitoral, predominam matas de miombo sobre solos arenosos constituídas por *Brachystegia spiciformis* acompanhada por espécies secundárias como *Albizia adianthifolia*, *Garcinia livingstonei*, *Azelia quanzensis*, *Pterocarpus angolensis*, etc. Esta região comporta também uma estreita faixa de terras húmidas, de Norte a Sul, formadas pelo curso do Rio Govuro, e outra situada a Sul da Baía de Vilankulo num pequeno rio que ali desagua. Fazem parte das terras húmidas as diversas lagoas costeiras, de regime permanente e periódico, situadas ao longo da faixa costeira.

No interior ocorrem matas de *Brachystegia spiciformis* – *Julbernardia globiflora* num mosaico com florestas decíduas de *Azelia* – *Sideroxylon* – *Balanites*. A floresta consiste de pequenas manchas que passam a pradarias de savanas com árvores dispersas de *Adansonia digitata*, *Cordyla africana*, *Kirkia acuminata*, *Sterculia africana*, *Acacia nigrescens*, etc. As áreas mais extensas de pradarias concentram-se no interior Oeste próximo aos limites com os distritos de Mabote e Massinga.

No geral, em termos de ocupação do solo, as matas ocupam mais de metade da área do distrito (56,3 %; 3.282 km²), seguindo-se as pradarias (12,7 %; 741 km²), as florestas densas (8,8 %; 512 km²), terras húmidas (7,3 %; 424 km²) e os mangais (0,3 %; 19 km²). Outras áreas pequenas são ocupadas pelos assentamentos humanos e por terras de cultivo ou ainda constituem áreas sem vegetação ou degradadas (**Figura 10**).

As ilhas do Arquipélago do Bazaruto apresentam uma cobertura vegetal formada no geral por 11 tipos de vegetação. A vegetação e habitats das Ilhas de Benguerua, Magaruque e Bangué, que fazem parte do Distrito de Vilankulo, são descritos a seguir (**Caixa 1**).

CAIXA 1***Ilha de Benguerua***

A parte Este da ilha apresenta vegetação dunar pioneira (composta por *Ipomoea brasiliensis*, *Scaevola thunbergii*, *Cyperus maritima*, etc) sobre um cordão de dunas arenosas. Estão também presentes pradarias de savana (compostas por *Garcinia livingstonei*, *Ozoroa obovata*, *Adansonia digitata*, etc) com aglomerados de brenhas, áreas de florestas dunares sempre verdes, florestas dunares secundárias (composta por *Mimmosops caffra*, *Olax dissitiflora*, *Ehretia petoilaris*, etc) e brenhas associadas ao lençol freático, pradaria edáfica (composta por *Sporobolus virginicus*, *Diplachne fusca*, *Andropogon eucomus*, etc), um trato remanescente de floresta de *Dialium schlechteri* e *Julbernadia*, uma pequena comunidade de mangais associada a pântanos salgados e dois lagos de água doce.

Ilha de Magaruque

É a ilha mais povoada apresentando grande parte dos seus habitats naturais perturbados pela agricultura e habitação. Apresenta um cordão de dunas na extremidade Este com vegetação pioneira, brenha e floresta dunar secundária. No lado Oeste encontram-se duas pequenas manchas de floresta dunar sempre verde.

Ilha de Bangué

Consiste essencialmente de uma longa faixa de praia com alguma vegetação dunar pioneira.

(Adaptado de Everett et al., 2008)

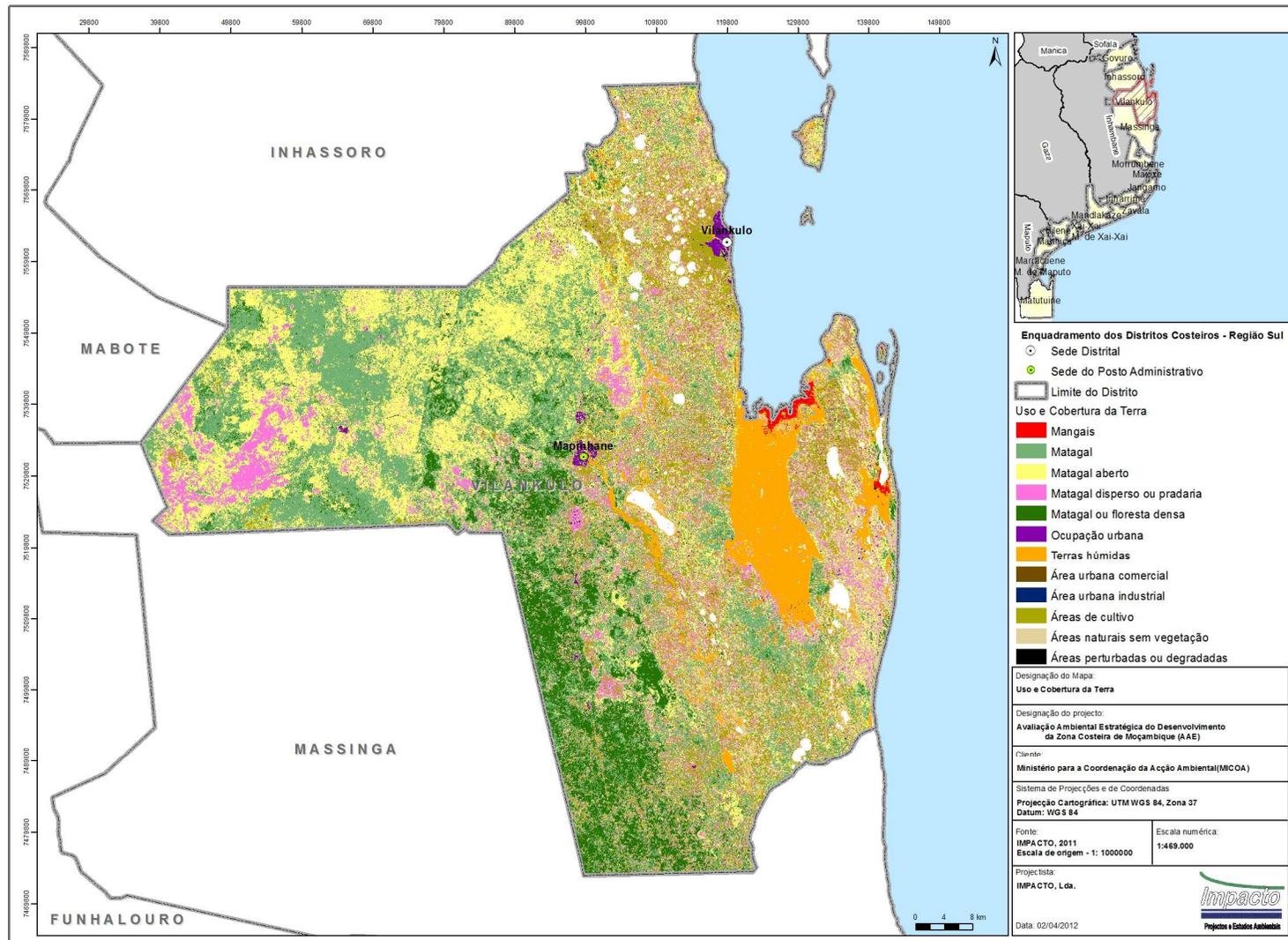


Figura 10: Mapa de Uso e Cobertura da Terra no Distrito de Vilankulo

2.6.2 Zonas de transição litoral

Mangais

A região Sul de Moçambique, na qual se enquadra a Província de Inhambane, apresenta uma riqueza de mangais, tanto em termos de área coberta como de diversidade específica, comparativamente menor à observada nas regiões Norte e Centro. A Província de Inhambane apresenta, das 3 províncias do Sul, a maior área de mangais, seguindo-se Maputo e Gaza.

O Distrito de Vilankulo é o distrito com a segunda maior área de mangais em Inhambane, a seguir ao Distrito de Govuro. Florestas de mangais encontram-se distribuídas pela costa continental, na Baía de Vilankulo, na Ilha de Benguerua (no Arquipélago de Bazaruto) e na Ilha Linene (próxima à Península de São Sebastião) (**Figura 11**).

Benguerua apresenta uma comunidade pequena mas viável de mangal onde se encontram representadas cinco espécies, nomeadamente, o mangal vermelho *R. mucronata*, o mangal negro *B. gymnorrhiza*, o mangal indiano *C. tagal*, o mangal branco *A. marina*, e *S. alba*. A Província de Inhambane constitui o limite Sul da distribuição de *S. Alba*.

A sucessão dos mangais é tal que o mangal branco é a espécie pioneira, particularmente em áreas arenosas até níveis altos das águas na maré viva, onde a drenagem é boa. Espécies secundárias tais como o mangal vermelho alinham os canais e previnem a erosão, enquanto o mangal negro e o mangal indiano formam matagais centrais.

Os mangais providenciam uma série de serviços ambientais, económicos e sociais. São importantes na prevenção da erosão costeira e das margens dos rios, na atenuação das cheias e na reprodução de diversas espécies. Constituem habitats para uma variedade de espécies nomeadamente aves, crustáceos, peixes e moluscos, sendo bem conhecida a sua importância na produção de peixe e camarão com valor comercial. São também fonte de medicamentos tradicionais, material de construção e combustível lenhoso. Moluscos e crustáceos colectados nos mangais constituem uma importante fonte de proteínas para as populações.

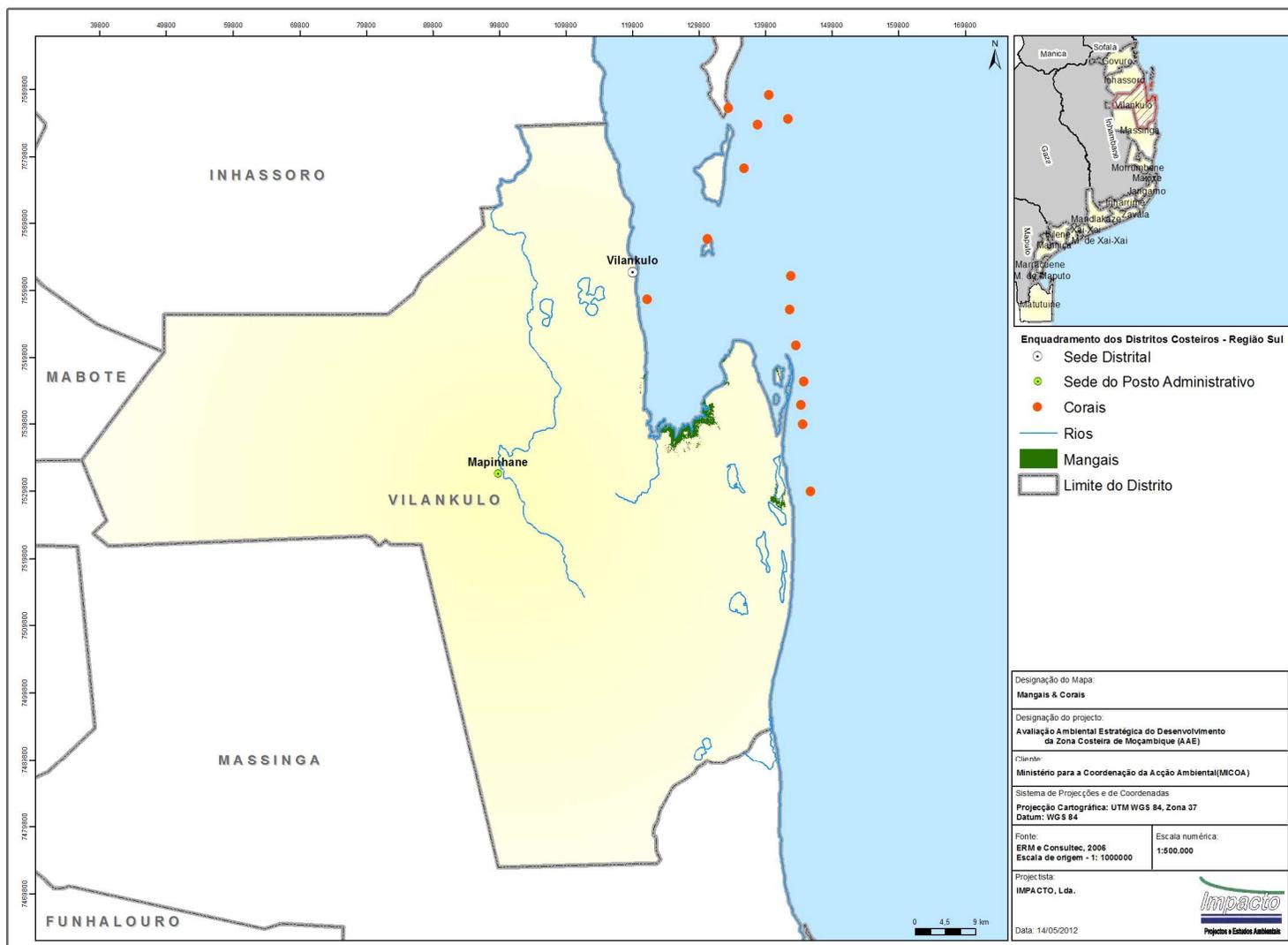


Figura 11: Distribuição e Localização de Mangais e Recifes de Corais no Distrito de Vilankulo

Praias arenosas e rochosas

Com excepção de um pequeno trecho rochoso localizado na Vila de Vilankulo, praias arenosas estendem-se por toda a costa do distrito e pela maioria das costas Oriental e Ocidental das ilhas do Arquipélago do Bazaruto (**Figura 12**).

As praias arenosas desta região são baixas e estreitas, com areia geralmente branca com excepção da região do Cabo São Sebastião, onde a areia é castanha avermelhada devido à erosão de dunas ancestrais elevadas.

Algumas praias no arquipélago e na faixa costeira adjacente encontram-se expostas à forte acção das ondas e correntes marítimas costeiras, sendo altamente dinâmicas. São exemplos destas praias expostas, as que se encontram localizadas ao longo da costa Oriental da Península de São Sebastião e ao longo da costa Oriental das ilhas de Benguerua e Magaruque.

A Norte do Cabo de São Sebastião, na costa Sul de Vilankulo, na costa Ocidental das ilhas de Magaruque e Benguerua, as praias arenosas prolongam-se formando extensos bancos de areia (**Figura 13**).

As praias da região constituem uma atracção turística importante e constituem importantes locais de nidificação de tartarugas marinhas. Nas praias arenosas expostas habitam inúmeras populações de caranguejos fantasma das espécies *Ocypode ryderi* e *O. Cerathophthalmus* assim como as mesmas são importantes áreas de abrigo e alimentação para muitas aves marinhas.



Fonte: <http://www.panoramio.com/photo/39493504?source=wapi&referrer>

Figura 12: Ilha de Bangué, Constituindo no Seu Todo uma Longa Faixa de Praia Arenosa



Fonte: <http://www.panoramio.com/photo/34875733?source=wapi&referrer>

Figura 13: Língua de Areia no Cabo São Sebastião

Estuários

A costa situada entre Inhassoro e o Cabo das Correntes caracteriza-se por uma plataforma continental estreita semeada de coral, sendo a orla marítima arenosa e, no geral, desprovida de ambientes estuarinos e de mangais.

Na costa continental do Distrito de Vilankulo apenas se distingue uma pequena área estuarina localizada na Baía de Vilankulo.

Os estuários são importantes pela sua alta produtividade jogando um papel ecológico importante na exportação de nutrientes e matéria orgânica para outros ecossistemas, fornecem abrigo para muitas espécies e constituem viveiros para espécies migratórias.

Lagos e lagoas costeiras

Entre o Rio Incomati e Inhambane, a costa é quase continuamente orlada por lagos e lagoas costeiras localizados por trás do sistema de dunas. Estes lagos e lagoas resultam da natureza das terras baixas e arenosas do Sul de Moçambique e das peculiaridades dos ventos e das ondas, que arrastam grandes quantidades de areia ao longo da costa formando dunas parabólicas atrás das praias; as bocas dos diversos cursos de água que drenam o interior são assim desviados abrindo-se para lagos e lagoas ao longo da costa que por sua vez, tendo uma comunicação com o mar, se fecham durante a estação seca.

No Distrito de Vilankulo os lagos e lagoas costeiras, uns de regime permanente e outros periódicos, aglomeram-se a Sul do distrito e no Cabo de São Sebastião. Este cabo, com cerca de 15 km de largura e 45 km de comprimento, está coberto de lagos pantanosos que se tornam mais numerosos em direcção à sua extremidade. Destacam-se, de Norte para Sul, os lagos de Manhail, Zevane, Muamuandane, Nhamanene, Nhalehenque e Colotiva.

Lagos costeiros, de água doce, ocorrem também nas ilhas de Benguerua (**Figura 14**), Bangué e Magaruque.

Na área municipal de Vilankulo encontram-se as lagoas de Ngalumue, Nhajusse, Chicome e Nhaucate.

Lagos e lagoas costeiras constituem a interface entre o ambiente terrestre e o marítimo sendo importantes em vários processos como por exemplo o de controlo da erosão; constituem habitat para diversas espécies de aves aquáticas e comportam espécies típicas de peixes e invertebrados. Para o Homem, estes sistemas são importantes como fonte de água para as populações, gado e agricultura, e importantes para a pesca, para além do seu valor cénico e turístico.



Fonte: <httpwww.panoramio.comphoto1216353>

Figura 14: Lagos Costeiros na Ilha de Benguerua

2.6.3 Ecossistemas marinhos

Corais

No Arquipélago do Bazaruto, recifes de coral ocorrem nas margens Este e Sudeste das ilhas.

Na região abarcada pelo Distrito de Vilankulo destacam-se os seguintes recifes de corais (**Figura 11 acima**):

- o recife da Ilha de Magaruque, localizado adjacente a área de correntes fortes e designado pelos mergulhadores como o "Expresso de Magaruque";
- os recifes a Este das ilhas de Benguerua, Magaruque e Bangué;
- os recifes localizados ao longo da Ponta Minga, do farol de São Sebastião.

A região apresenta representantes de duas principais formas de coral, a Scleractinia (corais duros) e Alcyonacea (corais moles). As restantes formas são: Gorgonacea (ventoinhas marinhas) e Antipatharia (coral negro). Os corais rijos dominam os recifes de corais e englobam os géneros Porites, Acropora, Pocillopora, Stylophora, Montipora, Pavona, Favia, Platygyra / Leptoria, e Dendrophyllia. Os corais moles encontram-se representados pela colónia Sarcophyton em forma de cogumelo. A diversidade é, no entanto, menor do que aquela verificada nos corais do Norte de Moçambique.

Uma nova espécie de coral mole, *Cladiella kashmani*, foi encontrada no Arquipélago do Bazaruto parecendo que a sua distribuição é limitada ao Leste de África.

Estes ecossistemas constituem um importante recurso biológico em termos da sua complexa biodiversidade, encontrando-se neles o maior acervo de diversidade sistémica e específica, e constituem a base para diversas pescarias e para o ecoturismo marinho. Em Moçambique, a crescente indústria do turismo baseia-se principalmente nos recifes e em recursos disponibilizados por estes.

Ervas marinhas e macroalgas

Em Moçambique, tapetes de ervas marinhas abundam e são comuns nas secções da costa caracterizadas por substratos arenosos e calcários, e de águas mais límpidas, nomeadamente entre o extremo Sul do país e o Rio Save (costa arenosa) e entre a Província da Zambézia e o extremo Norte. Encontram-se ausentes ou são pouco abundantes na secção de costa deltaica e estuarina que se estende do Rio Save até cerca de 500 km a Norte do Rio Zambeze.

No Distrito de Vilankulo os tapetes de ervas marinhas e algas associadas ocorrem próximo à costa continental a Norte e Sul da sede distrital, próximo às ilhas de Benguerua, Magaruque e Bangué, na Baía de Vilankulo e Cabo de São Sebastião.

Os tapetes de ervas marinhas, que cobrem os trechos mais rasos das plataformas arenosas presentes na Baía de Bazaruto (zona compreendida ente Inhassoro e a Ilha do Bazaruto) até ao Cabo São Sebastião, perfazem uma área de cerca de 88 km².

Nesta região ocorrem nove espécies de ervas marinhas, nomeadamente: *Thalassodendron ciliatum*, *Cymodocea rotundata*, *C. Serrulata*, *Syringodium isoetifolium*, *Halodule uninervis*, *Halodule cf. Wrightii* (todas membros da família Cymodoceaceae), *Thalassia hemprichii*, *Halophila ovalis* (Hydrocharitaceae) e *Zostera capensis* (Zosteraceae). Os tapetes de ervas

marinhas desta região apresentam uma distribuição agregada em comunidades ou associações de diferentes espécies, podendo ser reconhecidas onze comunidades (**Tabela 4, Figura 15**). As comunidades mais extensas são as compostas por *T. ciliatum* e *C. Rotundata*, as quais formam tapetes mono específicos, constituindo, respectivamente, 45,5 % e 32,6 % da área.

Associadas às ervas marinhas desta região ocorrem 3 espécies de algas, nomeadamente *Sargassum spp.*, *Dyctiopeltis ligulata* e *Caulerpa serrulata*.

Os tapetes de ervas marinhas constituem habitat e viveiro para uma variedade de vermes poliquetas, equinodermes, moluscos, crustáceos e peixes. São importantes estabilizadores do fundo marinho, retendo os sedimentos e estabilizando as areias móveis, e as folhas que dão à praia também ali estabilizam as areias. As ervas marinhas na região apresentam uma importância acrescida pois constituem a fonte alimentar para populações de tartarugas verdes (*Chelonia mydas*) e de dugongos (*Dugong dugon*) ali presentes. Para o Homem representam áreas importantes para a pesca e colecta de invertebrados.

Tabela 4: Distribuição e Extensão Ocupada pelas Comunidades de Ervas Marinhas Identificadas na Baía do Bazaruto

Comunidades de ervas marinhas	Área (km ²)	%	Distribuição
<i>T. ciliatum</i>	25,31	45,5	A Sul da sede distrital de Inhassoro, próximo ao Indigo Bay, costa central e a Sul da Ilha do Bazaruto, na Ilha de Benguerua e na Ponta Comuine
<i>C. rotundata</i>	18,16	32,6	Norte da Ilha do Bazaruto (Ponta D. Carlos), sede do Distrito de Vilankulo, Oeste da Ilha de Magaruque, e pequena extensão na Ilha de Benguerua
<i>T. hemprichii</i>	3,35	6,0	Norte da Ilha do Bazaruto
<i>H. uninervis</i> / <i>T. hemprichii</i>	3,08	5,5	A Sul da sede distrital de Inhassoro
<i>C. rotundata</i> / <i>H. uninervis</i>	1,29	2,3	Próximo ao Dugong Lodge
<i>C. rotundata</i> / <i>H. Uninervis</i> / <i>T. hemprichii</i>	1,27	2,3	Próximo à Ilha de Magaruque
<i>T. ciliatum</i> / <i>T. hemprichii</i>	1,20	2,2	Ilha de Santa Carolina, próximo a Sitone, e pequena faixa na costa central do Bazaruto
<i>H. uninervis</i>	0,94	1,7	Na região do Dugong Lodge
<i>H. ovalis</i> / <i>T. hemprichii</i>	0,91	1,6	Sitone e próximo à Ilha de Bangué
<i>Z. capensis</i>	0,11	0,2	Próximo a Sitone
Área total com comunidades	55,63	100	
Outras áreas	32,58	36,9	
Área total	88,21	100	

Fonte: Dias, 2005

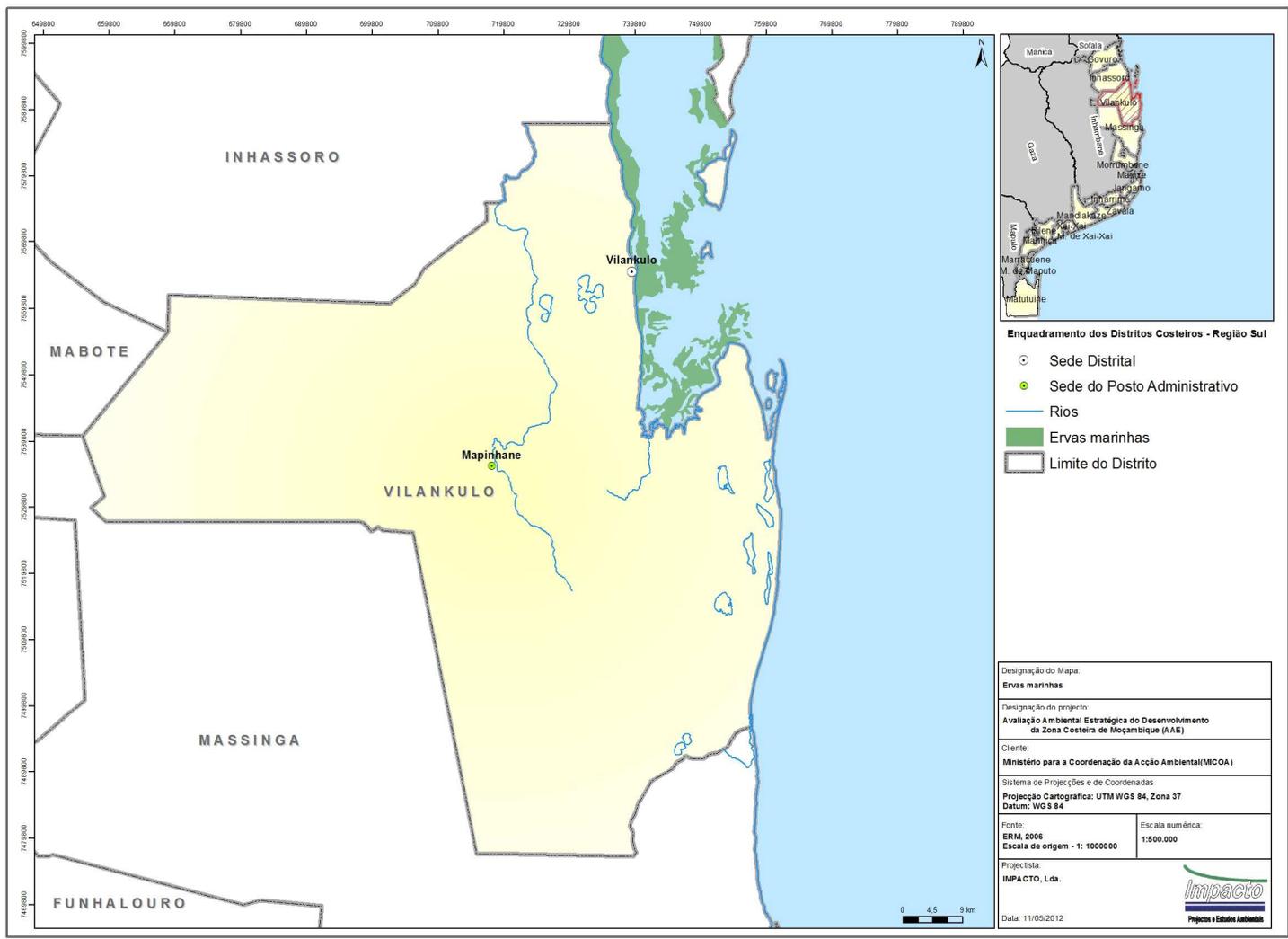


Figura 15: Distribuição e Localização de Tapetes de Ervas Marinhas na Região do Arquipélago do Bazaruto

Ambiente pelágico

O ambiente que se estende desde as águas litorais, junto à costa, até às águas no talude continental e nas bacias oceânicas é designado por ambiente pelágico. Este compreende as águas territoriais (até às 12 milhas náuticas) e nele destacam-se grandes grupos de organismos marinhos como os peixes (pequenos pelágicos, grandes pelágicos, mesopelágicos e demersais), os mamíferos e tartarugas marinhas e cefalópodes (lulas e polvos).

É um ambiente importante pela alta biodiversidade presente para além de que nele se podem desenvolver actividades como a pesca, a aquacultura e actividades recreativas e de lazer.

2.7 Fauna

2.7.1 Fauna terrestre

Mamíferos terrestres

De acordo com o conhecimento da distribuição de várias espécies, estudos e censos efectuados, poderão ser comuns na região do Distrito de Inhassoro cerca de 74 espécies de mamíferos terrestres (**Tabela A1, no Anexo 1**). Destas espécies, pelo menos 5 espécies são encontradas na Ilha de Benguerua.

A presença de espécies como os rinocerontes branco e preto cuja distribuição em tempos abrangia praticamente todo o território nacional, deve ser considerada pouco provável uma vez que as suas populações praticamente se extinguíram em Moçambique, conhecendo-se apenas registos de reintroduções do rinoceronte branco em algumas áreas de conservação. A presença de leopardos, uma espécie ameaçada, deve também ser considerada com cautela uma vez que, embora já tenha sido referida como uma espécie bastante comum em todo o país com excepção do Sul, actualmente o estado e distribuição de suas populações não é totalmente conhecido; apenas são conhecidas estimativas para as áreas de conservação.

A fauna presente nas ilhas do Arquipélago do Bazaruto difere em termos do número de espécies, sendo este muito mais baixo comparativamente à fauna da parte continental. Isto deve-se à distância existente entre as ilhas e o continente a qual constitui uma barreira intransponível para muitas espécies, incluindo aves. Assim, várias espécies que ocorrem entre a Beira e Inhambane não ocorrem nas ilhas do arquipélago. Por outro lado, uma vez que o arquipélago é de origem peninsular e formação relativamente recente, a fauna de mamíferos mostra poucas ou nenhuma mudanças comparativamente às formas encontradas na parte continental, não havendo espécies endémicas ou subespécies em qualquer uma das ilhas.

As espécies presentes na Ilha de Benguerua incluem o changane, esquilos e ratos.

Embora não se conheça o estado local das populações de mamíferos terrestres, sabe-se que, a nível global, apenas uma das espécies presentes, o morcego-frugívoro-gigante, apresenta estatuto de ameaçada.

Aves

A região que compreende o Arquipélago do Bazaruto e a Península de São Sebastião é classificada como uma **Área Importante para Aves (IBA) (Caixa 2)**, constando entre as quinze IBAs eleitas em Moçambique.

Estudos diversos sobre a avifauna na região centro de Moçambique, no Arquipélago do Bazaruto e nas IBAs, indicam que no Distrito de Inhassoro estarão presentes cerca de 209 espécies de aves de habitat predominantemente terrestre (**Tabela A2, no Anexo 1**). São exemplos destas espécies os abelharucos, águias, andorinhas, beija-flores, calaus, cotovias, cucos, falcões, papa-moscas, perdizes, pica-paus, pombos, rolas, tecelões, entre outras.

Pelo menos 5 espécies se destacam devido ao estado preocupante de suas populações a nível global. São exemplos destas espécies o Calau-gigante e o Flamingo-pequeno, ambas classificadas como vulneráveis, e a Águia-bailarina, a Águia-marcial e o Beija-flor-de-garganta-azul classificadas como ameaçadas.

O número de aves aquáticas presentes na IBA do Arquipélago do Bazaruto durante o verão austral excede regularmente as 20.000 aves. Aves consideradas raras, como a Tarambola-de-asa-branca (**Figura 16**) e a Garça-de-barriga-vermelha, ocorrem nos pântanos de São Sebastião.

CAIXA 2

Important Bird Areas (IBAs) – Áreas Importantes para Aves, são locais:

- de importância internacional para a conservação das aves e outra biodiversidade;
- propícios para acções práticas de conservação;
- identificados usando critérios padronizados;
- que mantêm uma ou mais espécies globalmente ameaçadas;
- que possuem espécies restritas a certos biomas ou áreas;
- que possuem números consideráveis de espécies migratórias.

Os locais são eleitos com base no número de aves e de espécies existentes e seleccionados de forma a constituir uma rede abrangendo a distribuição biogeográfica das espécies.

A identificação, gestão e protecção destes locais é promovida pelo *BirdLife Important Bird Areas Programme (Programa IBA)*. Este programa visa orientar a implementação de estratégias de conservação nacionais promovendo o desenvolvimento de sistemas nacionais de áreas protegidas, auxiliar as actividades de conservação de organizações internacionais e promover a implementação de acordos globais e medidas regionais. O Programa IBA é implementado *pela BirdLife International*, uma parceria global de organizações de conservação que luta pela conservação das aves e seus habitats assim como pela biodiversidade global.



Fonte: <http://ibc.lynxeds.com/photo/long-toed-lapwing-vanellus-crassirostris/adult-group-four>

Figura 16: Tarambola de asa branca (*Vanellus crassirostris*)

Herpetofauna (Répteis e Anfíbios)

Cágados, lagartos, cobras, crocodilos, anfisbénios e anfíbios compõem, no geral, a herpetofauna de uma dada região. Poucas espécies são completamente aquáticas destacando-se os crocodilos, as tartarugas de carapaça mole, as platanas e algumas cobras que se alimentam de peixes e de sapos. As restantes espécies habitam caniçais, pântanos, margens dos rios, planícies de inundação e matas adjacentes. Os anfíbios, sendo intolerantes a sistemas marinhos, encontram-se ausentes em estuários e mangais embora possam ali alimentar-se; os répteis são usualmente generalistas em termos de habitat ocupando habitats e tipos de vegetação onde se encontrem presentes as suas presas.

De acordo com a distribuição conhecida de vários répteis e anfíbios, incluindo registos no Arquipélago do Bazaruto, serão comuns no Distrito de Vilankulo pelo menos 65 espécies de répteis e 24 de anfíbios (**Tabela A3**, no **Anexo 1**).

A herpetofauna do Arquipélago do Bazaruto difere da herpetofauna da parte continental em termos da ocorrência de determinadas famílias, as quais embora bem representadas no continente, se encontram completamente ausentes das ilhas. Estas são as famílias Testudinidae (cágados), Agamidae (lagartos agamídeos), Cordylidae (lagartos anelados), Lacertidae (lagartos da areia), Viperidae (cobras), Pipidae (platanas) e Bufonidae (sapos).

O estado local de conservação tanto de anfíbios como de répteis não é, de uma forma geral, conhecido. No entanto, a nível global, o cágado-de-carapaça-mole-do-zambeze encontra-se listado na Lista Vermelha da IUCN como ameaçado.

Cinco espécies de lagartos são endémicas ao Arquipélago do Bazaruto, enquanto diversas outras espécies atingem o seu limite Norte ali. As espécies endémicas são o Lagarto-mulato-com-placas, a Lagartixa-com-marcas de Bazaruto, a Cobra-focinho-de-pá-moçambicana, a Lagartixa de Dutton e duas outras espécies de lagartixa (*Typhlosaurus bazarutoensis* e *Typhlosaurus carolinensis*).

Os anfíbios são predadores dominantes de vários invertebrados, muitos dos quais constituem vectores de doenças para o Homem (como o mosquito e os caracóis da bilharziose) e pragas para a agricultura e gado. Os répteis, na sua maioria carnívoros, jogam um papel importante nos ecossistemas na reciclagem de nutrientes e no controle das populações das suas presas.



Fonte: http://en.wikipedia.org/wiki/File:Tomopterna_krugerensis.jpg

Figura 17: Rã da areia (*Tomopterna krugerensis*)

Conflito Homem-Animal

O conflito Homem-animal envolve incidentes diversos que incluem a destruição de culturas agrícolas, a morte ou ataque a pessoas, a morte de animais domésticos, danos e destruição de barcos e redes de pesca, e danos a casas e celeiros.

Esta problemática não é, no geral, conhecida por completo uma vez que a tendência de se reportar às autoridades incidentes com animais bravios é influenciada, entre outros, pelo facto de haver mortes humanas. Desta forma, muitos casos que apenas envolvem pequenos danos ou que ocorram em locais afastados, não serão registados.

Para o Distrito de Vilankulo apenas se encontraram registos que referem a ocorrência de conflitos Homem-búfalo, no período de Julho de 2006 a Setembro de 2008 (MINAG, 2008). Contudo, no distrito vizinho de Massinga também se registou a destruição de machambas por elefantes (DNFFB, 2001).

A área do Santuário de Fauna Bravia, na Península de São Sebastião, é uma área potencial de ocorrência de incidentes do conflito Homem-animal, uma vez que uma parte da população ali permanece e a entidade gestora do projecto procedeu à introdução de animais bravios como bois-cavalo, rinocerontes, zebras, elandes, cudos, girafas e nhalas.

2.7.2 Fauna marinha

Mamíferos marinhos

Dezoito espécies de mamíferos marinhos, entre golfinhos, baleias e dugongos, têm uma ocorrência confirmada ou provável ao longo do Canal de Moçambique (**Tabela A4, Anexo 1**).

Registos de avistamentos de mamíferos marinhos em algumas regiões da zona costeira Moçambicana confirmam o uso das águas ao largo como rota de migração ou como área de reprodução.

A grande área do Bazaruto dispõe de habitats altamente apropriados para mamíferos marinhos devido à combinação de águas rasas ricas e a proximidade de condições oceânicas. Pelo menos 3 espécies de baleias, 5 espécies de golfinhos, e o dugongo são avistados na região frequente ou esporadicamente.

A Baleia-franca-do-Sul (*Eubalaena australis*) pode ser vista em Bazaruto nas águas ao largo da costa, entre Julho e Dezembro. A Baleia-de-bossas (*Megaptera novaeangliae*) é avistada repetidamente ao redor do arquipélago alimentando-se de sardinhas, ao efectuar a sua rota migratória ao longo das costas do KwaZulu-Natal, Sul de Madagáscar e de Moçambique. A Baleia Jubarte usa a zona Central e Sul da costa de Moçambique como áreas de reprodução, enquanto o Norte faz parte da sua rota de migração (Banks et. al., 2010 citado em www.mozwhales.org).

Os golfinhos roaz-corvineiro (*Tursiops truncatus*) e corcunda-do-Índico (*Sousa chinensis*), espécies costeira e de águas pouco profundas, residem na área do Arquipélago do Bazaruto sendo observados na zona de mar aberto ou na baía protegida entre as ilhas e o continente. São também comuns o Golfinho-fiandeiro (*Stenella longirostris*) e o Golfinho-vulgar (*Delphinus delphis*); golfinhos adaptados a águas mais profundas, *Stenella coeruleoalba* e *Lagenodelphis hosei*, também ocorrem esporadicamente nas proximidades do arquipélago.

Bazaruto constitui um dos principais santuários para dugongos (**Figura 18**) na região com uma população estimada de cerca de 250 animais (Everett et al., 2008; Cockcroft et al., 2008). Estes ocorrem principalmente na baía protegida entre as ilhas e o continente e alimentam-se nos extensos tapetes de ervas marinhas ali existentes. Grupos de entre 2 a 4 dugongos são observados com frequência e raramente grupos maiores. Na zona compreendida entre Vilankulo e o Cabo São Sebastião, a presença de bancos de areia e baixa profundidade são factores limitantes à ocorrência de dugongos (Cockcroft et al., 2008). Os dugongos estão classificados pela IUCN como vulneráveis e, em Moçambique, constituem uma espécie em declínio.

O conhecimento do comportamento e do estado de conservação dos mamíferos marinhos é importante face aos impactos de diversas actividades humanas (prospecção sísmica, pesca, actividades relacionadas com o turismo, etc.). A **Tabela A5, Anexo 1** resume algumas das características, estado a nível global e ameaças potenciais a estas espécies.



Fonte: <http://seapics.com/gallery/Mammalia/Sirenia/Dugongidae/dugong-search.html>

Figura 18: Dugongo (*Dugong dugong*)

Tartarugas marinhas

Em Moçambique ocorrem cinco espécies de tartarugas marinhas. Com exceção da tartaruga olivácea (*Lepidochelys olivacea*) que não ocorre na zona costeira Sul, as outras quatro espécies (a tartaruga coriácea - *Dermochelys coriacea*, a tartaruga cabeçuda - *Caretta caretta*, a tartaruga verde - *Chelonia mydas* e a tartaruga imbricata ou bico de falcão - *Eretmochelys imbricata*) ocorrem nas águas ao largo de toda a zona costeira. As tartarugas cabeçuda e coriácea nidificam e desovam ao longo da costa Sul até ao Parque Nacional do Arquipélago do Bazaruto; as tartarugas verde e bico-de-falcão a partir do Bazaruto até ao Norte, e a tartaruga olivácea apenas no Norte do país.

As cinco espécies são encontradas na vizinhança do Arquipélago do Bazaruto e confirma-se o uso das praias desta região para a desova de todas com exceção da tartaruga olivácea.

A **Tabela A6 (Anexo 1)** apresenta aspectos sobre os habitats, dinâmica das populações, reprodução, ameaças e estado de conservação das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem em Moçambique.



Fonte: <http://www.tamar.org.br/interna.phpcod=90>

Figura 19: Tartaruga coriácea (*Dermochelys coriacea*), Preparando o Ninho para a Desova

Peixes

A grande diversidade de ecossistemas presentes na região do Arquipélago do Bazaruto contribui para a grande diversidade ictiológica ali existente. Diferentes espécies de peixes encontram-se associadas ao ambiente oceânico a Este do arquipélago, aos tapetes de ervas marinhas e áreas entre-marés a Oeste (na baía), aos recifes e costas arenosas. Esta

diversidade de peixes suporta a actividade pesqueira na região, a qual varia de pescarias de subsistência, a pescarias artesanais e semi-industriais.

São conhecidas pelo menos 265 espécies de peixes das quais um número apreciável é de espécies associadas aos recifes de coral (**Tabela A7, no Anexo 1**). Alguns exemplos são os pargos, xaréus, garoupas, cirurgiões, barracudas, papagaios e os serras.

Cerca de 50 espécies são valiosas para a pesca (**Tabela A7, no Anexo 1**), incluindo maioritariamente peixes demersais associados aos recifes e alguns pelágicos que ocorrem na baía. Sete espécies de tubarões (marrachos) são comuns na região oceânica e nos recifes do arquipélago assim como algumas espécies carismáticas tais como a manta gigante e o tubarão baleia (**Figura 20**) frequentemente observados nos recifes mais profundos.

Pequenos pelágicos formadores de cardumes, maioritariamente do grupo das sardinhas e anchovetas, são comuns no lado Oeste do arquipélago, na baía, sendo importantes presas de outros peixes e aves marinhas e costeiras.



Fonte: <http://sabermaisanimais.blogspot.com/2009/10/tubarao-baleia.html>

Figura 20: Tubarão baleia (*Rynchodon typus*)

Invertebrados de áreas entre-marés

Os diversos ambientes que caracterizam a área entre-marés comportam uma riqueza em termos de fauna bentónica e epibentónica. Plataformas lodosas e arenosas, tapetes de ervas marinhas, zonas sujeitas a grandes períodos de exposição nas marés vazantes e mangais, são os principais ambientes onde se identificam numerosos organismos invertebrados adaptados às condições impostas pelo ciclo das marés.

As plataformas lodosas e arenosas são ricas em fauna bentónica e epibentónica, que vive enterrada ou sobre os substratos. Esta inclui numerosas espécies de pequenos crustáceos,

moluscos e vermes. Nestes sistemas, as famílias de bivalves mais comuns são as Veneridae (amêijoas), Tellinidae (telinas), Psammobiidae, Mactridae (amêijoas) e Cardiidae (berbigões); os gastrópodes filtradores, pouco mais de meia dúzia de espécies, são muito menos comuns do que os bivalves filtradores nestes ecossistemas, ocorrendo para além destes, cerca de 15 espécies de gastrópodes carnívoros.

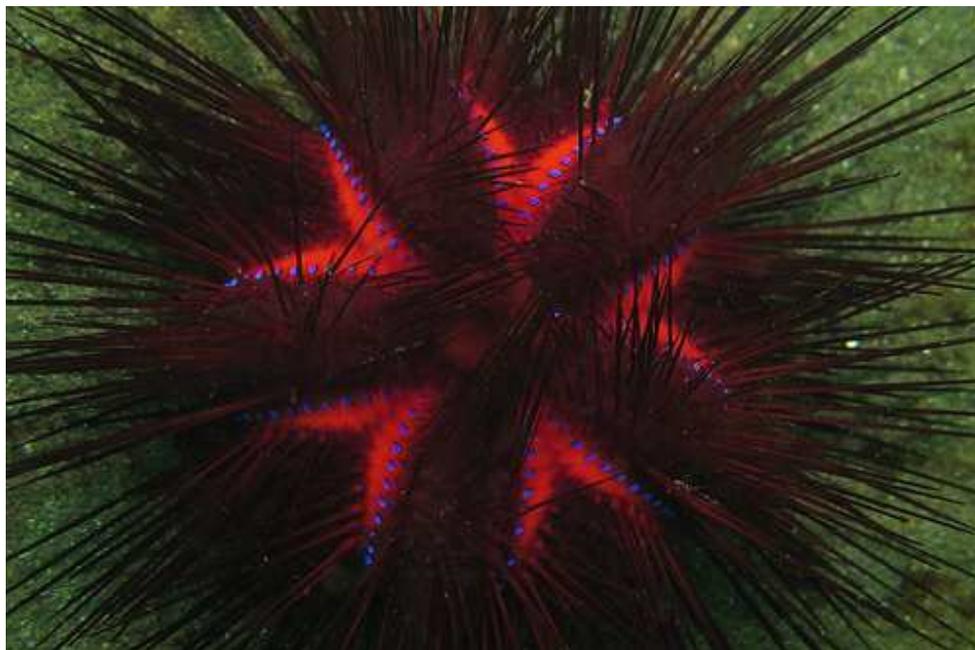
Nos tapetes de ervas marinhas do Arquipélago do Bazaruto são conhecidas cerca de 153 espécies de invertebrados, que incluem equinodermes (estrelas do mar, ouriços do mar e holotúrias), crustáceos (caranguejos, anfípodes e isópodes) e moluscos (bivalves, gastrópodes e cefalópodes). Algumas destas espécies vivem nos micro-habitats disponibilizados que incluem as raízes e as folhas das ervas marinhas.

As zonas nos limites das marés altas, sujeitas a grandes períodos de exposição ao sol, em praias arenosas e rochosas, assim como em zonas de menor exposição, abrigados em pequenas caves e lagunas rochosas, ocorre também uma grande variedade de gastrópodes, incluindo lapas, e bivalves, entre eles alguns tipos de ostras.

Outros ecossistemas onde ocorrem moluscos são os mangais. Embora pouco representados na região, os mangais providenciam habitat para algumas espécies de moluscos que se fixam aos seus troncos, ramos, folhas e raízes. Nas raízes do mangal *Rizophora* são comuns, por exemplo, as ostras.

A **Tabela A8** no **Anexo 1**, apresenta uma compilação de diferentes espécies de invertebrados encontradas pelos diversos ecossistemas presentes na região do Arquipélago do Bazaruto. Destacam-se 6 espécies de gastrópodes que são endémicas ao Arquipélago do Bazaruto (*Conus pennaceus bazarutensis*, *Epitonium pteroen*, *E.repandior*, *Fusiaphera eva*, *Limatula vermicola* e *Thracia anchoralis*), 1 espécie de gastrópode (*Nassarius kraussianus*) cujo limite Norte da sua distribuição é a área do Bazaruto e uma espécie de bivalve (*Eomiltha voorhoeve*) considerada rara.

Diversas das espécies de bivalves, gastrópodes e caranguejos são colectados nas áreas entremarés constituindo uma fonte de alimento para as populações. Na região são bem conhecidos os bancos de mapalo (ostra, *Pinctada imbricata*), que ocorrem entre as ervas marinhas, os quais são intensamente explorados por mulheres, durante as marés baixas, para consumo frescas ou secas e fumadas. A colecta de conchas ornamentais também é praticada.



Fonte: <http://www.flickrriver.com/photos/tags/secretbay/interesting/>

Figura 21: Ouriço-do-mar, *Astropyga radiata*, Comum em Tapetes de Ervas Marinhas

Aves costeiras e marinhas

As aves marinhas são aquelas que passam grande parte das suas vidas no mar e na sua maioria reproduzem-se em grandes colónias em pequenas ilhas. As aves costeiras são normalmente aves residentes costeiras ou aves aquáticas e peraltas migratórias.

Os ambientes costeiros do Distrito de Vilankulo, tais como as plataformas arenosas e lodosas, os tapetes de ervas marinhas entre-marés, as praias e as ilhas do Arquipélago do Bazaruto, são importantes para diversas aves que ali se alimentam e procuram abrigo. Nestes ambientes é possível observar uma diversidade de espécies de mergulhões, pelicanos, corvos, garças, flamingos, cegonhas, gaivotas, gaivinas e aves de rapina, entre outras aves costeiras e peraltas; embora menos comuns, também ocorrem aves marinhas pelágicas tais como os alcatrazes e as fragatas (**Tabela A9 no Anexo 1**).

As espécies de aves costeiras mais abundantes nas praias da região do arquipélago são a Tarambola-cinzenta, a Gaivina-de-bico-laranja, a Gaivina-comum, a Gaivina-pequena e o Maçarico-galego. Ocorrem também números elevados do Fuselo em Bazaruto e Benguerua e, em menor número, em Magaruque. A Ponta Minga e o Cabo de São Sebastião, a Ilha de Bangué e a parte Sudeste da Ilha da Magaruque, são também importantes áreas para aves.

Na região destacam-se algumas espécies cujo estado de suas populações a nível global é preocupante, nomeadamente o Borrelho-de-colar-arruivado, o Flamingo-pequeno, o Maçarico-real (**Figura 22**), o Mergulhão-serpente e o Ostraceiro-preto-africano (classificadas como ameaçadas), e a Galinha do Cabo (classificada como vulnerável).



Fonte: <http://pic.lynxeds.com/photo/eurasian-curlew-numenius-arquata-two-heads-better->

Figura 22: Maçarico-real (*Numenius arquata*)

2.8 Áreas de conservação

O Distrito de Vilankulo é abrangido por duas áreas de conservação, nomeadamente o Parque Nacional do Arquipélago do Bazaruto (PNAB) e a Zona de Protecção Total de São Sebastião (ZPTSS) (**Figura 23**)

O Parque Nacional do Arquipélago do Bazaruto (PNAB) constitui uma importante área de conservação abrangendo as cinco ilhas que compõem o Arquipélago do Bazaruto, das quais as ilhas de Bangué, Benguerua e Magaruque pertencem ao Distrito de Vilankulo.

O Arquipélago de Bazaruto é formalmente protegido desde 1971, quando foi declarado Parque Nacional pelo Diploma Legislativo 46/71 de 25 de Maio, com o objectivo primordial de protecção das populações de dugongos, tartarugas marinhas e de várias espécies de golfinhos e baleias, nas ilhas de Bangué, Benguerua e Magaruque no Distrito de Vilankulo. Os actuais limites do PNAB, abrangendo as outras duas ilhas do arquipélago no Distrito de Inhassoro, foram estabelecidos em 2001 (Decreto 39/2000).

A ZPTSS foi criada, nos termos do Decreto No. 18/2003, com o objectivo de proteger os recursos naturais da Península de São Sebastião. Nesta área foram concessionados, em 2001, cerca de 25.500 ha ao Projecto do Santuário de Fauna Bravia Costeira de Vilankulo, para o estabelecimento de uma reserva natural privada. Entretanto, já foram introduzidos neste

santuário várias espécies de animais selvagens entre os quais zebras, bois-cavalo, elandes, cudos, girafas, nhalas e rinocerontes.

Outra área de conservação que se encontra próxima ao Distrito de Vilankulo é a Reserva Nacional de Pomene, no Distrito de Massinga. Áreas de conservação na região, mas que se encontram afastadas de Vilankulo, são os Parques Nacionais do Zinave e de Banhine (**Figura 23**).

Importa ainda ressaltar que a região do Arquipélago do Bazaruto, incluindo Inhassoro, Vilankulo e o Parque Nacional do Bazaruto, é considerada uma área prioritária para a conservação dentro da grande Eco-Região Marinha da África Oriental (**Caixa 3**). Esta área prioritária é classificada como uma área de importância global devido à elevada biodiversidade, altos níveis de endemismo, importância para estágios críticos do ciclo de vida de várias espécies e importância na manutenção do funcionamento dos ecossistemas. A região possui a maior população conhecida de dugongos nesta eco-região, é um local importante para a desova e alimentação de tartarugas marinhas, é usada por baleias e golfinhos, apresenta diversas comunidades de corais, extensos tapetes de ervas marinhas e dunas parabólicas, assim como espécies de gastrópodes endêmicas e mais de 300 espécies de peixes e 6 espécies de aves cuja população local excede 1 % da sua população global.

CAIXA 3

A Eco-Região Marinha da África Oriental (EMAO) abrange uma área que vai desde o Sul da Somália até à costa do Kwazulu-Natal, na África do Sul. A EMAO é uma das 10 eco-regiões marinhas existentes, eleitas pela WWF na sua abordagem de conservação ecoregional a uma escala mais ampla, para a qual está a ser desenvolvida uma atenção especial no sentido da preservação da sua biodiversidade. A EMAO destaca-se devido às suas características biológicas excepcionais e pela forma como os habitats costeiros e marinhos se interligam tanto física como ecologicamente. Destacam-se, nesta região, as florestas de mangal, os tapetes de ervas marinhas, os recifes de coral e o ambiente em mar aberto albergando milhares de espécies de plantas e animais.

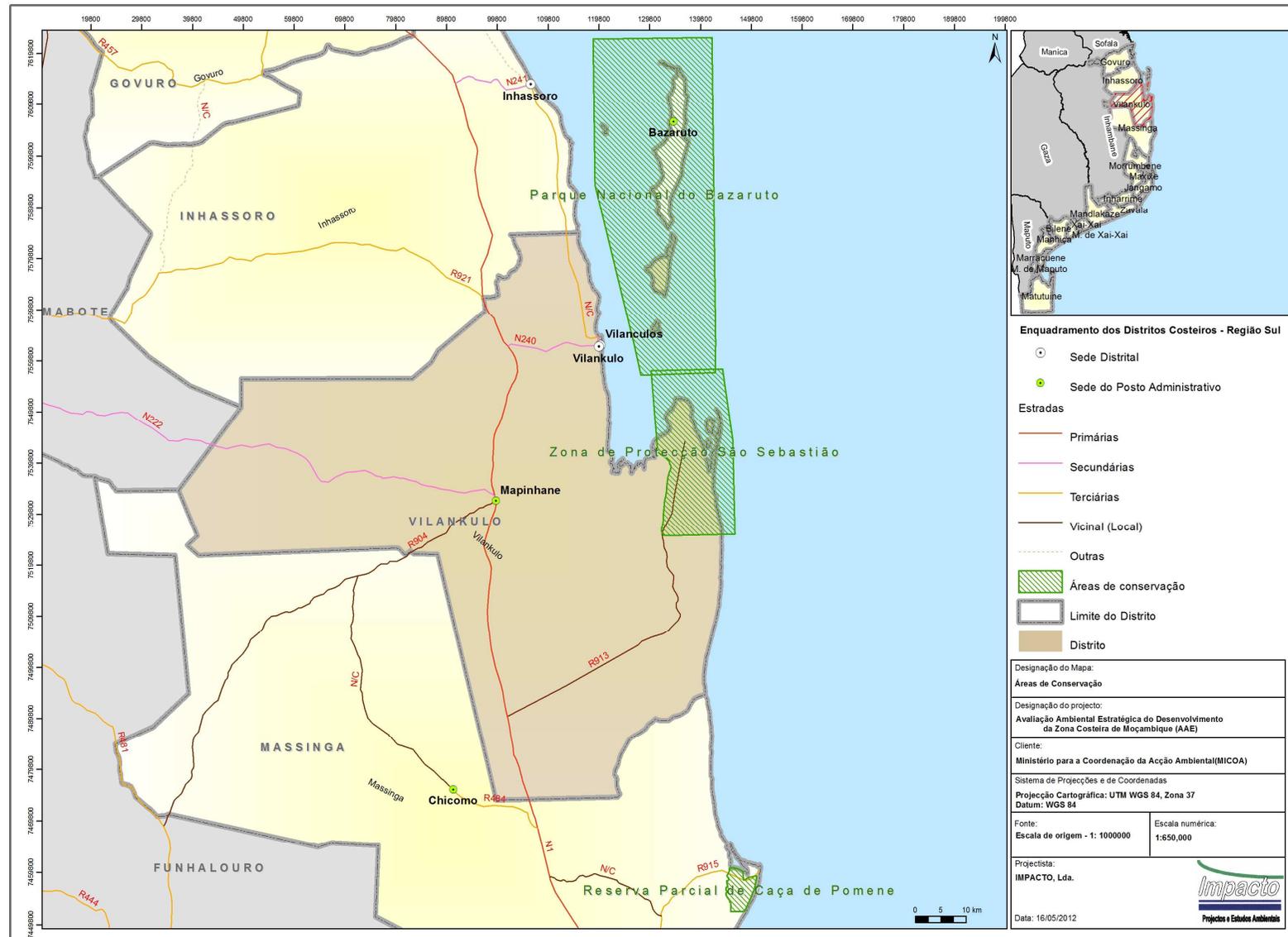


Figura 23: Áreas de Conservação no Distrito de Vilankulo

3 AMBIENTE SOCIOECONÓMICO

3.1 Organização Administrativa

O Distrito de Vilankulo está dividido em dois postos administrativos (ver **Figura 1**), que por sua vez se subdividem em cinco localidades, conforme indicado na **Tabela 5**. A sede deste distrito corresponde ao Posto Administrativo com a mesma denominação, Vilankulo – Sede.

Tabela 5: Divisão Administrativa do Distrito de Vilankulo

Posto Administrativo	Localidades
Vilankulo – Sede	Vilankulo – Sede
	Queuene
Mapinhane	Mapinhane – Sede
	Belane
	Muabsa

Fonte: MAE (comunicação escrita de 7 de Outubro de 2011)

3.2 Aspectos Demográficos

3.2.1 Tamanho e distribuição da população

O Distrito de Vilankulo é um dos distritos costeiros de Inhambane que alberga uma grande população (10,7 %). De acordo com o Censo de 2007, o distrito conta com 135.813 habitantes e com uma densidade populacional de 23,2 habitantes por km², conforme mostra a **Tabela 6**. Acompanhando o padrão nacional (25,3 hab/km²), esta média encontra-se, por um lado, acima da média da Província de Inhambane (18,5 hab/km²) e, por outro lado, muito abaixo da média dos distritos da faixa costeira de Inhambane⁴ (77,7 hab/km²). A população deste distrito é, na sua maioria (72,6 %) rural⁵.

Tabela 6: População do Distrito de Vilankulo por Posto Administrativo

Postos Administrativos	Total da População	% De População	Superfície (km ²)	Densidade Populacional (hab/km ²)
Vilankulo - Sede	70.324	51,8	1.807,2	38,9
Mapinhane	65.489	48,2	4.049,2	16,2
Distrito de Vilankulo	135.813	100	5.856	23,2

Fonte: INE, Resultados Definitivos do Censo de 2007 (www.ine.gov.mz)

A população encontra-se distribuída de forma proporcional ao longo do distrito, sendo 51,8 % residente no Posto Administrativo de Vilankulo e os restantes 48,2 % da população residentes no Posto Administrativo de Mapinhane. A superfície de Vilankulo-Sede é muito mais pequena que a superfície de Mapinhane, logo a densidade populacional é maior em Vilankulo-Sede do que em Mapinhane.

3.2.2 Estrutura Etária e por Género

Acompanhando as tendências dos restantes distritos costeiros da Província de Inhambane, o Distrito de Vilankulo apresenta uma proporção maior de mulheres (54,9 %) relativamente aos homens (45,1 %). É de salientar que 75,6 % da população deste distrito se encontra na faixa etária abaixo dos 36 anos.

⁴ No presente documento, todas as referências a distritos costeiros de Moçambique não incluem as grandes cidades e municípios localizados ao longo da costa, como é o caso das Cidades de Maputo, Xai-Xai, Inhambane, Beira, Quelimane, Nacala-Porto, Pemba e o Município da Ilha de Moçambique.

⁵ De acordo com a definição do INE, a população rural é aquela que reside fora das 23 cidades e 68 vilas de Moçambique.

3.2.3 Padrões de Crescimento Populacional

O Distrito de Vilankulo apresentou, de 1997 a 2007, uma taxa de crescimento anual de 1,7 %, indicando um ritmo de crescimento acima do da Província de Inhambane (1,2 %) e inferior à do País (2,1 %).

As projecções elaboradas para 2011 apontam este distrito com uma taxa de crescimento anual, nos últimos 4 anos de 2,75 %, indicando um ritmo de crescimento que acompanha a tendência verificada a nível provincial (2,3 %). Contudo, a taxa de crescimento populacional deste distrito ainda é inferior à projectada para o país (3 %), para o mesmo período, e é muito próxima à média da taxa de crescimento populacional dos distritos da costa de Moçambique.

Tabela 7: Crescimento da População do Distrito de Vilankulo

Ano/Censo	Homens	Mulheres	Total	Taxa de Crescimento (%)
1997*	49.834	63.211	113.045	1,7%
2007**	61.274	74.539	135.813	
2011***	69.016	82.998	152.014	2,75%

Fontes: * INE, 1999

** INE, Resultados Definitivos do Censo de 2007 (www.ine.gov.mz)

*** INE, Projecções da População de Inhambane (www.ine.gov.mz)

3.2.4 Grupos Etnolinguísticos

Os principais grupos etnolinguísticos nesta região são os *Matsua*. O dialecto predominante nesta região é o Xitswa.

De acordo com a SAL (2006), pode ainda ser encontrada no distrito população nativa do Arquipélago de Bazaruto conhecida como “*Bazarutos*” ou “*Mahoca*”, descendentes de um grupo *Tsonga* de origem *Ndau* que migrou do Norte do Rio Save para as ilhas do Arquipélago de Bazaruto, fugindo das invasões dos *Nguni*. Esta população comunica-se pela língua “*Xihoca*” que constitui uma mistura de *Cindau* e *Xitswa*.

Um facto interessante, indicado pelas autoridades distritais, é que neste distrito a religião Cristã e a religião Islâmica são as crenças religiosas predominantes neste distrito.

3.2.5 Padrões de Migração

Os padrões de migração no distrito de Vilankulo não foram estudados com detalhe. Sabe-se que durante os anos de guerra, muitos dos habitantes do Posto Administrativo de Inhassoro e Vilankulo (sede) atravessavam para as Ilhas do Arquipélago do Bazaruto à procura de refúgio. Não foi possível obter dados específicos sobre os números de pessoas que migravam ou informações de como foi esta mudança para as pessoas. Pelas tendências que se observam no país, infere-se que anos após o término da guerra, habitantes originários do Posto Administrativo de Inhassoro retornaram das Ilhas, em primeiro lugar, por ser este o seu lugar de origem e em segundo lugar pela superfície das Ilhas ser muito pequena e portanto não comportar o número de pessoas que migraram para estas pequenas regiões durante os anos consecutivos de guerra. De acordo com as autoridades distritais, não existem dados sobre os padrões de migração neste distrito.

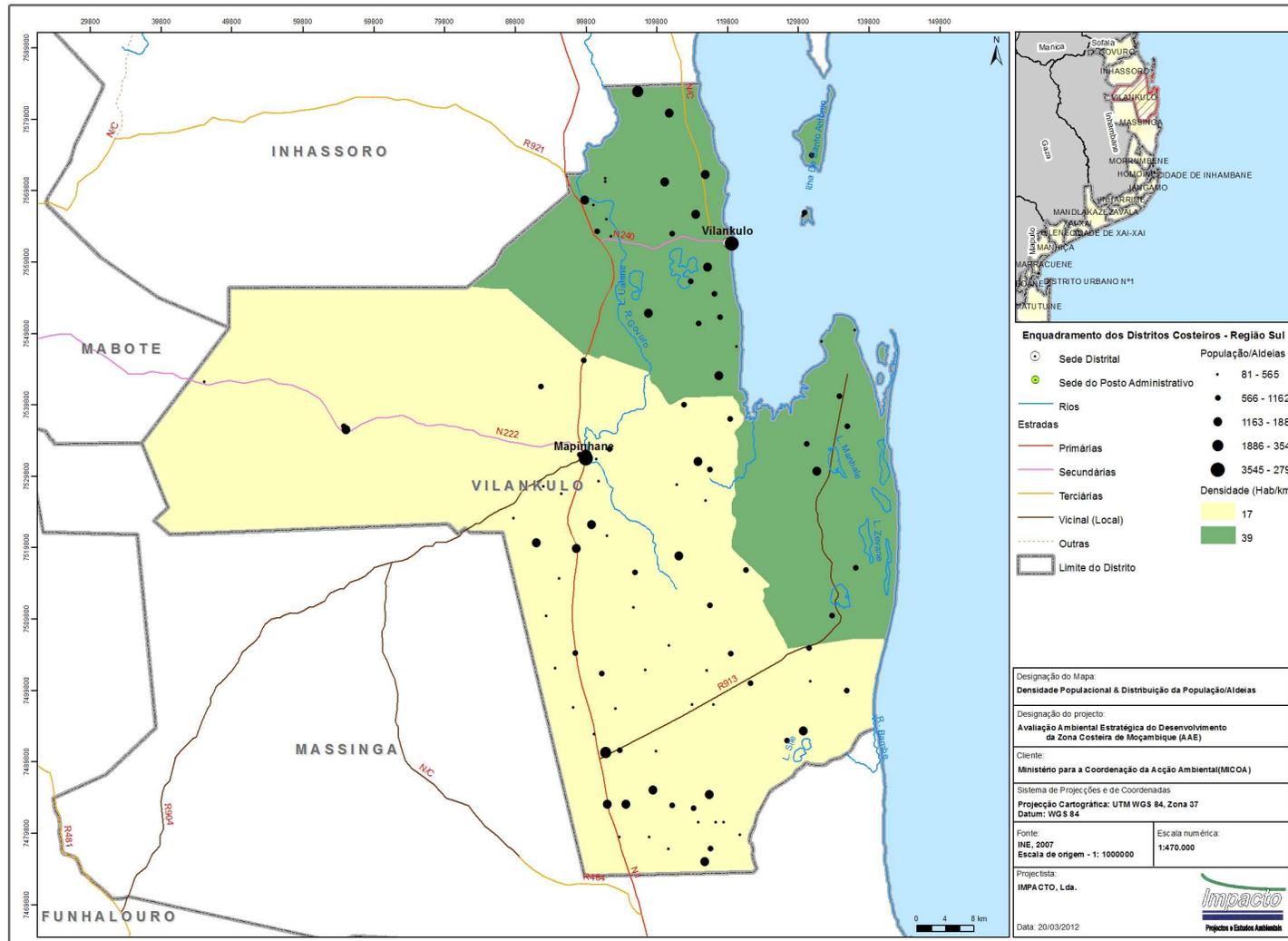


Figura 24: Densidade Populacional e Distribuição de Aglomerados Populacionais no Distrito de Vilankulo

3.3 Serviços e Equipamentos Sociais

3.3.1 Educação

A taxa de analfabetismo do Distrito de Vilankulo situa-se na ordem de 65,1 %. Isto indica que este distrito encontra-se numa situação mais favorável comparativamente às taxas de analfabetismo encontradas na Província de Inhambane (78,4 %). Este cenário é diferente e portanto menos favorável quando a taxa de analfabetismo do distrito é comparada à do País (50,3 %). De notar que a taxa de analfabetismo média na faixa costeira de Moçambique está estimada em 71,2 %.

Contrariando a tendência provincial, nacional e até da situação encontrada somente nos distritos costeiros de Moçambique, a taxa de analfabetismo é inferior nas mulheres 48,3 % comparativamente aos homens (51,7 %).

De acordo com informações do INE (2010), a rede escolar do distrito é constituída por 85 estabelecimentos de ensino, sendo mais abrangente o nível primário⁶. Dos estabelecimentos de ensino existentes no distrito, 5 leccionam o nível secundário⁷, indicando que este é o distrito costeiro de Inhambane com o ensino secundário mais abrangente.



Fonte: a) www.unicef.org; b) www.clubofmozambique.com

Figura 25: Alunos da Escola Primária de Vilankulo (A) e Escola Primária da Ilha de Benguerra (B)

Tabela 8 Indicadores Gerais de Educação para o Distrito de Vilankulo

Indicador	EP1+EP2	ES1+ES2
Número de Alunos	32.602	4.477
Número de Escolas	80	5
Número de Professores	582	218
Percentagem de Raparigas Inscritas	49,4	46,3
Relação Aluno/Professor	56,0	20,5
Dados Gerais		
Crianças entre 6 a 13 anos sem estudar	6.715	
Taxa de analfabetismo (População 15 anos e mais que não sabem ler/escrever)	65,1	
Taxa de analfabetismo feminina	46,4	

Fonte: INE, 2010

⁶ O ensino primário divide-se em dois níveis: ensino primário do primeiro grau (EP1) lecciona da 1ª à 5ª classe, e ensino primário do segundo grau (EP2), que lecciona a 6ª e a 7ª classe.

⁷ O ensino secundário divide-se em dois níveis: ensino secundário do primeiro ciclo (ES1), que vai da 8ª a 10ª classe, e o ensino secundário do segundo ciclo (ES2), que abrange a 11ª e a 12ª classes.

O Governo do Distrito de Vilankulo (2012) apresentou a rede de ensino do corrente ano, onde houve uma diminuição no número de escolas EP1+EP2 de 80 em 2010 para 77 em 2012. A nível secundário também houve uma diminuição no número de escolas de 5 para 2. Contudo, verificou-se a existência de 1 instituto de formação de professores e o estabelecimento da Universidade Pedagógica no distrito.

3.3.2 Saúde

O Distrito de Vilankulo dispõe de 8 unidades sanitárias designadamente um Hospital Rural e sete Centros de Saúde Rural do Tipo II. De acordo com a **Tabela 9**, o Hospital Rural localiza-se na sede do distrito e os centros de saúde distribuem-se pela sede do Posto Administrativo de Mapinhane (um) e os restantes distribuem-se pelas Localidades de Belane, Machanissa, Muabsa, Pambara e Quewene

Este é o único distrito da faixa costeira de Inhambane que dispõe de um Hospital Rural localizado na sede distrital (**Figura 25**) e que serve de referência para os outros distritos da Província de Inhambane.

Tabela 9: Indicadores Gerais de Saúde para o Distrito de Vilankulo

Indicador	HR	CSR II	Total
Número de unidades sanitárias *	1	7	8
Rácio n.º de Habitantes/ por tipo de Unidade Sanitária	135.813	19.402	16.977
Dados Gerais**			
Número de técnicos de saúde no distrito		135	
Proporção de habitantes/técnicos de saúde		1.006	
Número de camas por distrito		132	
Proporção de habitantes/cama		1.029	

Fonte: * MISAU, 2011
 **MISAU, 2008

O Governo do Distrito de Vilankulo (2012) indicou que um dos CSR II deixou de existir e estabeleceu-se um CSRI na Localidade de Chibuene que abrange aproximadamente 8.601 beneficiários.

Conforme ilustrado na **Figura 25** a seguir, 39 % da população reside a mais de 8 km das unidades sanitárias⁸ existentes no distrito.

Perfil Epidemiológico

De acordo com o MAE (2005), o quadro epidemiológico do distrito de Vilankulo é dominado pela malária que representando 87 % dos casos do distrito corresponde a 25.412 casos notificados nas unidades sanitárias de Vilankulo, para o ano de 2003. Em 2003 foram notificados 2.126 casos de doenças diarreicas e disenteria o que representa 7 % dos casos notificados no distrito. De acordo com as autoridades distritais, em 2012, a malária ainda domina o quadro epidemiológico com 12.666 casos notificados em Vilankulo e seguido das doenças diarreicas e disenteria que registaram no mesmo ano 2.374 casos. Como se pode observar, houve uma melhoria drástica no quadro epidemiológico desde 2003 até 2012. As doenças diarreicas e disenterias estão relacionadas com as condições de saneamento e abastecimento de água do distrito, logo pode-se inferir uma melhoria nas condições básicas .

⁸ O Diploma Ministerial nº 127/2002 de 31 de Julho define como zona de influência directa dos centros de saúde um raio de 8km. O Consultor convencionou esta distância como sendo a máxima comportável para se percorrer a pé para ter acesso a uma unidade sanitária, independentemente do nível desta.

As ITS registaram em 2003, 1.478 casos, o que representa 5 % do total dos casos registados no distrito. A Cólera e o HIV/SIDA (assim como ITS's) registaram 3 e 85 casos (90 casos de ITS's), respectivamente (Ibid.). Não foi possível obter dados recentes sobre ITS/HIV no distrito.

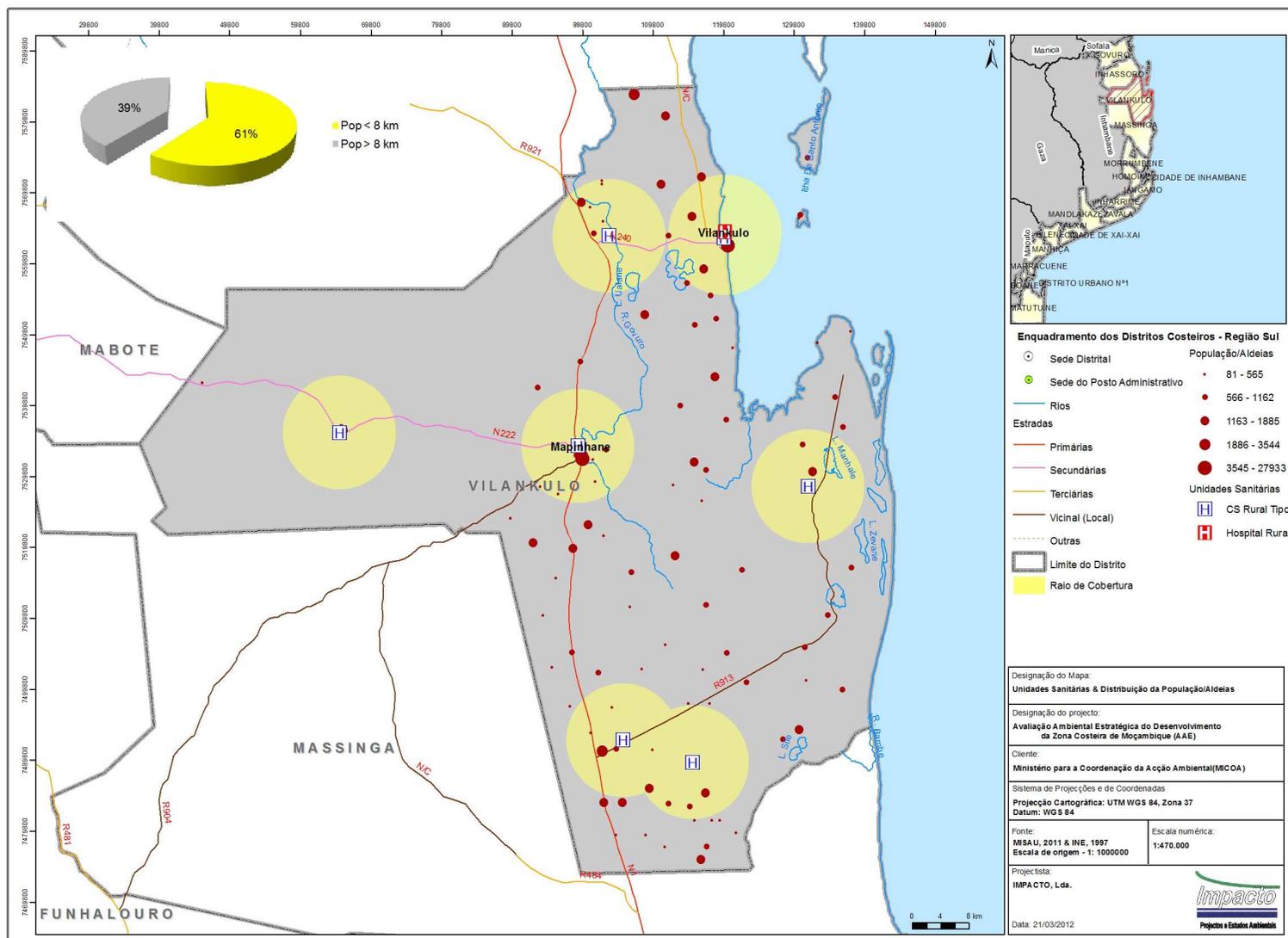


Figura 26: Distribuição das Unidades Sanitárias no Distrito de Vilankulo

3.4 Redes de Acessibilidades, Infra-Estruturas e Equipamentos Colectivos

3.4.1 Rede de Estradas

As principais vias de acesso do Distrito de Vilankulo ocupam uma extensão total de 301,9 km de estradas, dos quais 278,7 km corresponde a estradas classificadas e 23,1 km a estradas não classificadas (ver **Tabela 10** e **Figura 27**). Na sua maioria, estas estradas não são pavimentadas.

Tabela 10: Rede de Estradas do Distrito de Vilankulo

Estrada	Extensão (km)	Tipo
N1	101,8	Pavimentada
N222	60,7	Não Pavimentada
N240	20,6	Pavimentada
R904	19,9	Não Pavimentada
R913	75,8	Não Pavimentada
N/C	23,1	Não Pavimentada

Fonte: ANE, 2011

O Distrito de Vilankulo é atravessado e servido pela Estrada Nacional nº1 que o liga a várias cidades do Norte e Sul do País (IMPACTO, 2008).

De acordo com as autoridades distritais, a maior parte das estradas encontra-se em bom estado de conservação.

3.4.2 Aeroportos, Aeródromos e Heliportos



Fonte: www.panoramio.com

Figura 27: Instalações do Aeródromo de Vilankulo

De acordo com a Direcção Nacional de Aviação, o Distrito de Vilankulo conta com um aeródromo (ver **Figura 27**). Este aeródromo está situado na Localidade de Belane e é composto por duas pistas de aterragem de natureza saibrosa (ver **Tabela 11**).

Tabela 11 Características dos Aeródromos do Distrito de Vilankulo

Localidade/ Aeródromo	Dimensões da Pista (metros)	Natureza das Pistas
Belane (2 pistas)	1030X20	Saibrosa
	1085X20	

Fonte: ANE, 2011

O aeródromo de Vilankulo recebe helicópteros e outros diferentes tipos de aeronaves de várias dimensões que realizam uma série de voos internacionais sendo os mais regulares de e para África do Sul (Impacto 2008). Este sector de transporte de actividade é dominado pelo sector privado, no caso, a Mozambique Golfe Oil Company (Direcção Nacional de Aviação Civil).



Fonte: www.clubofmozambique.com

Figura 28: Aeródromo de Vilankulo

Este é um dos aeródromos de Moçambique que apresenta um grande fluxo de turistas, tendo recebido entre Novembro de 2010 e Janeiro de 2011 cerca de 63 mil turistas, 90 % dos quais estrangeiros. O aeródromo de Vilankulo recebe em média 30 voos diárias, superando deste modo, os movimentados aeroportos internacionais de Maputo e Beira (MACAUHUB, 17/01/2011).

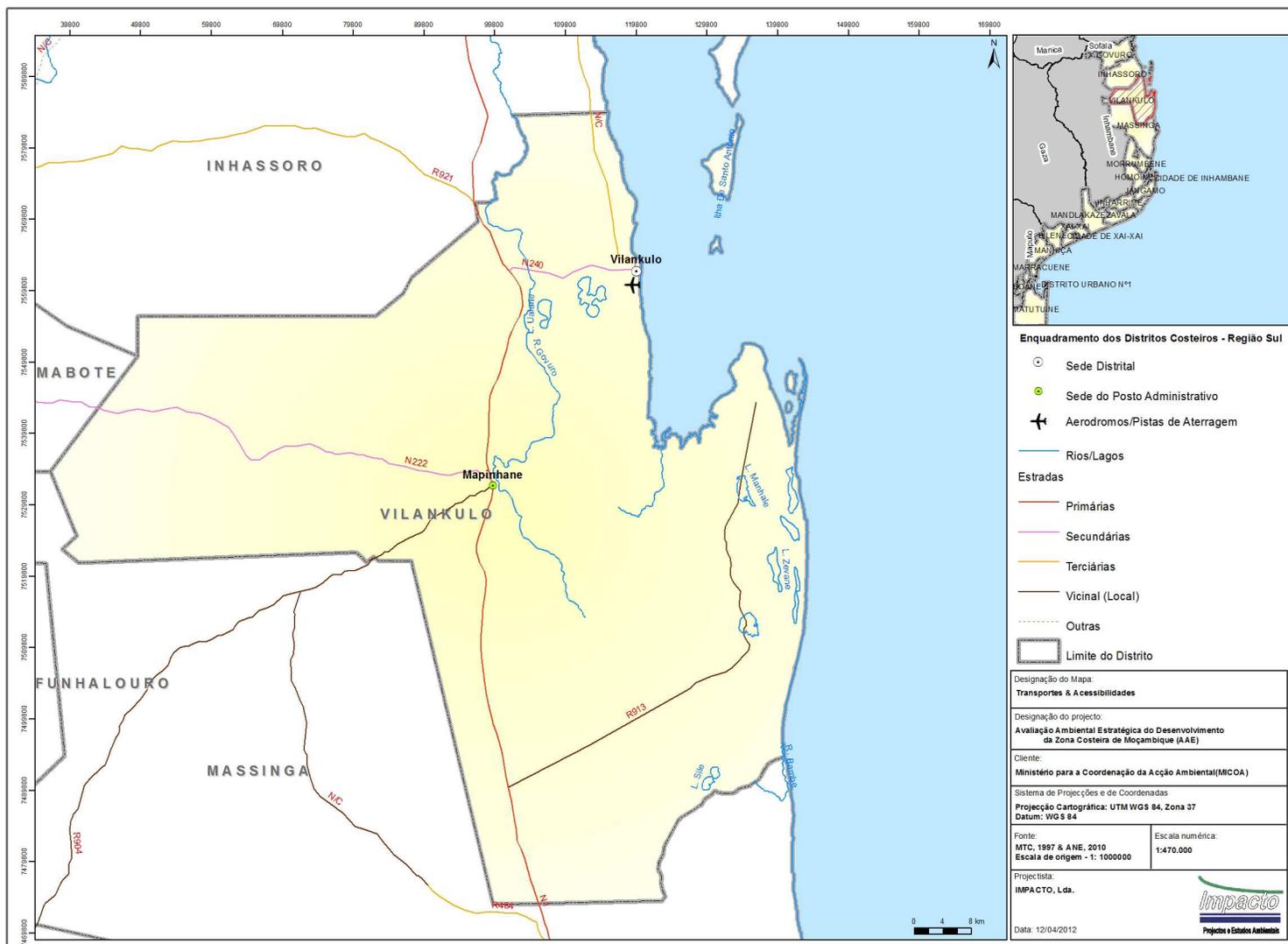


Figura 29: Transportes e Acessibilidades no Distrito de Vilankulo

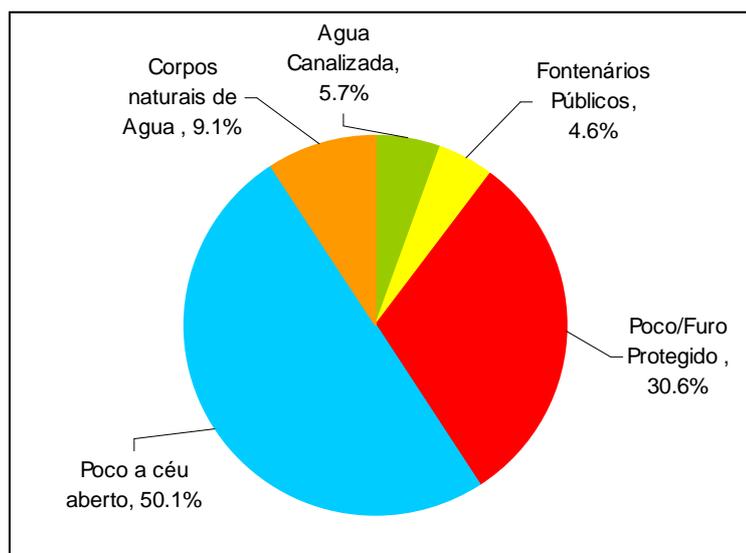
3.4.3 Fontes de Abastecimento de Água

No Distrito de Vilankulo, 5,7 % dos agregados familiares têm acesso a água canalizada da rede pública que, beneficia os habitantes da vila (IMPACTO, 2008). Esta percentagem é menor que a da Província de Inhambane (4,9 %) e do País (10,1 %), mostrando a insuficiência do abastecimento de água para satisfação das necessidades locais.

A insuficiência de água faz com que a população do distrito use tanques para o armazenamento de água e cisternas instaladas nas residências da vila com capacidade para 24.000 litros. Um dos tanques de água está instalado no Aerogare de Vilankulo com capacidade para 800.000 litros (IMPACTO, 2008).

As fontes de abastecimento de água pouco seguras (poços a céu aberto e corpos naturais) são usadas por 59,2 % dos agregados familiares, o que demonstra uma situação melhor em relação à Província de Inhambane (71,5 %) e ao País (65,4 %).

Os agregados familiares que se abastecem de fontes melhoradas (tais como poços e/ou furos protegidos) representam 30,6 % dos agregados. Segundo o MAE (2005), o distrito dispunha em 2003 de 29 poços (dos quais 12 inoperacionais) e 60 furos (dos quais 15 inoperacionais) para satisfação das necessidades da população. A percentagem dos agregados familiares do distrito que se abastece de fontes melhoradas supera a tendência provincial (23,1 %) e nacional (14 %).



Fonte: adaptado de INE, 2010

Figura 30: Fontes de Abastecimento de Água a Nível Doméstico no Distrito de Vilankulo

De acordo com as autoridades distritais de Vilankulo (2012), a taxa de cobertura⁹ de abastecimento de água potável encontra-se na ordem dos 67,2 %. Isto significa que uma grande parte da população de Vilankulo abastece-se de água potável através de fontes seguras.

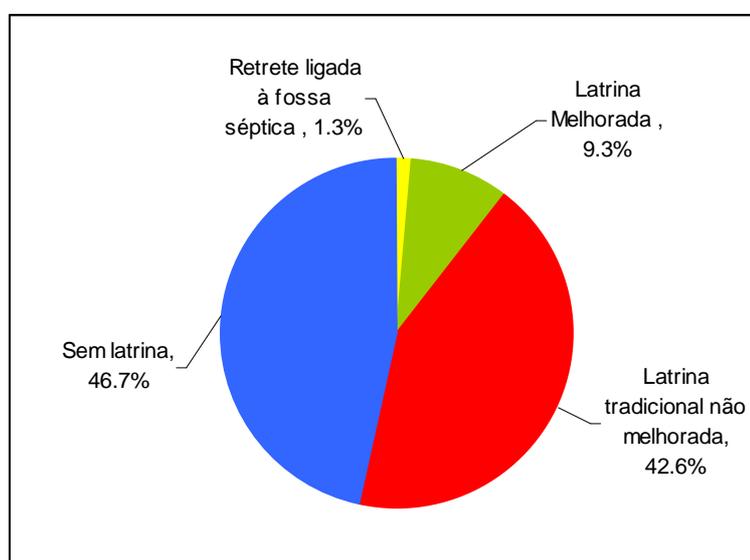
⁹ Note-se que esta taxa de cobertura é calculada com base nas normas do sector de água, que estima para cada fonte de água um total de 100 famílias. Assim, recomenda-se alguma cautela na avaliação desta informação, dada a sua natureza teórica.

3.4.4 Sistema de Saneamento

O saneamento continua a ser um desafio para o distrito de Vilankulo. Neste distrito, 46,7 % dos agregados familiares não possui latrinas, demonstrando que o fecalismo a céu aberto ainda é um problema sério embora não seja tão alarmante neste distrito como nos restantes distritos das zonas Norte e Centro do País. Esta situação, embora melhor que a nacional (53,6 %), mostra-se deficitária quando comparada ao cenário provincial (32,8 %).

Apenas 9,3 % dos agregados familiares do distrito possui latrinas melhoradas e 42,6 % possui latrinas tradicionais, conforme mostra a **Figura 31**, harmonizando o cenário distrital ao provincial marcado pela existência de maior população com latrinas tradicionais (51,2 %) em detrimento das latrinas melhoradas (14,1 %).

A retrete ligada a fossa séptica é usada por 1,3 % dos agregados familiares do distrito, mostrando que o distrito se encontra numa situação deficiente em termos de saneamento do meio. De notar que para os níveis provincial e nacional a percentagem de agregados familiares com acesso a este meio de saneamento corresponde a 1,2 % e 3,4 % respectivamente.



Fonte: adaptado do INE, 2010

Figura 31: Tipos de Saneamento a Nível Doméstico no Distrito de Vilankulo

Dados recentes fornecidos pelo Governo do Distrito de Vilankulo revelam que de modo a melhorar a questão do saneamento no distrito, estes têm vindo a realizar palestras para promover a aderência da comunidade a latrinas melhoradas

3.4.5 Abastecimento de Energia

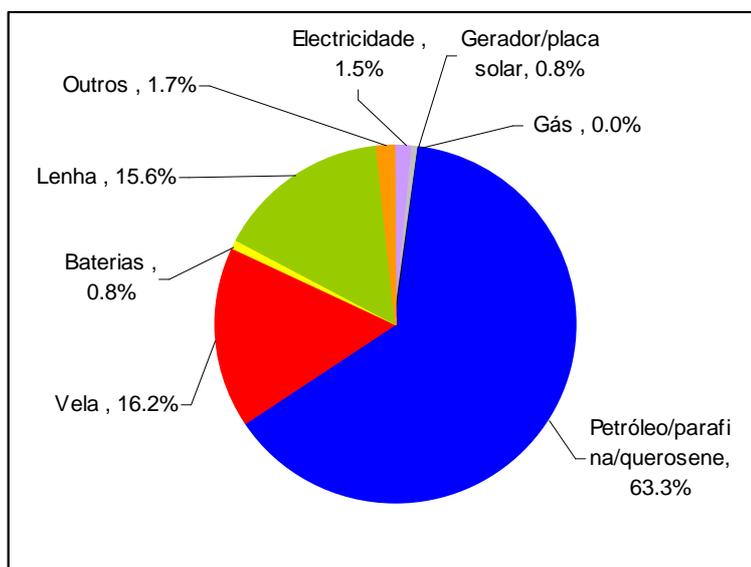
O Distrito de Vilankulo beneficia de uma rede de distribuição de energia de 33 kV que abrange as sedes dos Postos Administrativos do distrito e algumas localidades no interior do Posto Administrativo de Mapinhane, existindo uma subestação na sede distrital (ver **Figura 33**). Contudo, apenas 1,5 % dos agregados familiares deste distrito beneficiam directamente desta fonte de energia.

De acordo com a Impacto (2008), a maior parte destes agregados reside na Vila de Vilankulo que é abastecida pela mesma rede pública de energia eléctrica que abastece também o aeródromo do distrito. Deste modo, os bairros caracteristicamente urbanos são electrificados. Este cenário deixa de ser o mesmo principalmente nas áreas peri-urbanas. O distrito é

marcado por uma paisagem desigual, caracterizada por casas e estabelecimentos electrificados e não electrificados, uma vez que nestas áreas não existe um padrão único de distribuição de energia eléctrica.

Mais de metade da população do distrito (63,3 %) recorre a fontes alternativas (p.e. petróleo, parafina e querosene), mostrando uma tendência inferior à observada a nível provincial (76 %) e superior à tendência nacional (54 %). O combustível lenhoso é usado por 15,6 % da população do distrito (ver **Figura 32**), evidenciando um cenário de dependência relativamente menor em relação a esta fonte de energia na província (10 %) e maior a nível nacional (30,2 %).

O acesso a geradores/placa solar é restrito (0,8 %) no distrito. Esta fonte de energia é usada no aeródromo de Vilankulo, que acciona esta fonte automaticamente na falha da corrente de energia eléctrica que é frequente no Distrito de Vilankulo (IMPACTO, 2008).



Fonte: adaptado do INE, 2010

Figura 32: Principais Fontes de Energia a Nível Doméstico no Distrito de Vilankulo

Apesar de não existirem dados estatísticos que ilustrem esta realidade, é importante referir que o combustível lenhoso, tal como acontece na maior parte das zonas rurais do País, é ainda a principal fonte de energia para a confecção de alimentos no Distrito de Vilankulo. Sabe-se igualmente que a produção de carvão é uma prática comum, embora o objectivo seja, em geral, a venda e não o auto-consumo.

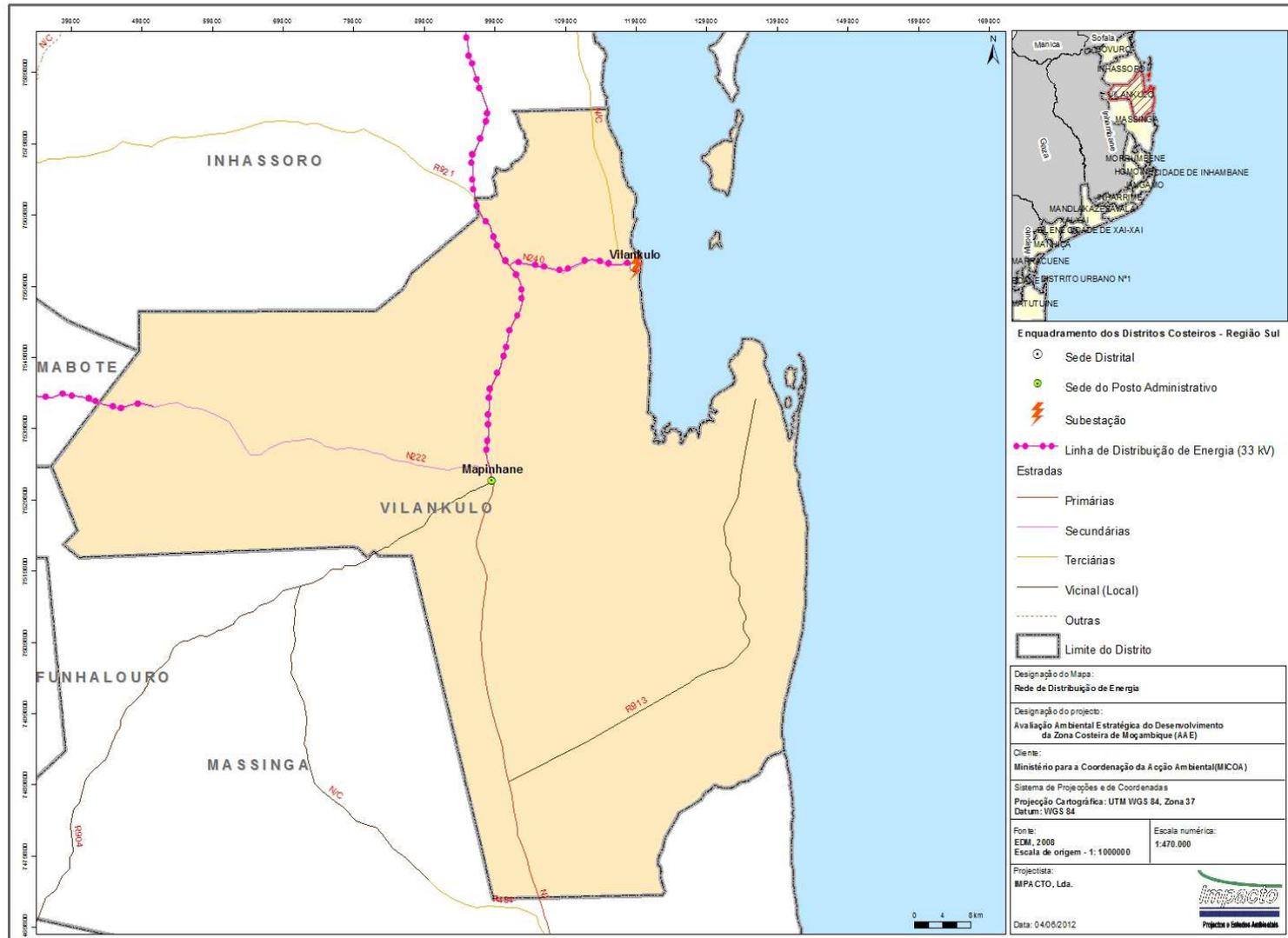


Figura 33: Rede de Transporte e Distribuição de Energia Eléctrica no Distrito de Vilankulo

3.5 Património Histórico e Cultural

Em tempos, na região de Vilankulo, muitas pessoas fixaram-se de modo a refugiarem-se da guerra cívil que estava a decorrer. Quando os Nguni alcançavam a região, encontrando a população local, perguntavam frequentemente de onde é que estes vinham, obtendo como resposta “*Nyivelakudi*”, que significa “venho de longe”, surgindo assim, a denominação do distrito (MAE, 2005). Pensa-se que a povoação do Distrito de Vilankulo foi elevada a Vila a 18 de Abril de 1964 e elegida à categoria de município somente em 1998).

O Distrito de Vilankulo conta com uma estação arqueológica denominada “*Manyikeni*”. Esta estação, considerada património cultural do distrito, foi construída de pedra calcária. Esta estação arqueológica delimitava a área residencial da elite dirigente e portanto a população local ficaria do lado de fora da estação (Portal do Ministério da Cultura).

Ainda segundo esta fonte, esta estação foi de capital importância como entreposto comercial que servia a costa e o interior, permitindo não só o controlo da actividade comercial na Baía de Vilankulo como também assegurando o rápido escoamento de mercadorias. Esta estação foi Centro Regional do Estado do Grande Zimbabué entre 1200 e 1600.,.



Fonte: Portal do Ministério da Cultura

Figura 34: Estação Arqueológica de Manyikeni

Caixa 4

Manyikeni corresponde a um Centro regional de Tradição do Zimbabué datado do 2º milénio AD, situado a cerca de 52 km a Oeste de Vilankulo, perto de Muabsa. É um muro elíptico de pedra com cerca de 50 m de comprimento e 65 de largura, sendo que, originalmente, as paredes feitas de calcário tinham 1,50 m de altura e 1,50 m de largura, sendo a sua organização estrutural e espacial indicativa de estratificação social entre as pessoas que residiam dentro e fora do muro (MARK WOOD CONSULTANTS & IMPACTO, 2001).

Para além desta estação, pode ser identificada ainda como património cultural deste distrito, a estação arqueológica de “*Chibuene*” localizada na Baía de Vilankulo a cerca de 50 km da estação arqueológica de *Manyikeni*, com uma estrutura de concheiro bastante notável. Foram encontrados, neste local, alguns objectos de loiça vidrada islâmica, datada da primeira metade do primeiro milénio, proveniente do Golfo Pérsico.



Fonte: Portal do Ministério da Cultura

Figura 35: Estação arqueológica de Chibuene

Caixa 5

Chibuene foi um posto de comercialização do final do 1º milénio e início do 2º milénio AD, localizando-se aproximadamente a 5 km de Vilankulo. Foi ocupado duas vezes: a primeira, ocupação inferior baixa que foi abandonada por volta de 1000 AD e a segunda, ocupação superior datada de 1450 AD. Esta ocupação parece continuar até aos dias de hoje (MARK WOOD CONSULTANTS & IMPACTO, 2001).

3.6 Uso e Ocupação do Solo

O Distrito de Vilankulo estende-se por uma área de 5.856 km² dos quais 602 km² correspondem a área de cultivo e 21 km² a assentamentos populacionais, conforme está apresentado na **Tabela 12**. Grande parte da área (5.232 km²) correspondente a 89,3 % é ocupada por diferentes coberturas do solo do distrito, que são referidos na descrição biofísica (**secção 2.6**).

Existem no distrito pequenas parcelas agrícolas, essencialmente do sector familiar que correspondem às áreas de cultivo. Estas áreas encontram-se maioritariamente concentradas nas proximidades dos principais cursos de água e lagoas concentrando-se em redor das sedes dos Postos Administrativos e em algumas áreas do interior do distrito. Estas áreas cultivadas surgem, normalmente, como extensão dos aglomerados populacionais.

Os aglomerados populacionais são, na sua maioria, constituídos por pequenas aldeias rurais, situadas em redor das sedes dos postos administrativos e perto das vias de acesso (estradas) que fazem a ligação no interior do distrito (entre os Postos Administrativos) e com os distritos vizinhos, como a Estrada Nacional nº1.

Tabela 12: Uso e ocupação do solo do Distrito de Vilankulo

Tipo de Ocupação	Área (km ²)	%
Áreas de Cultivo	602	10,3
Assentamentos Populacionais	21	0,4
Áreas Industriais	1	0,0
Áreas Comerciais	0,04	0,0
Total de Ocupação Humana	624,04	10,7
Total do Distrito	5.856	100

Fonte: GeoTerraImage, 2011

Através da análise e classificação de imagens satélite, foram ainda identificados 1,04 km² que integram áreas definidas como industriais e comerciais.

3.7 Recursos naturais de importância económica e actividades económicas

De acordo com o Censo de 2007, o Distrito de Vilankulo apresenta cerca de 54.211 habitantes que se dedicam às várias actividades económicas existentes no distrito.

Tal como no resto do País e da Província, a maior parte da população (68,9 %) dedica-se a actividades do sector primário, nomeadamente agricultura, silvicultura e pesca.

Há contudo a referir que 15,4 % da população se encontra associada a actividades na área do comércio e finanças. Estas actividades são desenvolvidas pelo sector formal e informal dedicando-se a comercialização de pescado, artesanato e de outros produtos de primeira necessidade para abastecimento das populações.

A construção absorve 3,9 % da população envolvida em actividades económicas. Pensa-se que em Vilankulo existe um grande número da população envolvida neste sector pela necessidade de reabilitar e contruir residências dos funcionários, agentes e órgãos locais do Estado, empreendimentos turísticos e residências dos habitantes locais. Outras construções incluem infra-estruturas escolares, infra-estruturas sanitárias e centros de saúde.

Tabela 13: População Activa no Sector Económico no Distrito de Vilankulo

Actividades Económicas	População Dedicada a Actividade	
	Número	Percentagem
Agricultura/Silvicultura/Pesca	37.380	68,9
Extracção Mineira	606	1,1
Indústria Manufactureira	1.434	2,6
Energia	139	0,3
Construção	2.116	3,9
Transportes e Comunicações	625	1,2
Comércio e Finanças	8.368	15,4
Serviços Administrativos	456	0,8
Outros Serviços	3.007	5,5
Desconhecido	90	0,2
Total	54.221	100

Fonte: INE, 2010

3.7.1 Agricultura

A agricultura de subsistência é a principal actividade económica da população do Distrito de Vilankulo, Neste distrito predomina a agricultura de sequeiro praticada num regime de corte e queimada, acompanhando a tendência nacional. Esta actividade é orientada para a subsistência.

O distrito está dividido nas seguintes zonas agro-ecológicas: a Zona A (R33) e Zona B (R25). A Zona A (R33) abrange o interior do distrito sendo predominante o cultivo de milho, amendoim, feijão- nhemba e mandioca. A Zona B (R25) engloba a área costeira do distrito com potencial para o cultivo de milho, mapira, feijão - nhemba, feijão jugo e mexoeira (MAE, 2005). De acordo com as autoridades locais, o caju é fomentado pelo Instituto do Cajú, o qual proporciona condições para a produção de mudas, tratamento contra doenças de oídeo e pragas como broca e helopeltes

Como fonte de rendimento, Vilankulo recorre também à produção de algodão que constitui cultura importante para a economia agrícola do distrito (Ibid.). De acordo com SAL (2006), mais de 90 % da população cultiva cerca de 1,4 a 1,6 hectares de terra para a subsistência, mesmo debatendo-se com a baixa precipitação e a propensão do distrito para ciclones (assim como a área geral da Província de Inhambane).

Caixa 6

O Distrito de Vilankulo enquadra-se numa das maiores áreas de ocorrência de ciclones tropicais. Já atingiram o distrito, segundo Consultec (2006), os ciclones: Blandine (1975), Danae (1976), Angele (1978), Edwige (1981), Doaza (1987), Hely (1988), Iana (1989), Nadia (1984), Fodah (1995), Josie e Gretelle (1997), Leon/Eline e Gloria (2000), Dera (2001) e Japhet e Delfina (2003).

No que diz respeito à segurança alimentar, de acordo com as autoridades locais, a situação do distrito não é considerada estável, principalmente devido à irregularidade das chuvas sentidas no último ano. Por esta razão, e possivelmente por ter uma das maiores ocorrências de ciclones, não existe nenhuma grande empresa agrícola a operar no distrito.

Segundo a mesma fonte, as queimadas no distrito de Vilankulo são na sua maioria para abertura de machambas e extração da sura, principalmente nas localidades de Mapinhane e Muabsa. No momento, as autoridades consideram a situação pouco crítica e acreditam que

pode melhorar uma vez que as mesmas vêm desenvolvendo campanhas de sensibilização nas comunidades do distrito.

3.7.2 Pecuária

A actividade pecuária no Distrito de Vilankulo é condicionada pelas boas áreas naturais de pastagem e uma tradição de criação de animais. Esta actividade é desenvolvida pela população, a nível familiar, dedicando-se à criação de animais como aves e cabritos. Esta actividade é essencialmente para o consumo dos agregados familiares e também constitui fonte de acumulação de riqueza e de rendimento para as famílias (MAE, 2005).

Existem no distrito cerca de 13 mil criadores pecuários e 25 mil criadores avícolas, a maior parte em regime familiar. O gado bovino, caprino, suíno e ovino, são destinados à comercialização. De acordo com Consultec (2006), alguns proprietários de gado ocupam vastas extensões de terra no interior do distrito. Segundo as autoridades locais, existem no distrito cerca de 7 grandes criadores espalhados pelo distrito, que para além de venda da carne, produzem animais para venda no fundo de fomento pecuário.

Os principais constrangimentos encontrados no desenvolvimento desta actividade são o período de secas e as queimadas descontroladas que destroem o pasto.

O distrito não apresenta nenhuma infra-estrutura de apoio, como por exemplo, tanques caracidas e matadouros.

3.7.3 Pesca

No Distrito de Vilankulo, a pesca é uma das actividades praticadas pela população. O peixe é o mais capturado e é o que constitui fonte de rendimento familiar e suplemento da dieta para as famílias do distrito. Neste distrito, segundo o IIP (2006), para além da pesca artesanal, são praticados também outros tipos de pesca como a desportiva e recreativas, através dos recursos de pesca existentes no Arquipélago de Bazaruto, e a colheita de invertebrados nas zonas entre-marés.

Existem cerca de 14 centros de pesca que se distribuem ao longo da linha costeira do distrito e também nas ilhas (ver **Figura 36**). Os centros de pesca existentes nesta área são, na sua maioria, acedidos apenas por barcos (CONSULTEC, 2006). Existem também em Vilankulo cerca de 362 campos de pesca, que alteram sua localização de tempos em tempos, principalmente ao longo das praias junto ao mar e em volta dos quais se concentra a maior parte da população do distrito (SAL, 2006).

De acordo com o artigo de Tenreiro de Almeida (sem data), nas águas ao largo do Distrito de Vilankulo é praticado a pesca industrial de arrasto de gamba no talude continental, a pesca industrial com armadilha de lagosta de profundidade no talude do Banco da Boa Paz e a pesca industrial e semi-industrial de peixe à linha nas zonas costeiras e bancos oceânicos de fundos rochosos.

3.7.4 Aquacultura

O distrito de Vilankulo apresenta três projectos de aquacultura em andamento, localizados na Vila Sede, Lagoa de Gumbene e no Rio Govuro, das quais a primeira é no sector privado e as duas últimas são feitas por associações locais.

O projecto da Vila Sede está equipado com tanques em terra que produzem peixe e camarão, sendo o primeiro comercializado no distrito e o segundo exportado. O projecto da Lagoa de Gumbene e do Rio Govuro é realizado pela associação Vuka Moçambique que produz a tilápia para venda local.

Em 2011, os dados sobre a produção de aquacultura no Distrito de Vilankulo incluem camarão produzido (644 kg), camarão exportado (280 kg), tilápia produzida (9.000.000 kg) e tilápia exportada (7.000.000 kg).

De acordo com as autoridades distritais, não existe informação sobre os hectares ocupados com esta actividade e acreditam que nenhum impacto ambiental está a ser causado por esta actividade, somente é observado na lagoa um aumento no índice de erosão.

3.7.5 Turismo

O Distrito de Vilankulo enquadra-se na Região Vilankulo/Bazaruto/Inhassoro que corresponde a uma das Três Áreas de Prioridade Para o Investimento em Turismo da categoria A (ver **Figura 46**). Esta área tem um ponto de saída aérea internacional em Vilankulo, um parque nacional marinho, praias de qualidade, diversidade biológica e o Arquipélago de Bazaruto (SAL, 2006).



Fonte: www.gabito grupos.com

Figura 37: Praia de Vilankulo



Fonte: www.mocambique1.blogs.sapo.pt

Figura 38: Ilha de Magaruque

Conforme ilustra a tabela abaixo, Vilankulo é o distrito mais desenvolvido em termos turísticos na faixa costeira da Província de Inhambane, constituído por um arsenal de operadores turísticos favorecidos por belas paisagens, praias, recursos florestais e faunísticos, boa rede de estradas e investimento nesta área.



Fonte: www.mozambiqueaccommodation.co.za

Figura 39: Dungong Beach Lodge

Tabela 14 Operadores Turísticos no Distrito de Vilankulo

Locais	Operações Turísticas Existentes	Operações Turísticas Planificadas
Vila de Vilankulo	Palmeiras Lodge	-
	Sea View Lodge	-
	Casa Rex	-
	Casa Gucci	-
	Hotel Dona Ana	-
	Hotel Santa Carolina	-
	Blue Water Beach Resort	-
	Pousada Vilankulo	-
	Motel Dércia	-
	Estância Turística Vila la Mar	-
	Parque de Campismo de Vilankulo	-
	Residencial BIMBI - ENH	-
	Vilankulo Beach Lodge	-
	Smugglers Inn	-
PA de Mapinhane	Pousada do Motorista	
Ilha de Bueguéria	Marlin Lodge	-
	Benguerra Lodge	-
	Gabriel's Camp	-
Ilha de Magaruque	Complexo Turístico Magaruque	-
Praia de Morrungulo	Morrungulo Holiday Resort	-
	Complexo Turístico Moçambique Investimentos	-
Vila Municipal de Vilankulo	Complexo Turístico Baía do Paraíso	-
	Complexo Turístico Josef e Tina	-
	Complexo Turístico Vila do Paraíso	-
	Safari Fishing Camp	-
Cabo São Sebastião	Linene Island Resort	-
	Dugong Beach Resort	-
	Nyati Beach Lodge	-
Bairro 7 de Setembro	Residencial e Restaurante Pataquinha	-
Bairro 19 de Outubro	The Anchor Hotel	-
Bairro Central	Complexo Alemanha Bernd Hoog	-
Bairro Chobuene	Arquipélago Sun Resort	-
Praia de Baobab	Baobab Lodge	-
Baía de Vilankulo	Ec lodge Vilankulo	-
	Casa Cabana Beach	-
	Águia Negra Lodge	-
	Chimangane Beach Villa	-
	Dona Soraya Lodge	-
	Varanda Restaurant & Suits	-
	Vilas do Índico	-
	The Beach Village	-
Casa Chibububo Lodge	-	
	Deacra	-
	Pescador	-

Este distrito é constituído por operadores EA (operadores exclusivamente de acomodação) e por operadores AL (operadores de acomodação e lazer).

Os Operadores Exclusivamente de Acomodação (como mostra a tabela acima) oferecem apenas facilidades de acomodação e estão maioritariamente baseados na parte continental, como é o caso dos operadores turísticos que se localizam na Vila de Vilankulo, dentre eles, Palmeiras Lodge, Sea View Lodge, Casa Rex, Casa Cucci, Hotel Dona Ana, Pousada Motorista, Motel Dércia, entre outros.



Fonte: a) www.mozambiqueaccommodation.co.za; b) www.madbookings.com
Figura 40: Casa Rex (A) e Palmeiras Lodge (B)



Fonte: www.madbookings.com
Figura 41: The Anchor Hotel

Geralmente os operadores turísticos de acomodação e lazer localizam-se nas praias e ilhas e oferecem para além da acomodação, actividades recreativas como, pesca desportiva, mergulho, *snorkeling* ou mergulho com máscara e tubo respiratório, desportos de praia, caiaque, passeios de canoas, passeios culturais, passeios às ilhas que compõem o Arquipélago de Bazaruto, entre outras actividades.



Fonte: www.mozambiqueaccommodation.co.za
Figura 42: Linene Island Resort



Fonte: a) www.mozambique.dive-international.com; b) www.realadventures.com
Figura 43: Vilankulo Beach Lodge (A) e Casa Chibububo Lodge (B)

O grande atractivo do distrito é o Arquipélago de Bazaruto, constituído por um conjunto de ilhas de beleza incontestável, nomeadamente, Bazaruto, Santa Carolina, Benguérua, Magaruque e Bangué, que pelo decreto 39/2001 de 27 de Novembro foi proclamado zona de conservação designada por Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto (IMPACTO, 2007).

O estabelecimento do Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto como área protegida, não só contribuiu como favoreceu as actividades turísticas do Distrito de Vilankulo, assim como o de Inhassoro, uma vez que, com o nicho do mercado internacional a oferecer oportunidades excepcionais de mergulhos, hotéis de luxo e mais básicos, de eco-turismo e oportunidades culturais, esta região é alvo de turismo doméstico relacionando-se com praias, desportos aquáticos e marinhos (SAL, 2006).



Fonte: www.exclusiveandunique.com
Figura 44: Arquipélago de Bazaruto

As Ilhas de Magaruque, Benguérua e Bangué foram proclamadas Parque Nacional de Bazaruto em 1971 pelo Diploma Legislativo nº 46 do Decreto nº 40.040.



Fonte: www.marlinlodge.co.za
Figura 45: Marlin Lodge, Ilha de Benguérua

Nestas ilhas, assim como na faixa costeira do distrito, são desenvolvidas actividades turísticas, uma vez que nesta região, o turismo é dominado pela atracção do estado preservado das águas em redor do arquipélago aliado à pesca submarina e mergulhos que são desenvolvidos em operadores turísticos como o Marlin Lodge, o Benguerra Lodge e Complexo Turístico Magaruque (SAL, 2006),

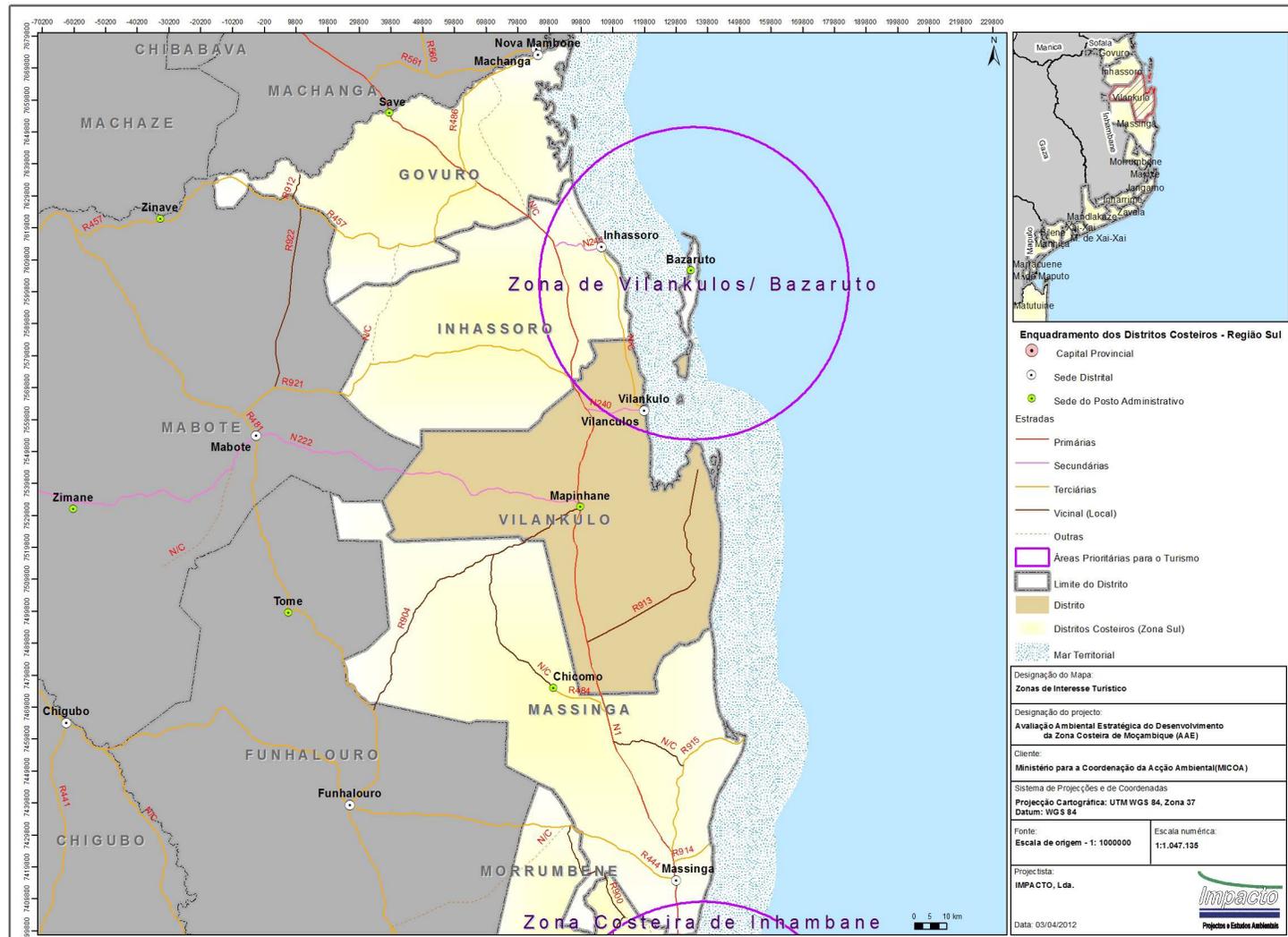


Figura 46: Zonas Turísticas do Distrito de Vilankulo

3.7.6 Prospecção de Hidrocarbonetos

O Distrito de Vilankulo enquadra-se dentro da área de exploração de gás de Pande/Temane. O consórcio entre a Sasol Petroleum Temane, a Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos e a Corporação Financeira Internacional exploram actualmente jazigos de gás natural em Pande/Temane na ordem dos 120 milhões de giga joules por ano (cerca de 3 mil milhões de metros cúbicos).



Fonte: www.zambezia.co.mz

Figura 47: Gasodutos de Pande e Temane

Ao largo do distrito, no mar, estão localizados várias concessões e hidrocarbonetos (ver Figura 50), porém destas apenas o bloco 16 foi já alvo de actividades de pesquisa sísmica e perfuração de furos de prospecção levdos a cabo em 2007 e 2008 pela empresa Sasol.

3.7.7 Actividade Mineira

De acordo com o INE (2010), o Distrito de Vilankulo possui recursos minerais como as areias pesadas incluindo o titânio. Como mostra a **Figura 51**, existe no distrito um conjunto de concessões mineiras, algumas das quais se sobrepondo à área de concessão de gás natural da Sasol (ver também **Figura 50**).

3.7.8 Exploração Florestal



Fonte: www.dlist-asclme.org

Figura 48: Erosão Costeira em Vilankulo

São exploradas, no Distrito de Vilankulo, algumas árvores nativas como é o caso do sândalo. Este tipo de árvore constitui fonte de combustível (lenha usada pela população para confecção de alimentos e iluminação) e materiais de construção. Por essa razão, o distrito enfrenta problemas de erosão e desflorestamento (MAE, 2005).

Essa exploração é feita pelas comunidades do distrito e conforme ilustra a **Figura 51** abaixo, não existem no distrito, concessões ou licenças florestais.

3.7.9 Caça furtiva

Pensa-se que a caça furtiva no Distrito de Vilankulo pode ser uma das principais razões da diminuição do efectivo de fauna bravia. Espécies de mamíferos e de aves são em geral alvo de grande procura pelos caçadores furtivos, sendo a carne de caça um importante suplemento alimentar para as comunidades. Não existem dados sobre a caça furtiva no Distrito de

Vilankulo, mas por ser um grave problema nos distritos adjacentes, assume-se a existência desta actividade no distrito.

3.7.10 Salinas

O distrito apresenta um projecto de instalação de salinas no povoado de Chichocane, na Vila Sede.

3.7.11 Outras actividades

Observam-se no Distrito de Vilankulo algumas actividades da pequena indústria que surgem como alternativa à agricultura e pesca que são as principais actividades da população. A pequena indústria integra o processamento de pescado, a carpintaria e a produção de artesanato.

É importante referir que 15,4 % da população envolvida no sector económico deste distrito se dedica ao ramo do comércio e finanças. Este ramo é caracterizado pela co-existência do comércio informal e formal. O comércio formal é constituído por cerca de 147 lojas, das quais 117 se encontram inoperacionais (MAE, 2005). Foram licenciados cerca de 10 estabelecimentos comerciais, 4 dos quais na área municipal.



Fonte: www.macua.blogspot.com

Figura 49: Mercado Municipal de Vilankulo

O comércio informal concentra-se na Vila de Vilankulo e é caracterizado por venda de alimentos frescos, enlatados, animais domésticos (principalmente galináceos), utilidades domésticas, materiais de construção, entre outros (IMPACTO, 2008).

O Distrito de Vilankulo constitui um importante mercado de utensílios e produtos para pesca artesanal através do seu porto pesqueiro (IIP, 2006). É comum a presença de comerciantes provenientes das cidades de Inhambane e Maxixe para adquirir fruta e outros produtos arvenses¹⁰ (MAE, 2005).

¹⁰ Produtos arvenses são aqueles resutantes de culturas temporárias, cujo ciclo não excede um ano, geralmente integradas num sistema de rotação de culturas.

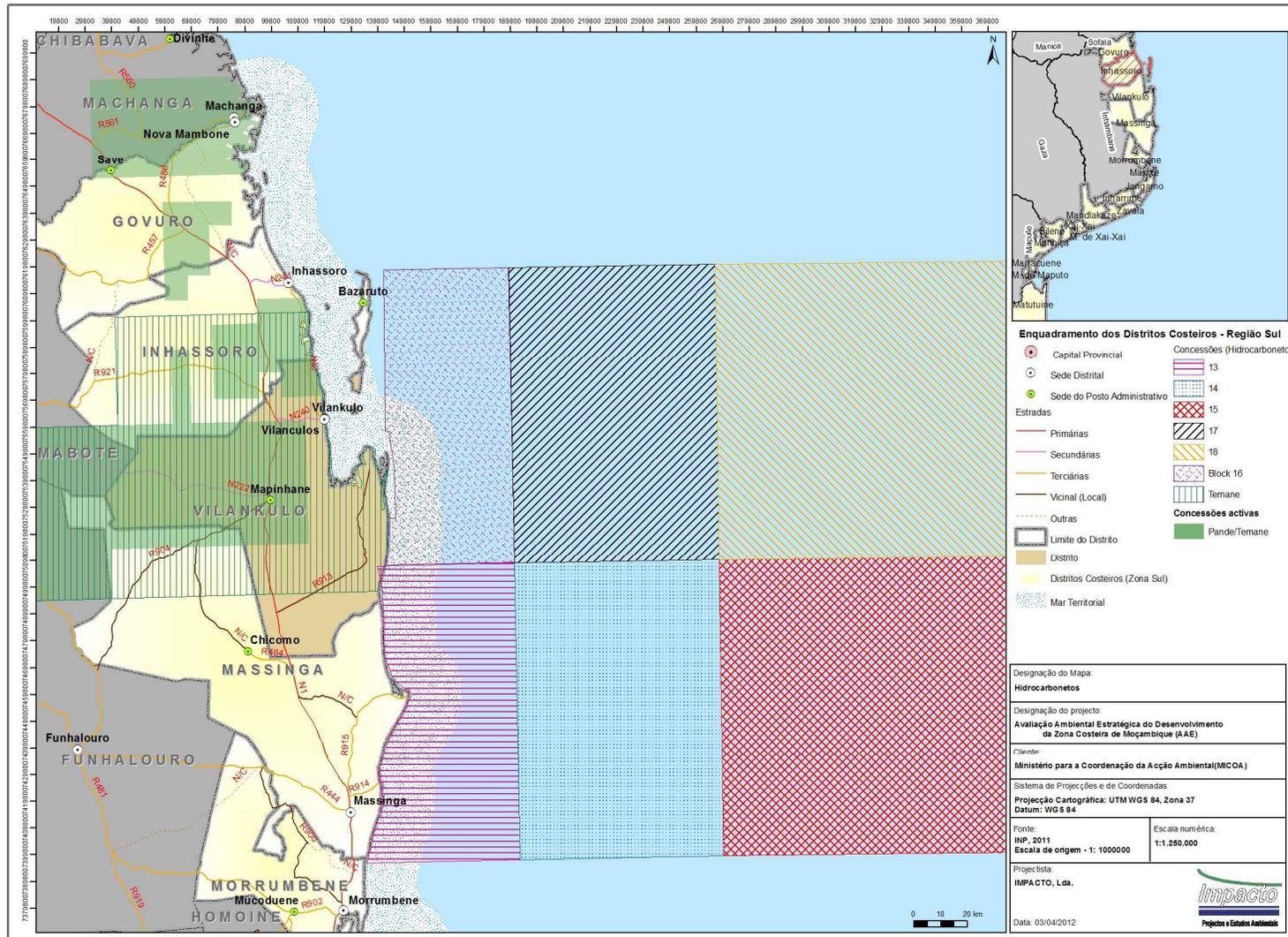


Figura 50: Concessões para a Prospecção e Exploração de Hidrocarbonetos no Distrito de Vilankulo

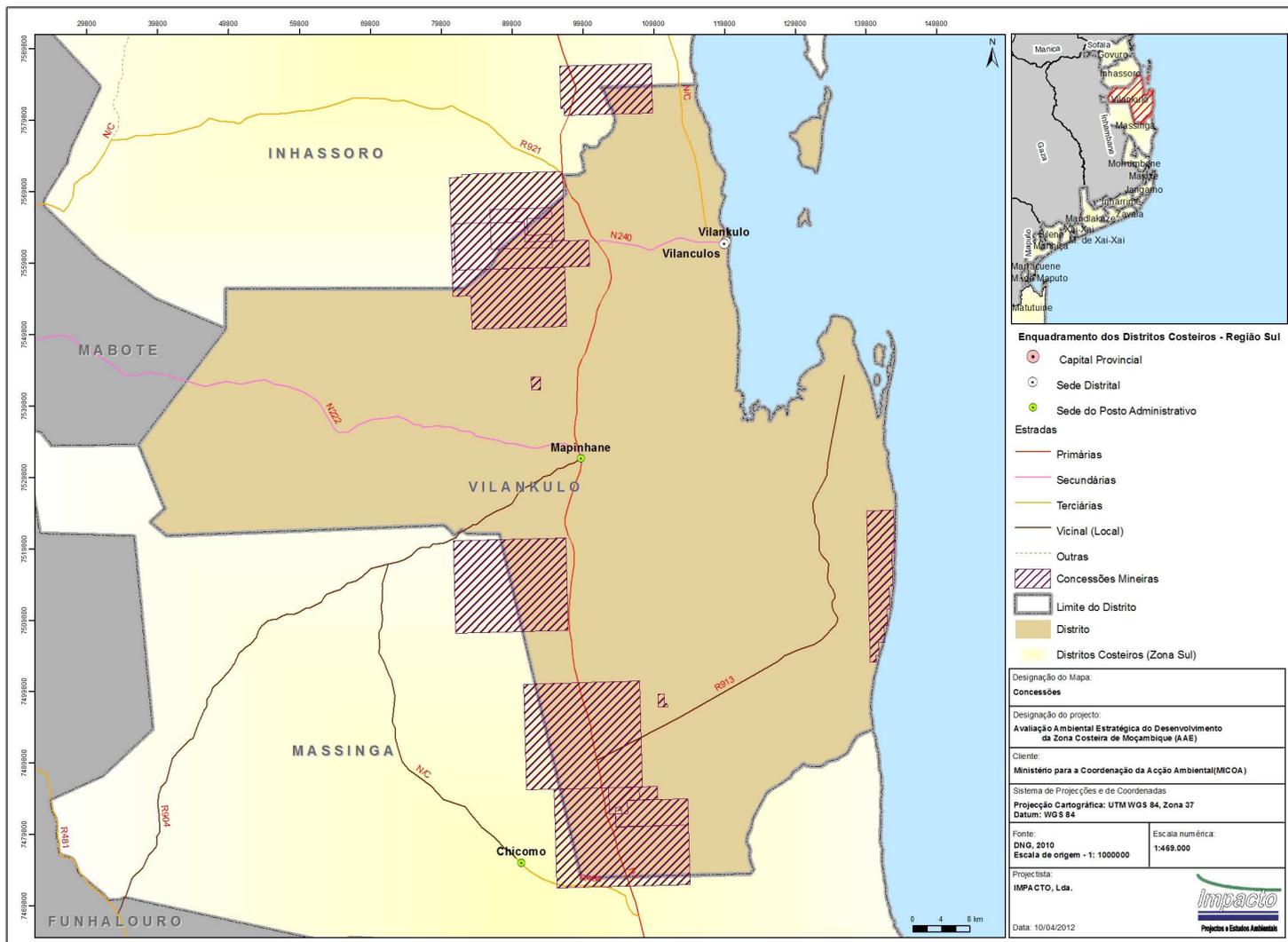


Figura 51: Outras Concessões/Licenças para Exploração de Recursos Naturais no Distrito de Vilankulo

4 ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Embora as projecções de alterações climáticas geradas pelo Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) permitam que seja feita uma previsão sobre o risco de calamidades naturais para Moçambique, ainda não se encontram disponíveis estudos que permitam prever detalhadamente o que poderá ocorrer na costa Moçambicana, e, em particular, no Distrito de Vilankulo. Desta forma, os resultados apresentados de seguida são gerais e referem-se, maioritariamente, às previsões para a Região Sul do País. Apenas em casos particulares, onde a informação se encontre disponível, faz-se referência a questões mais específicas para o distrito.

Neste capítulo apenas se indica a influência das alterações climáticas em factores climáticos (temperatura, pluviosidade, evaporação), na hidrologia e no risco de ciclones, cheias e secas na Região Sul (e/ou no distrito), não sendo, portanto, uma abordagem exaustiva. Estas alterações poderão reflectir-se em questões como disponibilidade de água, risco de incêndios, perdas de colheitas e potenciais alterações no perfil epidemiológico. Estes temas são também abordados neste capítulo.

Relativamente aos factores climáticos, nomeadamente **temperatura** média, de acordo com o estudo do INGC (2009), em geral, em todo o País irá ocorrer um aumento da mesma, com maiores subidas no interior e no período entre Setembro a Novembro. Inclusive, para o período entre 2046-2065, estão previstos aumentos das temperaturas máximas entre 2,5°C e 3,0°C (estimativa média). A variabilidade sazonal na temperatura máxima, em geral, aumentará nos períodos compreendidos entre Março e Agosto (INGC, 2009).

A **evaporação** seguirá a tendência da temperatura, aumentando em todas as regiões do País. Esse aumento poderá ser superior ao da pluviosidade, durante a estação seca (Junho a Novembro), sugerindo que esta estação pode tornar-se mais seca em todo o País (INGC, 2009).

Por sua vez, a média anual de **precipitação** em todo o País mostra uma ligeira subida da mesma (em cerca de 10-25 %) comparada com a média anual dos últimos 40 anos, sendo encontrados maiores aumentos na pluviosidade em direcção à costa (INGC, 2009). Para a Região Sul, existe uma tendência para a subida da precipitação anual média de cerca de 25 %. A maior subida de precipitação parece ocorrer no período compreendido entre Janeiro e Março, quando o risco de cheias é maior (INGC, 2009).

Relativamente à ocorrência de **ciclones**, quer as tendências recentes nas observações, quer os resultados de modelação a longo prazo sugerem que as mudanças climáticas poderão afectar as características dos mesmos no Sudoeste do Oceano Índico (INGC, 2009). As observações mostram que existe uma indicação de aumento quer na frequência quer na intensidade dos ciclones, contudo, de acordo com o INGC, o número de eventos neste período é demasiado limitado para servir de base a tendências estatisticamente significativas.

No entanto, o estudo do INGC (2009) prevê que ciclones mais severos representarão a maior ameaça para a costa até cerca de 2030. Posteriormente, o aumento acelerado do nível médio das águas do mar irá representar o maior perigo, especialmente quando combinado com as marés-altas e vagas de tempestade.

No cenário de aumento do **nível médio das águas do mar** poderá ocorrer a inundação permanente da costa e das zonas baixas contíguas, particularmente das zonas próximas aos grandes estuários e deltas (INGC, 2009). No Distrito de Vilankulo, caso se confirmem as previsões de aumento de temperatura e subsequente aumento do nível das águas do mar, as cotas do terreno inferiores a 5 m (zonas mais próximas à linha de costa) poderão ficar submersas, o que corresponde a apenas cerca de 1 % da área total do distrito (ver **Sec o 2.2**).

Por outro lado, a subida do nível médio do mar poderá ainda agravar o fen meno de **intrusão salina**, quer nos rios quer nos aquíferos. Relativamente à problemática do agravamento da intrusão salina nos rios, no caso particular do Distrito de Vilankulo, tal não se verificar  visto o mesmo não possuir rios que desag em no Oceano. Contudo, a deteriora o da qualidade da água de alguns aquíferos junto   costa do distrito poderá ser problemática visto, actualmente, existir uma percentagem ainda elevada de popula o que recorre aos mesmos como principal fonte de abastecimento de  gua.

Com rela o ao **risco de cheias**, o estudo do INGC (2009) apenas indica que as altera es climáticas poderão contribuir para um aumento na magnitude dos picos de cheias ao longo dos cursos principais dos rios Limpopo e Save. Desta forma, em princípio, o risco de cheia, que actualmente   já baixo, tende a permanecer inalterada no Distrito de Vilankulo. Note-se que, este distrito não apresenta rios de relevo.

Embora na região Sul, o **risco de seca** (inclusive para o principal período de cultivo) não seja agravado com as altera es climáticas, o risco actual já é preocupante, em particular, no Distrito de Vilankulo, onde o risco   ocorrência deste tipo de evento   já moderado, como anteriormente referido.

Refira-se, no entanto, que embora o risco de seca e o  ndice de **perdas de colheitas** no Sul de Moçambique não sofram altera es significativas, as regiões litorais do Sul serão zonas relativamente mais afectadas pela perda de áreas apropriadas para a agricultura, visto que, actualmente, já se deparam com os impactos de eventos climáticos irregulares e extremos. Nomeadamente, e a título de exemplo, para a Província de Inhambane, para uma seca com um período de retorno¹¹ de 10 anos, estima-se que ocorra uma perda na produ o relativa de milho superior a 15 % e de mapira entre 5 e 7,5 % (relativamente ao período de 2006/2007).

Em termos de **disponibilidade de água** para consumo, embora se espere que os caudais dos rios aumentem, em geral, na totalidade das bacias hidrográficas no Sul de Moçambique, a disponibilidade de água para consumo irá, em geral, diminuir, devido ao considerável aumento previsto da popula o nesta região (INGC, 2009). Refira-se que, no caso particular do Distrito de Vilankulo, não se encontram bacias/sub-bacias de relevo.

O processo contínuo de mudança climática tem ainda o potencial de alterar a frequência, intensidade, severidade e sazonalidade das **queimadas descontroladas** em Moçambique. A rela o exacta entre as mudanças climáticas e o risco de incêndio em Moçambique é, no entanto, difícil de estabelecer devido à falta de dados históricos e ao papel das interven es humanas, tais como o modo de vida e a mudança da

¹¹ ¹¹ Intervalo de tempo estimado de ocorrência da cheia (ou seja,   provável que de 10 em 10 anos ocorra uma seca com aquelas características)

cobertura da terra (INGC, 2009). Actualmente, de acordo com as condições climatológicas actuais; humidade e material combustível; características topográficas, cobertura vegetal e densidade demográfica, 6 % da área da Região Sul apresenta risco extremo e 30 % risco muito elevado Na zona costeira, em particular no Distrito de Vilankulo o risco de incêndio é, em geral, elevado (tendo em conta apenas a precipitação e a evapotranspiração), de acordo com Fernandes (2009) (in INGC, 2009).

No que respeita às potenciais alterações no **perfil epidemiológico** em Moçambique, o facto de não existirem séries longas de dados contínuos, torna difícil a aplicação de modelos que permitam quantificar o potencial impacto das mudanças climáticas no risco de doenças no País. Contudo, um enfoque nos eventos extremos climáticos revela picos na incidência de doenças associadas aos eventos extremos. Temperaturas mais elevadas poderão estender a amplitude e prolongar a sazonalidade da transmissão de doenças causadas por vectores, tais como a malária. A frequência e intensidade dos eventos de clima extremo influenciam também a incidência de outras doenças ligadas à água e causadas por roedores (Epstein, 2009, in INGC, 2009). As projecções do IPCC (2007) de um aumento de 5-8 % em terras áridas e semi-áridas em África poderão ainda aumentar a transmissão e favorecer a expansão da faixa de meningite (Epstein 2009). A Cólera, por sua vez, reaparece periodicamente, especialmente depois de cheias e em meses em que a temperatura é mais elevada. A seca também pode estar associada com a cólera e outras doenças transmissíveis pela água, devido ao declínio na higiene pessoal que lhes está associado bem como à falta de água potável.

5 IDENTIFICAÇÃO DE PLANOS, PROGRAMAS E PROJECTOS DE ÂMBITO ESPACIAL

Não foi possível obter informações sobre os planos, programas e projectos de âmbito espacial que estão a ser desenvolvidos ou por implementar no Distrito de Vilankulo. De notar, no entanto, que o crescimento económico de Vilankulo está centrado no seu desenvolvimento turístico, sendo que esta actividade tem uma expressão espacial significativa.

6 QUESTÕES AMBIENTAIS RELEVANTES – POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Os seguintes factores naturais e sociais condicionam o meio ambiente do Distrito de Vilankulo:

- praias de valor turístico acentuado com praias, dunas, lagoas e recifes de corais cujo valor é internacionalmente reconhecido, sendo a região classificada pelo MITUR como uma Área prioritária Para o Desenvolvimento do Turismo
- alberga parte de um dos arquipélagos mais famosos em termos da imagem turística do país, com ilhas capazes de proporcionar turismo de alta renda
- abundantes tapetes de ervas marinhas que suportam uma das maiores populações de dugongos da orla Oriental de África
- ocorrência de duas áreas de conservação, nomeadamente o Parque Nacional do Arquipélago do Bazaruto (PNAB) e a Zona de Protecção Total de São Sebastião (ZPTSS)
- uma das áreas mais ricas em Moçambique em termos de abundância e diversidade de aves
- uma hidrologia superficial limitada a pequenos rios de carácter sazonal, apresentando, em contrapartida, inúmeras lagoas costeiras e interiores
- matagais extensos ocupando cerca de metade do distrito e uma pequena faixa de mangal
- cinco espécies de tartarugas marinhas ocorrem e desovam no literal do distrito
- sobrevivência de manchas de floresta densa no interior que merecem cuidados especiais de protecção
- albergando importantes reservas de hidrocarbonetos e calcário e suportando um dos projectos pioneiros de extracção de gás em Moçambique
- Terras húmidas estendendo-se por área paralela ao Cabo de Sebastião numa extensão de quase 90 quilómetros quadrados
- O segundo maior distrito de Inhambane em termos de cobertura de mangais

Os tapetes de ervas marinhas constituem um espécie de record em toda a costa moçambicana e albergam uma rica abundância e diversidade de invertebrados que servem de alimento às comunidades costeiras. A ostra “maphalo” é um das mais

usadas dessas espécies. Para além disso, estas plataformas de ervas marinhas suportam uma das maiores populações de dugongos em toda a costa oriental de Africa.

Potencialidades

- Bazaruto constitui um dos principais santuários para dugongos (**Figura 18**) na região com uma população estimada de cerca de 250 animais.
- O nome do distrito e ilhas associadas é hoje uma marca de prestígio a nível do turismo internacional
- O carácter único das ilhas na latitude onde ocorrem e o facto de estarem associadas a um parque marinho
- A existência de populações de dugongos e tartarugas marinhas
- Ocorrência de unidades de exploração de hidrocarbonetos e potencialidades que ainda estão sendo inventariadas
- Lagoas diversas e uma rica avifauna acrescentando valor ao potencial das praias
- A presença de um aeródromo de importância internacional
- Ensino primário abrangente; distrito com maior cobertura de rede de ensino escolar no nível secundário.
- Ainda que insuficiente, possui uma boa cobertura de unidades sanitárias, mais de metade da população (69 %) se encontra dentro do raio de abrangência de 8 km das unidades sanitárias disponíveis no distrito.
- Importante mercado de utensílios e produtos de pesca artesanal.

Constrangimentos

- Elevado risco em relação a ciclones com propensão a um agravamento da situação caso se confirmem as tendências de mudanças climáticas globais
- Eventualidade de um por cento do território ficar submerso, caso de confirmem as anunciadas tendências de mudança climática
- Distribuição desigual da população com mais de metade dos residentes em redor da Vila de Vilankulo
- Alta prevalência de fecalismo em céu aberto comparado com a média do distrito, numa zona particularmente sensível do ponto de vista da afluência de turistas.
- solos marinhos e estuarinos estendendo-se por área paralela ao Cabo de Sebastião limitam a prática de agricultura nesse território
- propensão a ciclones com risco moderado para secas e risco reduzido para inundações
- Sobreposição de concessões mineiras e de hidrocarbonetos
- A fragilidade das ilhas de formação arenosa e que representam o vestígio de uma península que prolongava para Norte, há milhões de anos, o actual Cabo de São Sebastião.

- Tendência de mobilidade nas dunas arenosas das ilhas e da costa que se “movimentam em direcção ao continente em taxas preocupantes e que conduzem a que partes as vertes interiores da dunas sejam progressivamente soterradas
- Distrito costeiro de Inhambane com uma das maiores taxas de crescimento populacional (1,7 % para 1997/2007 e 2,75 % para 2007/2011), o que pode representar aumento da pressão sobre os recursos naturais.
- Deficiente sistema de saneamento e abastecimento de água, uma vez que mais de metade da população se abastece com fontes impróprias e mais de 40 % não possui latrinas, o que constitui um perigo para a saúde pública, assim como favorece o aparecimento e prevalência de doenças endémicas ligadas às condições básicas de vida da população.
- Não abrangência da rede nacional de energia eléctrica levando a população a recorrer ao consumo de lenha para iluminação. Aliado a isto, está o facto de que o distrito enfrenta graves problemas de erosão e desflorestamento uma vez que os recursos florestais são usados não só como lenha, mas também como fonte de carvão e material de construção.

A exploração e prospecção de recursos e actividades diversas ocorrem já no distrito e obrigam a uma planificação harmoniosa para a compatibilização entre desenvolvimento económico e a preservação dos recursos, a saber:

- concessões de hidrocarbonetos da Sasol (com blocos off-shore e on-shore) Deve ser ressaltado que praticamente todo o distrito está abrangido pelas concessões terrestres da SASOL
- concessões mineiras
- aproveitamento turístico da zona costeira
- potencialidades pesqueiras
- exploração florestal
- aquacultura

A compatibilização de diferentes actividades e o respeito pela biodiversidade e pelo equilíbrio dos processos ecológicos é um desafio que deve ser urgentemente enfrentado como demonstra a **Figura 52**. Esta imagem ilustra como se sobrepõem interesses agrícolas, turísticos, de prospecção de hidrocarbonetos e de protecção ambiental, entre outros.

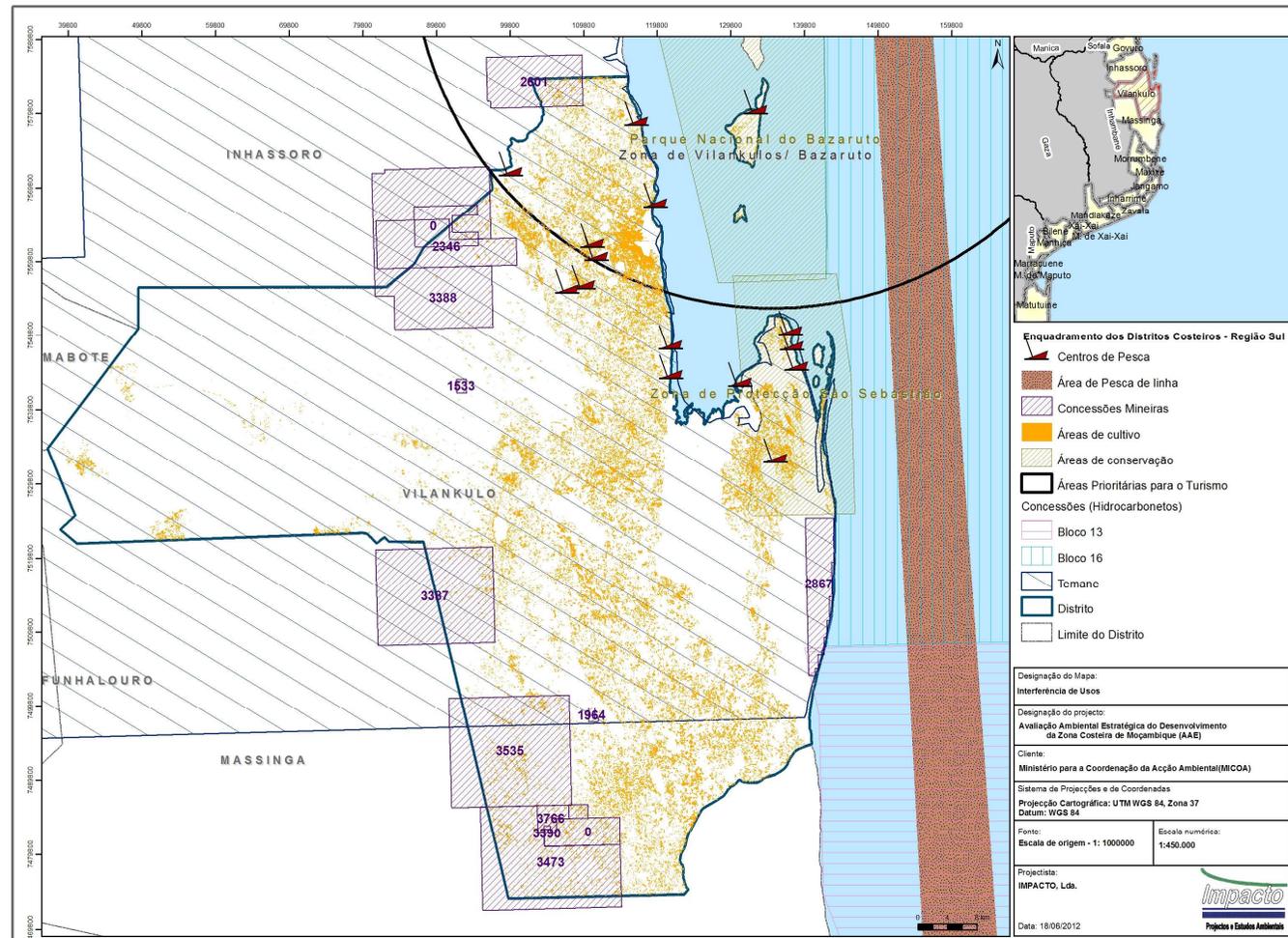


Figura 52: Mapa de Sobreposição de Uso da Terra e Actividades Económicas no Distrito de Vilankulo

7 LACUNAS DE INFORMAÇÃO

No presente documento registam-se ainda algumas lacunas de informação sobre o Distrito de Vilankulo. Contudo, este perfil distrital deve ser considerado como um documento dinâmico e portanto passível de actualizações, num exercício coordenado de revisão com as autoridades distritais, que detêm maior conhecimento sobre a realidade a nível local. Espera-se assim que as lacunas identificadas venham a ser colmatadas por este exercício de revisão.

De entre a informação ainda em falta destacam-se os seguintes elementos, que o Consultor julga conveniente figurar neste Perfil Ambiental Distrital:

- Listagens específicas da fauna terrestre e marinha encontrada no distrito de Vilankulo
- Listagem e localização cartográfica do património histórico e cultural;
- Informação específica referente à produção pesqueira (artesanal e semi-industrial) que permita efectuar uma análise sobre a sustentabilidade destas actividades;
- Dados actualizados sobre as concessões mineiras e detalhes sobre os projectos que se pretende implementar nessas áreas;
- Informação actualizada sobre concessões florestais (caso existam) e detalhes sobre o tipo de exploração em curso e/ou planificada para estas áreas - – com atenção especial às espécies consideradas protegidas ou na lista vermelha como a chanfuta;
- Informações, percepções e preocupações das autoridades distritais no que refere à exploração ilegal de madeira e à caça furtiva no distrito e a nível provincial por existir uma reserva dentro deste distrito;
- Dados referentes à gestão de resíduos sólidos e à situação local em termos de drenagem de águas pluviais;
- Informações actualizadas sobre acções de ordenamento territorial e urbanização, especialmente na linha costeira, que permitam avaliarem potenciais impactos sobre os recursos marinhos.

É também importante referir que não foram obtidas informações detalhadas sobre os planos, projectos e programas de âmbito espacial em curso e/ou planificados para o distrito. Esta informação é essencial para avaliar possíveis sobreposições e/ou complementaridades em termos de desenvolvimento económico e conservação ambiental.

8 BIBLIOGRAFIA

Administração Nacional de Estradas (2011). Rede de Estradas de Moçambique.

Appeltans W, Bouchet P, Boxshall GA, De Broyer C, de Voogd NJ, Gordon DP, Hoeksema BW, Horton T, Kennedy M, Mees J, Poore GCB, Read G, Stöhr S, Walter TC, Costello MJ. (eds) (2012). World Register of Marine Species. Acedida em <http://www.marinespecies.org> em Maio de 2012.

Barbosa, F.M.A., C.C. Cuambe e S.O. Bandeira (2001). Status and distribution of mangroves in Mozambique. *South African Journal of Botany*, 67: 393-398.

Blanc, J.J., R.F.W.Barnes, G.C.Craig, H.T.Dublin, C.R.Thouless, I. Douglas-Hamilton e J.A.Hart (2007). African elephant status report 2007: an update from the African Elephant Database. Occasional Paper Series of the IUCN Species Survival Commission, No. 33. IUCN/SSC African Elephant Specialist Group. IUCN, Gland, Switzerland. vi + 276 pp.

Boletim da República de 29 de Dezembro de 2009. I Serie – Numero 51. Resolução n.º 58/2009 de 29 de Dezembro que Aprova a Estratégia de Gestão do Conflito Homem/Fauna Bravia.

Branch, G.M. C.L. Griffiths, M.L. Branch, L.E. Beckley, (2000). Two Oceans: A guide to the marine life of southern Africa. 5th impression, David Philip, Cape Town.

Broadley, D.G. (2003). The reptiles of the East African Coastal Mosaic. BFA Seminar Series No. 19. Held at the Ulwazi Institute, Suburbs, Bulawayo, 13 February 2003.

Chardonnet, F., P. Mésochina, P-Cyril Renaud, C. Bento, D. Conjo, A. Fusari, C. Begg, M. Foloma e F. Pariela (2009). Conservation status of the lion (*Panther leo* Linnaeus 1758) in Mozambique. DNAC / MITUR e DNTF / MINAG, Maputo. 81 pp.

Chemonics International Inc. (2008). Mozambique Biodiversity and Tropical Forests. 118/119 Assessment. United States Agency for International Development. 109 pp.

Cockcroft, V. A. Guissamulo e K. Findlay (2008). Dugongs (*Dugong dugong*) of the Bazaruto Archipelago, Mozambique. 84 pp.

Conselho Técnico Distrital (2011). Plano estratégico de desenvolvimento do distrito – PEDD II (2011 – 2015). Governo do Distrito de Mabote, Província de Inhambane, Mabote. 84 pp.

CONSULTEC (2006). Avaliação de Impacto Ambiental da Pesquisa de Hidrocarbonetos Offshore, nos Blocos 16 e 19, Província de Inhambane e Sofala, Moçambique. Em associação com ERM. A pedido de SASOL e ENH.

Costa, A. e N.Siteo (sem data). Tartarugas marinhas nas Ilhas Primeiras e Segundas. WWF, Maputo.

Cuco, E.S. (2011). Conflito Homem e Fauna Bravia (CHFB): Caso do Parque nacional do Limpopo (PNL). Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Sociologia Rural e

Gestão de Desenvolvimento da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Universidade Eduardo Mondlane. Maputo. 90 pp.

Dias, V.L. (2005). Diversidade, distribuição e biomassa de ervas marinhas na Baía de Bazaruto. Trabalho de Licenciatura. Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Ciências, Departamento de Ciências Biológicas, Maputo. 57 pp.

DNFFB (2002). Relatório estatístico anual 2002. Recursos Florestais. Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia, Maputo. 49 pp.

DNFFB (2004). Relatório estatístico anual 2004. Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia, Maputo. 45 pp.

Epstein, 2009. Main report: INGC Climate Change Report: Study on the impact of climate change on disaster risk in Mozambique. [Asante, K., Brito, R., Brundrit, G., Epstein, P., Fernandes, A., Marques, M.R., Mavume, A, Metzger, M., Patt, A., Queface, A., Sanchez del Valle, R., Tadross, M., Brito, R. (eds.)]. INGC, Mozambique.

Everett, B.I., R.P. van der Elst, and M.H. Schleyer (eds.) (2008). A natural history of the Bazaruto Archipelago, Mozambique. South African Association for Marine Biological Research and Oceanographic Research Institute, Special Publication No. 8. 118 pp.

Fatoyinbo, T. E., M. Simard, R. A. Washington-Allen, e H. H. Shugart (2008), Landscape-scale extent, height, biomass, and carbon estimation of Mozambique's mangrove forests with Landsat ETM+ and Shuttle Radar Topography Mission elevation data, J. Geophys. Res., 113, G02S06, doi:10.1029/2007JG000551.

Findlay, K., A. Guissamulo e I. Bickerton (2006). Avaliação de impacto ambiental do projecto para pesquisa de hidrocarbonetos offshore nos blocos 16 e 19, nas Províncias de Inhambane e Sofala, Moçambique. Relatório especializado: Ecologia marinha. ERM Southern Africa. 195 pp.

Fundação IGF (2009). Avaliação preliminary do estado actual da caça desportiva em Moçambique. Assistência Técnica à DNAC/MITUR para a Protecção e Gestão da Fauna Bravia nas Zonas de Caça em Moçambique. Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), Maputo.

Fusari, A., Mahumane, M.C., Cuambe, E.O., Cumbi, R. & P., Barros (2010). Plano de Acção Nacional para a Conservação da Chita (*Acinonyx jubatus*) e Mabeco (*Lycanox pictus*) em Moçambique. Ministério do Turismo e Ministério da Agricultura. Maputo, Moçambique.

GeoTerralmage (2011). Mozambique Coastline Land Cover Mapping. On Behalf of Impacto, Lda.

Green, E.P. e F.T. short (2003). World Atlas of Seagrasses. Prepared by the UNEP World Conservation Monitoring Centre. University of California Press. Berkeley, USA. 299 pp.

Hanmer, D.B. (1984). Aberrant woodland kingfishers: a follow-up. Safring News, 13. p. 58-66.

Hatton, J., M.Couto e J.Oglethorpe (2001). Biodiversity and war: A case study of Mozambique. Washington, D.C.: Biodiversity Support Program. 85 pp.

Herbert, D.G. (1991). New records of Mollusca from southern Africa and Mozambique. Part 1. (Mollusca: Gastropoda). *Annals of the Natal Museum* 32: 305–318.

Hoguane, A.M. (2007). Perfil diagnostic da zona costeira de Moçambique. *Revista de Gestão Costeira Integrada* 7(1): 69-82.

Hughes, R.H., J.S.Hughes e G.Bernacsek (1992). A directory of Africa wetlands. The World Conservation Union (IUCN), The United Nations Environment Programme (UNEP) e The World Conservation Monitoring Centre (WCMC).

IIP (2006). Relatório especializado: Estudo sobre pescas para avaliação de impacto ambiental para projecto de pesquisa de hidrocarbonetos offshore nos blocos 16 e 19, Províncias de Inhambane e Sofala para SASOL e ENH. A pedido de CONSULTEC.

IIP (ed.) (2008). IIP – Relatório annual 2008. Instituto Nacional de Investigação Pesqueira (IIP), Maputo. 64 pp.

IMPACTO (1998). The biological diversity of Mozambique. Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, Maputo. 98 pp.

IMPACTO (2007). Estudo de Impacto Ambiental para o Projecto de Expansão do Pestana Bazaruto Lodge, Província de Inhambane. A pedido de Salvorhotéis Moçambique, SARL.

IMPACTO (2008). Estudo Ambiental Simplificado para o Projecto de Construção da Nova Aerograve de Vilankulo, Província de Inhambane. A pedido de Aeroportos de Moçambique, E.P.

INE (1999), II Recenseamento Geral da População e Habitação

INE (2010). Estatísticas do Distrito de Vilankulo – 2008

INE, Resultados Definitivos do Censo de 2007 (www.ine.gov.mz) acedido entre Agosto de 2011 e Janeiro de 2012.

INGC (2009) - Estudo sobre o impacto das alterações climáticas no risco de calamidades em Moçambique Relatório Síntese – Segunda Versão. Maio, 2009.

Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC). 2007. Summary for Policymakers. In: *Climate Change 2007: The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Fourth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change* [Solomon, S., D. Qin, M. Manning, Z. Chen, M. Marquis, K.B. Averyt, M.Tignor and H.L. Miller (eds.)]. Cambridge University Press, Cambridge, United Kingdom and New York, NY, USA.

IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2011.2. <www.iucnredlist.org>.

IUCN/SSC (2007). *Regional Conservation Strategy for the Cheetah and African Wild Dog in Southern Africa*. IUCN Species Survival Commission: Gland. Switzerland. 91 pp.

Leite, L. D. (2007). A pescaria artesanal de peixe com mergulho em Inhassoro, Província de Inhambane, Moçambique. Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Biologia Marinha, especialização em Pescas e Aquacultura. Universidade do Algarve, Faculdade de Ciências do Mar e do Ambiente, Faro. 102 pp.

Loveridge, A. (1944). Revision of the African lizards of the family cordylidae. Bulletin of the Museum of Comparative Zoology at Harvard College. Vol. XCV, No. 1. 517 pp with 12 plates.

Macucule, A.P., F.E. Balate, M.M. Magul, M.P. Mutuque, M.A. Fernando e T.G. Matsimbe (2005). Plano estratégico de desenvolvimento do distrito – Vilankulo. Governo do Distrito de Vilankulo, Província de Inhambane. 74 pp.

Marais, J. (2004). A complete guide to snakes of southern Africa. Struik Publishers, Cape Town. Acedido em Maio de 2012 de http://books.google.co.mz/books/about/A_complete_guide_to_the_snakes_of_southe.html)

MARK WOOD CONSULTANTS; IMPACTO (2001). Estudo de Impacto Ambiental de um Campo de Gás Natural proposto para Instalação em Temane e Pande em Moçambique. Volume 1 – Relatório Principal. A pedido de Sasol Technology (Pty) Ltd.

Masquine, Z.A. e R.A. Torres (2006). Relatório especializado: Estudo sobre as pescas. Avaliação de Impacto Ambiental do Projecto para Pesquisa de Hidrocarbonetos Offshore nos Blocos 16 e 19, nas Províncias de Inhambane e Sofala, Moçambique. Instituto Nacional de Investigação Pesqueira, Maputo. 34 pp.

MICOA (1997). First national report on the conservation of biological diversity in Mozambique. Impacto Lda., Maputo. 49 pp.

MICOA (2003). Estratégia e Plano de Acção para a Conservação da Diversidade Biológica de Moçambique. Desenvolvimento Sustentável através da Conservação da Biodiversidade 2003-2010. Moçambique, Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental. 133 pp.

MICOA (2006). Pobreza e o ambiente. Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, Direcção Nacional de Planificação, Maputo. 62 pp.

MICOA (2007)^a. Plano de acção para a prevenção e controlo da erosão de solos 2008 – 2018. Ministério para a Coordenação Ambiental, Maputo. 53 pp.

MICOA (2007)^b. Relatório nacional sobre ambiente marinho e costeiro. Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, Direcção Nacional de Gestão Ambiental, Maputo. 66 pp.

MINAG (2008). National Census of Wildlife in Mozambique. Final Report. Ministério da Agricultura. 126 pp.

Ministério da Administração Estatal (Ed.) (2005). Perfil do Distrito de Vilankulo, Província de Inhambane. Edição 2005.

Ministério do Turismo (2004). Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique (2007 – 2013). Ministério do Turismo, Maputo. 88 pp.

Motta, H., M.A.M. Pereira e M.H. Schleyer (2001). Coral reef degradation in Mozambique, results of the monitoring 1999 – 2000. Paper presented at the Regional ICRI Workshop for the Indian Ocean, Maputo. P. 55-60.

Nrepo, M.A. (2011). Distribuição, abundância e avaliação da exploração de ostra de areia (*Pinctada imbricata*) na costa dos distritos de Inhassoro e Vilankulo. Trabalho de Licenciatura. Universidade Eduardo Mondlane, Departamento de Ciências Biológicas, Maputo. 37 pp.

Ong'anda, H.O. (2002). GIS technical inputs for the Eastern Africa Coastal Forests. Consultancy: Ref.9FO735.01. 44 pp.

Parker, V. (2005). The atlas of the birds of central Mozambique. Endangered Wildlife Trust & Avian Demography Unit, Johannesburg & Cape Town. 321 pp.

Parker, V.(2001) Mozambique. Pp. 411–464 *in* L. D. C. Fishpool e M. I. Evans (eds). *Important Bird Areas in Africa and associated islands: Priority sites for conservation*. Newbury and Cambridge, UK: Pisces Publications and BirdLife International (BirdLife Conservation Series No. 11).

Pereira, M.A., E.J.S.Videira e D.A.Narane (sem data). Análise à representatividade das Áreas Marinhas Protegidas em Moçambique: Recifes de coral e tartarugas marinhas. Associação para Investigação Costeira e Marinha (AICM), Moçambique. 16 pp.

Pereira, M.A.M. e E.J.S. Videira (2007). Avaliação rápida das comunidades coralinas e ictiológicas dos recifes de coral, no Arquipélago das Primeiras e Segundas (Províncias de Nampula e Zambézia). Associação para Investigação Costeira e Marinha (AICM), Maputo. 23 pp.

RMSI (2010). Mozambique Economic Vulnerability and Disaster Assessment - Drought and Flood Risk Atlas. January, 2010.

SAL (2006). Relatório especializado: Estudo socioeconómico para avaliação de impacto ambiental para projecto de pesquisa de hidrocarbonetos offshore nos blocos 16 e 19, Províncias de Inhambane e Sofala para SASOL e ENH. A pedido de CONSULTEC.

Schneider, M.F., V.A.Buramuge, L.Aliasse e F.Serfontein (2005). Checklist de vertebrados de Moçambique. Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, Departamento de Engenharia Florestal. Maputo, Moçambique. 227 pp.

Sitoe, A. E S. Maússe-Sitoe (sem data). Construindo parcerias florestais: potencial das reservas florestais na redução do desmatamento com participação das comunidades

locais. <http://www.growingforestpartnerships.org/sites/growingforestpartnerships.org> (Acedido em 26 Março de 2012).

Skinner, J.D. e C.T. Chimimba (2005). The mammals of Southern African Subregion. Cambridge University Press, Cape Town.

Tenreiro de Almeida, J (2006). As pescas de Moçambique. Draft. Fundo de Fomento Pesqueiro, Maputo.

Tenreiro de Almeida, J. (sem data). Breve descrição das principais pescarias de Moçambique.

Videira, E. J. S., M. A. M. Pereira, D. A. Narane & C. M. M. Louro (2010). Monitoria, marcação e conservação de tartarugas marinhas em Mozambique: relatório anual 2009/10. AICM/GTT, Maputo. 7 pp.

Wild, H. e G. Barbosa (1967). Flora Zambesiaca. Mozambique, Malawi, Zambia, Rhodesia, Botswana. Flora Zambesiaca Managing Committee, Salisbury. 68 pp.

WWF Eastern Africa Marine Ecoregion (2004). Towards a Western Indian Ocean Dugong Conservation Strategy: The status of dugongs in the Western Indian Ocean Region and priority conservation actions. Dar es Salaam, Tanzania: WWF. 68 pp.

WWF Eastern African Marine Ecoregion (2004). The Eastern African Marine Ecoregion Vision: A large scale conservation approach to the management of biodiversity. WWF: Dar es Salaam, Tanzania. 53 pp.

WWF Eastern African Marine Ecoregion (2004). Towards the Establishment of an Ecologically Representative Network of Marine Protected Areas in Kenya, Tanzania and Mozambique. Dar es Salaam, Tanzania. 74pp.

WWF-EARPO (2006). The Eastern Africa Coastal Forests Ecoregion. Strategic Framework for Conservation 2005-2025. WWF Eastern Africa Regional Programme Office, Nairobi, Kenya. 50 pp.

Younge, A., G. Negussie e N. Burgess (2002). Eastern Africa Coastal Forest Programme. Regional Workshop Report. Nairobi, February 4-7 2002. WWF-EARPO, Nairobi, Kenya. 123 pp.

Outras Fontes Consultadas

DIRECÇÃO NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL. Guia de Aeródromos Terrestres (Campo de Aviação). Serviço de Informação Aeronáutica. Circular Nacional 01/08 de 08 de Julho.

MACAUHUB (17/01/2011). Novo aeródromo de Vilankulo, Moçambique, entrará em funcionamento em Abril (www.cluofmozambique.com) acedido em Fevereiro de 2012.

MAE. Comunicação escrita 1513/MAE/DNOT/019/11. Divisão Administrativa de Moçambique por Províncias, Distritos, Postos Administrativos e Localidades

RADIO MOÇAMBIQUE (21/05/2010). + Produção de gás de Pande e Temane: Governo participa na expansão (www.radiomocambique.com) acedido em Fevereiro de 2012.

<http://african-elephant.org/about.html> (portal African Elephant Specialist Group)

<http://www.birdlife.org/datazone/speciesfactsheet>

<http://www.fishbase.org>

<http://www.marinespecies.org>

<http://www.nmfs.noaa.gov/pr/> (Portal do National Oceanic and Atmospheric Administration, United States Department of Commerce – Office of Protected Resources)

<http://www.sofala.gov.mz/informacao/turismo/areas-de-conservacao> (Portal do Governo da Província de Sofala)

<http://a-z-animals.com/animals/>

IUCN Red List: www.iucnredlist.org

<http://en.wikipedia.org/wiki>

<http://reptile-database.reptarium.cz/>

<http://globalspecies.org/>

<http://www.biodiversityexplorer.org/reptiles/>.

http://pin.primate.wisc.edu/factsheets/entry/lesser_bushbaby/taxon

http://inhambane.multiply.com/journal/item/6162/6162?&show_interstitial=1&u=%2Fjournal%2Fitem

<http://www.portaldogoverno.gov.mz/Informacao/Turism/areaCon/reservas/reserva02>

www.pt.wikipedia.org

<http://196.3.99.68/cultura>

www.mozambiqueaccommodation.co.za

www.mozambique.dive-international.com

www.madbookings.com

www.realadventures.com

www.dlist-asclme.org

www.macua.blogs.com

www.unicef.org

www.clubofmozambique.com

www.panoramio.com

www.mocambique1.blogs.sapo.pt

www.gabito grupos.com

www.marlinlodge.co.za

www.exclusiveandunique.com

www.zambezia.co.mz

ANEXOS

ANEXO 1 – Tabelas de Fauna

Tabela A1 Mamíferos terrestres que podem ocorrer no Distrito de Vilankulo. Região: local onde foi registada a espécie e/ou a extensão da sua distribuição em Moçambique; onde se lê "Moçambique" significa que a espécie se distribui por todo o país. (Adaptado de: Smithers and Tello, 1970; MINAG, 2008; Everett et al. (2008); IUCN Red List; http://www.africaskyblue.org/Samango_Monkey_Project.html)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Boi-cavalo	<i>Connochaetes taurinus</i>	Menor preocupação	Dondo a Vilankulo, Morrumbene
Cabrito-cinzento	<i>Sylvicapra grimmia</i>	Menor preocupação	Moçambique
Cabrito-vermelho	<i>Cephalophus natalensis</i>	Menor preocupação	Moçambique
Caracal	<i>Caracal caracal</i>	Menor preocupação	Moçambique, excluindo Gaza
Chacal-listrado	<i>Canis adustus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Changane	<i>Neotragus moschatus</i>	Menor preocupação	Moçambique; Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Chango	<i>Redunca arundinum</i>	Menor preocupação	Moçambique; Parque Nacional do Zinave e arredores
Chipene	<i>Raphicerus campestris</i>	Menor preocupação	Cidade da Beira até Matutuine
Chipene-grisalho	<i>Raphicerus sharpei</i>	Menor preocupação	Moçambique
Civeta-africana	<i>Civettictis civetta</i>	Menor preocupação	Moçambique
Cudo	<i>Tragelaphus strepsiceros</i>	Menor preocupação	Moçambique
Doninha-de-cheiro	<i>Ictonyx striatus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Elande	<i>Taurotragus oryx</i>	Menor preocupação	Moçambique
Esquilo-da-savana	<i>Paraxerus cepapi</i>	Menor preocupação	Chinde a Matutuine
Esquilo-do-sol	<i>Heliosciurus mutabilis</i>	Menor preocupação	Muanza, Dondo, Vilankulo e Massinga
Esquilo-vermelho-da-floresta	<i>Paraxerus palliatus</i>	Menor preocupação	Moçambique; Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Gato-bravo-africano	<i>Felis lybica</i>	Menor preocupação	Moçambique
Gato-serval	<i>Leptailurus serval</i>	Menor preocupação	Moçambique
Gondonga	<i>Sigmoceros lichtensteini</i>	Não listado	Parque Nacional do Zinave (arredores)
Imbabala	<i>Tragelaphus scriptus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Impala	<i>Aepyceros melampus</i>	Menor preocupação	Moçambique; Parque Nacional do Zinave e arredores
Inhala	<i>Tragelaphus angasi</i>	Menor preocupação	Inhambane: Parque do Zinave e arredores
Jagra-grande	<i>Otolemur crassicaudatus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Lebre-da savana	<i>Lepus microtis</i>	Menor preocupação	Moçambique

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Lebre-saltadora	<i>Pedetes capensis</i>	Menor preocupação	Dondo a Bilene-Macia
Leopardo	<i>Panthera pardus</i>	Ameaçado	Moçambique
Lontra do cabo	<i>Aonyx capensis</i>	Menor preocupação	Moçambique
Macaco-cão-cinzento	<i>Papio hamadryas</i>	Menor preocupação	Inhambane
Macaco-simango	<i>Cercopithecus mitis erythrarchus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Manguço-anão	<i>Helogale parvula</i>	Menor preocupação	Moçambique
Manguço-d'água	<i>Atilax paludinosus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Manguço-de-cauda-branca	<i>Ichneumia albicauda</i>	Menor preocupação	Moçambique
Manguço-gigante-cinzento	<i>Herpestes ichneumon</i>	Menor preocupação	Moçambique
Manguço-listrado	<i>Mungos mungo</i>	Menor preocupação	Moçambique
Manguço-vermelho	<i>Herpestes sanguineus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Morcego-Angolano-de-cauda-livre	<i>Tadarida condylura</i>	Menor preocupação	Moçambique
Morcego-borboleta	<i>Chalinolobus variegatus</i>	Menor preocupação	Dondo a Matutuine
Morcego-caseiro de Thomas	<i>Scotoecus albofuscus</i>	Sem informação	Moçambique
Morcego-das-sepulturas-sul africanas	<i>Taphozous mauritanus</i>	Menor preocupação	Muanza a Matutuine
Morcego-de-bananeiras	<i>Pipistrellus nanus</i>	Menor preocupação	Chinde a Matutuine
Morcego-frugívoro de Peters	<i>Epomophorus crypturus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Morcego-frugívoro de Wahlberg	<i>Epomophorus wahlbergi</i>	Menor preocupação	Nicoadala a Matutuine
Morcego-frugívoro-gigante	<i>Eidolon helvum</i>	Quase Ameaçado	Muanza a Matutuine
Morcego-lanudo de Welwitsch	<i>Myotis welwitschii</i>	Menor preocupação	Moçambique
Morcego-orelhudo de Egipto	<i>Nycteris thebaica</i>	Menor preocupação	Moçambique
Morcego-pequeno-de-cauda-livre	<i>Tadarida pumila</i>	Menor preocupação	Chinde a Matutuine
Morcego-pequeno-de-dedos compridos	<i>Miniopterus fraterculus</i>	Menor preocupação	Govuro a Matutuine
Musaranho-almiscardo-anão	<i>Crocidura fuscomurina</i>	Menor preocupação	Namacurra a Matutuine
Musaranho-almiscardo-vermelho	<i>Crocidura hirta</i>	Menor preocupação	Moçambique
Musaranho-elefante-de-quatro-dedos	<i>Petrodromus tetradactylus</i>	Menor preocupação	Moçambique

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Oribi	<i>Ourebia ourebi</i>	Menor preocupação	Chinde a Vilankulo
Pangolim	<i>Smutsia temminckii</i>	Menor preocupação	Moçambique
Pangolim-comum	<i>Manis temminckii</i>	Menor preocupação	Moçambique
Porco-espinho do Cabo	<i>Hystrix africaeaustralis</i>	Menor preocupação	Moçambique
Ratel	<i>Mellivora capensis</i>	Menor preocupação	Moçambique
Rato-arbóreo-da-savana	<i>Thallomys paedulus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Rato-bochechudo	<i>Saccostomus campestris</i>	Menor preocupação	Moçambique
Rato-comum-da-floresta	<i>Grammomys dolichurus</i>	Menor preocupação	Muanza a Matutuine
Rato-da-casa	<i>Mus musculus</i>	Menor preocupação	Moçambique (introduzido)
Rato-de-dentes-canelados	<i>Pelomys fallax</i>	Menor preocupação	Maganja a Vilankulo
Rato-gigante	<i>Cricetomys gambianus</i>	Menor preocupação	Mocambique, excluindo Matutuine
Rato-gorducho	<i>Steatomys pratensis</i>	Menor preocupação	Chinde a Matutuine
Rato-grande-das-canais	<i>Thryonomys swinderianus</i>	Menor preocupação	Marromeu a Matutuine
Rato-Moçambicano-da-floresta	<i>Grammomys cometes</i>	Menor preocupação	Marromeu a Matutuine
Rato-multimamilado de Natal	<i>Mastomys natalensis</i>	Menor preocupação	Moçambique; Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Rato-pigmeu	<i>Mus minutoides</i>	Menor preocupação	Chinde a Matutuine
Rato-trepador-anão	<i>Dendromus mystacalis</i>	Menor preocupação	Pebane a Matutuine
Rato-trepador-cinzentos	<i>Dendromus melanotis</i>	Menor preocupação	Búzi a Matutuine
Rato-uniraiado	<i>Lemniscomys rosalia</i>	Menor preocupação	Nicoadala a Matutuine
Rato-urbano	<i>Rattus rattus</i>	Menor preocupação	Moçambique; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Santa Carolina
Rato-vermelho-da-savana	<i>Aethomys chrysophilus</i>	Menor preocupação	Moçambique; Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Rinoceronte-branco	<i>Ceratotherium simum</i>	Não ameaçado por ter sido re-introduzido	Moçambique
Rinoceronte-preto	<i>Diceros bicornis</i>	Em perigo crítico	Moçambique
Urso-formigueiro	<i>Orycteropus afer</i>	Menor preocupação	Moçambique

Tabela A2 Aves com habitat predominantemente terrestre que podem ocorrer no Distrito de Vilankulo e estado de conservação de suas populações a nível global. (Adaptado de: Parker, 2005; Everett et al., 2008)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Distribuição na região centro
Abelharuco-dourado	<i>Merops pusillus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilha de Benguerua
Abelharuco-europeu	<i>Merops apiaster</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Abelharuco-malgaxe	<i>Merops superciliosus</i>	Menor preocupação	Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Abelharuco-persa	<i>Merops persicus</i>	Menor preocupação	Ilha de Magaruque
Abelharuco-róseo	<i>Merops nubicoides</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Açor-africano	<i>Accipiter tachiro</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Açor-cantor-escuro	<i>Melierax metabates</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Águia de Wahlberg	<i>Aquila wahlbergi</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Águia-bailarina	<i>Terathopius ecaudatus</i>	Quase ameaçado	Sul do Save
Águia-cobreira-de-peito-preto	<i>Circaetus pectoralis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Águia-de-penacho	<i>Lophaetus occipitalis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Águia-marcial	<i>Polemaetus bellicosus</i>	Quase ameaçado	Sul do Save
Andorinha-cauda-de-aramé	<i>Hirundo smithii</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Andorinha-das-barreiras	<i>Riparia riparia</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Andorinha-das-barreiras-africana	<i>Riparia paludicola</i>	Menor preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Andorinha-das-chaminés	<i>Hirundo rustica</i>	Menor preocupação	Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Andorinha-das-mesquitas	<i>Hirundo senegalensis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Andorinha-de-colar	<i>Riparia cincta</i>	Menor Preocupação	Ilha de Benguerua
Andorinha-de-rabadilha-cinzenta	<i>Pseudhirundo griseopyga</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Andorinha-dos-beirais	<i>Delichon urbica</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Andorinha-estriada-pequena	<i>Hirundo abyssinica</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Andorinhão-cafre	<i>Apus caffer</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Andorinhão-das-palmeiras	<i>Cypsiurus parvus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilha de Benguerua
Andorinhão-pequeno	<i>Apus affinis</i>	Menor preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Distribuição na região centro
Andorinha-preta	<i>Psalidoprocne holomelas</i>	Menor preocupação	Sul do Save; Ilha de Benguerua
Apalis-de-peito-amarelo	<i>Apalis flavida</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Atacador-de-poupa-branca	<i>Prionops plumatus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilha de Benguerua
Atacador-de-poupa-preta	<i>Prionops retzii</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Aurora-melba	<i>Pytilia melba</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Barbaças-de-colar-preto	<i>Lybius torquatus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Barbaças-de-crista	<i>Trachyphonus vaillantii</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Barbaças-malhado	<i>Tricholaema leucomelas</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Barbadinho-de-frente-amarela	<i>Pogoniulus chrysoconus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Barbadinho-de-rabadilha-limão	<i>Pogoniulus bilineatus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Batis de Moçambique	<i>Batis soror</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Beija-flor-de-barriga-branca	<i>Nectarinia talatala</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Beija-flor-de-colar	<i>Anthreptes collaris</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Beija-flor-de-garganta-azul	<i>Anthreptes reichenowi</i>	Quase ameaçado	Ilha de Magaruque
Beija-flor-de-peito-escarlate	<i>Nectarinia senegalensis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Beija-flor-de-peito-roxo	<i>Nectarinia bifasciata</i>	Menor preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Beija-flor-preto	<i>Nectarinia amethystina</i>	Menor Preocupação	Ilha de Benguerua
Bico-aberto	<i>Anastomus lamelligerus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Bico-de-cimitarra	<i>Rhinopomastus cyanomelas</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Bico-de-lacre-comum	<i>Estrilda astrild</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Brubru	<i>Nilaus afer</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Bútio-das-estepes	<i>Buteo buteo</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Caimão-comum	<i>Porphyrio porphyrio</i>	Menor preocupação	Ilha de Benguerua
Calau-cinzento	<i>Tockus nasutus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilha de Benguerua
Calau-coroado	<i>Tockus alboterminatus</i>	Menor preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Calau-de-bico-amarelo	<i>Tockus leucomelas</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Calau-gigante	<i>Bucorvus leadbeateri</i>	Vulnerável	Sul do Save

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Distribuição na região centro
Calau-trombeteiro	<i>Bycanistes bucinator</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Canário-de-peito-limão	<i>Serinus citrinipectus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Canário-grande	<i>Serinus sulphuratus</i>	Menor Preocupação	Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Chapim-preto-meridional	<i>Parus niger</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Corredor de Temminck	<i>Cursorius temminckii</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Coruja-da-floresta	<i>Strix woodfordii</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Coruja-das-torres	<i>Tyto alba</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Corujão-africano	<i>Bubo africanus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Cotovia-de-nuca-vermelha	<i>Mirafraga africana</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Cucal de Bengala	<i>Centropus bengalensis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Cucal do Burchell	<i>Centropus burchellii</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Cucal do Burchell	<i>Centropus superciliosus</i>	Menor Preocupação	Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Cucal-verde	<i>Ceuthmochares aereus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Cuco-bonzeado-maior	<i>Chrysococcyx caprius</i>	Menor preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Cuco-bonzeado-menor	<i>Chrysococcyx klaas</i>	Menor preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Cuco-de-peito-vermelho	<i>Cuculus solitarius</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Degolado	<i>Amadina fasciata</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Drongo-de-cauda-forcada	<i>Dicrurus adsimilis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Drongo-de-cauda-quadrada	<i>Dicrurus ludwigii</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Escrevedeira de Cabanis	<i>Emberiza cabanisi</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Escrevedeira-de-peito-dourado	<i>Emberiza flaviventris</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Estorninho-carunculado	<i>Creatophora cinerea</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilha de Benguerua
Estorninho-de-barriga-preta	<i>Lamprotornis corruscus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilha de Benguerua
Estorninho-de-dorso-violeta	<i>Cinnyricinclus leucogaster</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Estorninho-grande-de-orelha-azul	<i>Lamprotornis chalybaeus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Falcão de Dickinson	<i>Falco dickinsoni</i>	Menor Preocupação	Sul do Save

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Distribuição na região centro
Falcão-cuco	<i>Aviceda cuculoides</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Falcão-tagarote	<i>Falco subbuteo</i>	Menor preocupação	Ilha de Benguerua
Felosa de Stierling	<i>Calamonastes stierlingi</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Felosa-de-dorso-verde	<i>Camaptera brachyura</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Felosa-dos-juncos-africano	<i>Bradypterus baboecala</i>	Menor preocupação	Sul do Save; Ilha de Benguerua
Felosa-musical	<i>Phylloscopus trochilus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Flamingo-pequeno	<i>Phoeniconaias minor</i>	Vulnerável	Sul do Save
Frango-de-água-de-peito-vermelho	<i>Sarothrura rufa</i>	Menor Preocupação	Ilha de Benguerua
Frango-de-água-preta	<i>Amaurornis flavirostris</i>	Menor preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Freirinha-bronzeada	<i>Spermestes cucullatus</i>	Menor preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Freirinha-de-dorso-vermelho	<i>Spermestes bicolor</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Fuinha do Natal	<i>Cisticola natalensis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Fuinha-chocalheira	<i>Cisticola chiniana</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Fuinha-da-asa-curta	<i>Cisticola brachyptera</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Fuinha-de-cabeça-ruiva	<i>Cisticola fulvicapilla</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Fuinha-de-dorso-preto	<i>Cisticola galactotes</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Gaivina-de-bico-laranja	<i>Sterna bengalensis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Galinha-do-mato	<i>Numida meleagris</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Galinha-do-mato-de-crista	<i>Guttera pucherani</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Garça boieira	<i>Bubulcus ibis</i>	Menor preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Garça branca pequena	<i>Egretta garzetta</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua e Magaruque
Garça-de-barriga-vermelha	<i>Butorides rufiventris</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Gavião-papa-lagartos	<i>Kaupifalco monogrammicus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilha de Magaruque
Gavião-shikra	<i>Accipiter badius</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Ibis-sagrado	<i>threskiornis aethiopicus</i>	Menor preocupação	Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua e Magaruque
Indicador-grande	<i>Indicator indicator</i>	Menor Preocupação	Sul do Save

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Distribuição na região centro
Indicador-pequeno	<i>Indicator minor</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Jabiru	<i>Ephippiorhynchus senegalensis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Lagarteiro-preto	<i>Campephaga flava</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Maçarico-bastardo	<i>Tringa glareola</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas de Benguerua, Magaruque e Bangué
Mocho-barrado	<i>Glaucidium capense</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Mocho-de-faces-brancas	<i>Otus leucotis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Noitibó de Moçambique	<i>Caprimulgus fossii</i>	Menor preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Noitibó-de-pescoço-dourado	<i>Caprimulgus pectoralis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Papa-figos-de-cabeça-preta	<i>Oriolus larvatus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Papa-moscas de Livingstone	<i>Erythrocerus livingstonei</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Papa-moscas do Paraíso	<i>Terpsiphone viridis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Papa-moscas-azulado	<i>Muscicapa caerulescens</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Papa-moscas-cinzento	<i>Muscicapa striata</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Papa-moscas-pálido	<i>Melaenornis pallidus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Papa-moscas-preto-africano	<i>Melaenornis pammelaina</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Papa-moscas-rabo-de-leque	<i>Myioparus plumbeus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Papa-moscas-sombrio	<i>Muscicapa adusta</i>	Menor preocupação	Ilhas de Benguerua, Magaruque
Pardal-comum	<i>Passer domesticus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Pardal-de-cabeça-cinzenta	<i>Passer diffusus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Pardal-de-cabeça-cinzento	<i>Passer griseus</i>	Menor Preocupação	Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Pardal-de-garganta-amarela	<i>Petronia superciliaris</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Pássaro-do-algodão-cinzento	<i>Anthoscopus caroli</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Pássaro-martelo	<i>Scopus umbretta</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Pato-assobiador-arruivado	<i>Dendrocygna bicolor</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Pato-assobiador-de-faces-brancas	<i>Dendrocygna viduata</i>	Menor Preocupação	Sul do Save

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Distribuição na região centro
Pato-de-bico-vermelho	<i>Anas erythrorhyncha</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Pato-de-carúncula	<i>Sarkidiornis melanotos</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Pato-ferrão	<i>Plectropterus gambensis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Peito-celeste	<i>Uraeginthus angolensis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Peneireiro-cinzento	<i>Elanus caeruleus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Perdiz-das-pedras	<i>Fringilla coqui</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Perdiz-de-gola-vermelha	<i>Fringilla afer</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Perna-verde-fino	<i>Tringa stagnatilis</i>	Menor preocupação	Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Petinha-das-árvores	<i>Anthus trivialis</i>	Menor preocupação	Ilha de Benguerua
Petinha-do-capim	<i>Anthus cinnamomeus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Petinha-do-mato	<i>Anthus caffer</i>	Menor preocupação	Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Pica-bois-de-bico-vermelho	<i>Buphagus erythrorhynchus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Picanço-assobiador	<i>Tchagra australis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Picanço-assobiador-de-coroa-preta	<i>Tchagra senegala</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Picanço-de-almofadinha	<i>Dryoscopus cubla</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Picanço-de-cabeça-cinzenta	<i>Malaconotus blanchoti</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Picanço-de-dorso-ruivo	<i>Lanius collurio</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Picanço-de-peito-laranja	<i>Telophorus sulfureopectus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Picanço-ferrugíneo	<i>Laniarius ferrugineus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Pica-pau-cardeal	<i>Dendropicos fuscescens</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Pica-pau-de-bigodes	<i>Thripias namaquus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Pica-pau-de-cauda-dourada	<i>Campethera abingoni</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Pica-peixe do Senegal	<i>Halcyon senegalensis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Pica-peixe-de-barrete-castanho	<i>Halcyon albiventris</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Pica-peixe-pigmeu	<i>Ispidina picta</i>	Menor preocupação	Ilha de Benguerua
Pica-peixe-riscado	<i>Halcyon chelicuti</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Pilrito-de-bico-comprido	<i>Calidris ferruginea</i>	Menor preocupação	Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Distribuição na região centro
Pisco do Natal	<i>Cossypha natalensis</i>	Menor Preocupação	Ilha de Benguerua
Pisco-de-peito-branco	<i>Cossypha humeralis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Pombo-verde	<i>Treron calva</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Poupa	<i>Upupa Africana</i>	Não reconhecido	Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Poupa	<i>Upupa epops</i>	Não reconhecido	Sul do Save
Prínia-de-flancos-castanhos	<i>Prinia subflava</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Quelea-de-bico-vermelho	<i>Quelea quelea</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilha de Benguerua
Rabicurta-de-bico-comprido	<i>Sylvietta rufescens</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Rabo-de-junco-de-faces-vermelhas	<i>Urocolius indicus</i>	Menor preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Rabo-de-junco-de-peito-barrado	<i>Colius striatus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Rabo-espinhoso de Böhm	<i>Neafrapus boehmi</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Rola do Cabo	<i>Streptopelia capicola</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Rola do Senegal	<i>Streptopelia senegalensis</i>	Menor preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Rola-de-olhos-vermelhos	<i>Streptopelia semitorquata</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Rola-esmeraldina	<i>Turtur chalcospilos</i>	Menor preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Rolieiro-de-bico-grosso	<i>Eurystomus glaucurus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Rolieiro-de-peito-lilás	<i>Coracias caudata</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Rolieiro-de-sobrancelhas-brancas	<i>Coracias naevia</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Rouxinol-do-mato-estriado	<i>Cercotrichas leucophrys</i>	Menor Preocupação	Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Rouxinol-do-mato-estriado	<i>Erythropgia leucophrys</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Rouxinol-pequeno-dos-pântanos	<i>Acrocephalus gracilirostris</i>	Menor preocupação	Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Secretário-pequeno	<i>Polyboroides typus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Seminarista	<i>Corvus albus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Singanga	<i>Bostrychia hagedash</i>	Menor preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Distribuição na região centro
Tarambola-carunculada	<i>Vanellus senegallus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Tarambola-cinzenta	<i>Pluvialis squatarola</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Tarambola-coroada	<i>Vanellus coronatus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Tarambola-de-asa-branca	<i>Vanellus crassirostris</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Tarambola-de-asa-negra-pequena	<i>Vanellus lugubris</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Tartaranhão-dos-pântanos	<i>Circus ranivorus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Tecelão de Cabanis	<i>Ploceus intermedius</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Tecelão-amarelo	<i>Ploceus subaureus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Tecelão-de-cabeça-vermelha	<i>Anaplectes rubriceps</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Tecelão-de-lunetas	<i>Ploceus ocularis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Tecelão-de-máscara	<i>Ploceus velatus</i>	Menor preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Tecelão-malhado	<i>Ploceus cucullatus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Toirão-comum	<i>Turnis sylvatica</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Tordo-chicharrío	<i>Turdus libonyana</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Turaco-cinzento	<i>Corythaixoides concolor</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Turaco-de-crista-violeta	<i>Tauraco porphyreolophus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Tuta-amarela	<i>Chlorocichla flaviventris</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Tuta-da-terra	<i>Phyllastrephus terrestris</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Tuta-de-garganta-branca	<i>Nicator gularis</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Tuta-sombria	<i>Andropadus importunus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Tutinegra	<i>Pycnonotus barbatus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Tutinegra	<i>Pycnonotus tricolor</i>	Menor Preocupação	Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua, Magaruque
Unha-longa-amarelo	<i>Macronyx croceus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Viúva-de-asa-branca	<i>Euplectes albonotatus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Distribuição na região centro
Viúva-de-espáduas-vermelhas	<i>Euplectes axillaris</i>	Menor preocupação	Sul do Save; Ilhas de Santa Carolina, Bazaruto, Benguerua
Viuvinha	<i>Vidua macroura</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Viuvinha do Paraíso	<i>Vidua paradisea</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Xerico	<i>Serinus mozambicus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save; Ilhas do Bazaruto, Benguerua
Zaragateiro-castanho	<i>Turdoides jardineii</i>	Menor Preocupação	Sul do Save
Zombeteiro-de-bico-vermelho	<i>Phoeniculus purpureus</i>	Menor Preocupação	Sul do Save

Tabela A3 Anfíbios e répteis que podem ocorrer no Distrito de Vilankulo. (Adaptado de: Younge et al., 2002; Broadley, 2003; Everett et al., 2008 www.iucnredlist.org; <http://en.wikipedia.org/wiki>; <http://reptile-database.reptarium.cz/>; <http://globalspecies.org/>; <http://www.biodiversityexplorer.org/reptiles/>)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Distribuição
ANFÍBIOS			
Platana-trópical	<i>Xenopus muelleri</i>	Menor preocupação	Moçambique
Rã-boi	<i>Pyxicephalus edulis</i>	Menor preocupação	Moçambique
Rã-boi-gigante	<i>Pyxicephalus adspersus</i>	Menor preocupação	Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala
Rã-da-areia	<i>Tomopterna krugerensis</i>	Menor preocupação	Arquipélago do Bazaruto
Rã-da-erva de Mascarene	<i>Ptychadena mascareniensis</i>	Menor preocupação	Moçambique excepto parte de Chicualacuala e Massingir
Rã-de-focinho-estrito	<i>Ptychadena oxyrhynchus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Rã-de-listas-largas	<i>Ptychadena mossambica</i>	Menor preocupação	Moçambique; Arquipélago do Bazaruto
Rã-dos-charcos	<i>Phrynobatrachus natalensis</i>	Menor preocupação	Moçambique
Rã-dos-charcos-anã de Mababe	<i>Phrynobatrachus mababiensis</i>	Menor preocupação	Moçambique; Arquipélago do Bazaruto
Rela de Argus	<i>Hyperolius argus</i>	Menor preocupação	Toda zona costeira de Moçambique; Gaza excepto chicualacuala
Rela-dos-lírios	<i>Hyperolius pusillus</i>	Menor preocupação	Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala; Arquipélago do Bazaruto
Rela-sarapintada	<i>Hyperolius marmoratus</i>	Menor preocupação	Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala; Arquipélago do Bazaruto
Rela-vermelho	<i>Hyperolius tuberilinguis</i>	Menor preocupação	Maputo, Inhambane, Sofala; Gaza excepto parte de Chicualacuala; Arquipélago do Bazaruto
Sapo de Moçambique	<i>Breviceps mossambicus</i>	Menor preocupação	Sofala e Inhamabane; Maputo excepto parte de Moamba e Magude; Gaza excepto parte Massingir, chokwe
Sapo de Senegal	<i>Kassina senegalensis</i>	Menor preocupação	Arquipélago do Bazaruto
Sapo Gutural	<i>Bufo gutturalis</i>	---	Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala, Manica
Sapo-azeitona	<i>Bufo garmani</i>	Menor preocupação	Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala, Moçambique
Sapo-das-folhas-delicado	<i>Afrixalus delicatus</i>	Menor preocupação	Machanga, Buzi, Dondo; Govuro, Inhassoro, Vilanculos, Inharrime, Zavala; Jangamo, Massinga, Morrumbene, Homoine; Matututine, Marracuene, Manhica;

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Distribuição
Sapo-das-folhas-gigante	<i>Afrixalus fornasini</i>	Menor preocupação	Sofala, Inhambane, Maputo; Chibuto, Guija, Madlakaze, Xai-xai, Bilene
Sapo-de-costas-castanhas	<i>Leptopelis mossambicus</i>	Menor preocupação	Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala; Arquipélago do Bazaruto
Sapo-de-duas-listas	<i>Phrynomantis bifasciatus</i>	Menor preocupação	Moçambique; Arquipélago do Bazaruto
Sapo-de-ninho-de-espuma	<i>Chiromantis xerampelina</i>	Menor preocupação	Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala
Sapo-de-patas-de-pá do Norte	<i>Arthroleptis stenodactylus</i>	Menor preocupação	Moçambique
Sapo-marmóreo	<i>Hemisis marmoratus marmoratus</i>	Menor preocupação	Moçambique
RÉPTEIS			
Agama-de-árvores	<i>Agama atricollis</i>	Menor preocupação	Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala
Anfisbenio-de-focinho-redondovioleta	<i>Zygaspis violacea</i>	---	Ilha de Magaruque; Do sul de Inhambane a Maputo
Anfisbenio-delgado	<i>"Monopeltis sphenorhynchus"</i>	---	Distritos do Litoral costeiro de Maputo, Gaza, Inhambane
Cágado do Cabo	<i>sphenorhynchus"</i>	Menor preocupação	Moçambique
Cágado-de-carapaça-mole de Zambeze	<i>Pelomedusa subrufa</i>	Quase Ameaçado	Centro de Moçambique, Inhambane (Govuro, Mabote, Inhassoro, Vilanculos)
Cágado-de-ventre-amarelo	<i>Cycloderma frenatum</i>	---	Costa Este, do Kenya ao Kwazulu
Camaleão-de-pescoço-achatado	<i>Pelusios nigricans castanoides</i>	---	Maputo, Gaza, Inhambane; Arquipélago do Bazaruto
Cobra de Mopane	<i>Chamaeleo dilepis</i>	Menor preocupação	Magude; Chokwe, Massingir, Guija, Chicualacuala, Mabalane, Chigubo, Massagena; Mabote, Govuro, Inhassoro, Vilanculos, Massinga, Funhalouro
Cobra do Transval	<i>"Hemirhagerrhis nototaenia nototaenia"</i>	Dados insuficientes	Arquipélago do Bazaruto
Cobra-anã-da-areia		---	Moçambique
Cobra-cega de Fornasini	<i>Xenocalamus transvaalensis</i>	---	Costa Este, da Ilha de Moçambique ao Kwazulu; Ilhas do Arquipélago do Bazaruto, excepto a Ilha de Bangué
Cobra-cega-anã	<i>Psammophis angolensis</i>	---	Arquipélago do Bazaruto
Cobra-cega-de-cauda-longa	<i>Typhlops fornasinii</i>	---	Inhambane norte

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Distribuição
Cobra-comedora-de-centípedes de Africa Oriental	<i>Leptotyphlops conjunctus incognitus</i>	---	Costa Este, do Kenya ao Kwazulu
Cobra-comedora-de-centípedes do Cabo	<i>Leptotyphlops longicaudus</i>	Menor preocupação	Arquipélago do Bazaruto
Cobra-comedora-de-centípedes-preta	<i>Prosymna stuhlmanni</i>	---	Costa Este, de Usambaras ao Sul de Mocambique
Cobra-comedora-de-lesmas	<i>Aparallactus capensis</i>	---	Costa Este, do Kenya ao Kwazulu; Arquipélago do Bazaruto
Cobra-da-barriga-listrada	<i>Aparallactus guentheri</i>	---	Sul de Moçambique; Arquipélago do Bazaruto
Cobra-da-floresta	<i>Dasypeltis medici</i>	---	Arquipélago do Bazaruto
Cobra-das-árvores	<i>Psammophis orientalis</i>	---	Arquipélago do Bazaruto
Cobra-das-árvores-com-barras	<i>Naja melanoleuca</i>	---	Costa Este, do Kenya ao sul de Mocambique
Cobra-de-cauda-longa	<i>Dispholidus typus typus</i>	---	Costa Este, do nordeste da RSA a costa de Inhambane
Cobra-de-dorso-dentado de Niassa	<i>Dipsadoboa flavida</i>	Menor preocupação	Sul e centro de Moçambique; Litoral norte de Moçambique
Cobra-de-dorso-dentado do Cabo	<i>Elapsoidea longicauda</i>	Menor preocupação	Centro e sul de Moçambique
Cobra-de-focinho-de-pá-moçambicana	<i>Mehelya nyassae</i>	Menor preocupação	Costa Este, do Arquipélago do Bazaruto ao Kwazulu
Cobra-de-focinho-de-pá-pintado	<i>Mehelya capensis</i>	Menor preocupação	Moçambique
Cobra-de-lábios-vermelhos	<i>Prosymna janii</i>	---	Arquipélago do Bazaruto
Cobra-de-mármore	<i>Prosymna ambigua stuhlmannii</i>	---	Costa Este, da Tanzania ao Kwazulu; Da foz do rio Zambeze para sul; Arquipélago do Bazaruto
Cobra-de-olhos-pequenos	<i>Crotaphopeltis hotamboeia</i>	Menor preocupação	Maputo, distritos costeiros de Gaza e Inhambane; Arquipélago do Bazaruto
Cobra-de-vermelha-listrosa	<i>Dipsadoboa aulica</i>	---	Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala
Cobra-do-mar	<i>Amblyodipsas microphthalma</i>	Menor preocupação	Litoral de Moçambique
Cobra-do-mato-variegada	<i>Amblyodipsas polylepis polylepis</i>	---	Arquipélago do Bazaruto
Cobra-dos-pântanos do Sudeste	<i>Pelamis platurus</i>	---	Costa Este, da Tanzania ao Kwazulu
Cobra-dos-pântanos-olivacea	<i>Philothamnus semivariiegatus</i>	Menor preocupação	Moçambique excepto Maputo
Cobra-estilete	<i>Natriciteres sylvatica</i>	---	Arquipélago do Bazaruto

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Distribuição
Cobra-fina-de-duas-cores	<i>Natriciteres olivacea</i>	---	Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala; Arquipélago do Bazaruto
Cobra-lobo-de-leste	<i>Atractaspis bibronii</i>	---	Costa Este, no Arquipélago do Bazaruto; Ilha de Benguerua
Cobra-sarapintada-come-lesmas	<i>Xenocalamus bicolor</i>	Menor preocupação	Costa Este, de Inhambane ao Kwazulu
Cobra-tigre	<i>Lycophidion semiannule</i>	---	Centro e sul de Moçambique
Cobra-trepadeira de Moçambique	<i>Duberria variegata</i>	---	Arquipélago do Bazaruto
Cobra-trepadeira de Moçambique	<i>Telecopus semmiannulatus</i>	---	Costa Este, da Somalia ao centro de Moçambique incluindo o Arquipélago do Bazaruto
Cobra-verde do Natal	<i>Thelotornis capensis</i>	---	Costa Este, do centro de Moçambique ao Kwazulu; Arquipélago do Bazaruto
Cobra-verde do Sul	<i>Thelotornis mossambicanus</i>	---	Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala
Come-ovos	<i>Philothamnus natalensis</i>	Menor preocupação	Toda zona costeira de Moçambique
crocodilo do Nilo	<i>Philothamnus hoplogaster</i>	Menor preocupação	Moçambique; Ilhas do Bazaruto e Benguerua
Lagartixa	<i>Dasypeltis scabra</i>	---	Costa Este, no Arquipélago do Bazaruto; Ilhas do Bazaruto e Benguerua
Lagartixa de Bazaruto	<i>Crocodylus niloticus</i>	---	Costa Este, Arquipélago do Bazaruto; Ilhas do Arquipélago do Bazaruto, excepto a Ilha de Bangué
Lagartixa de Bouton	<i>Typhlosaurus bazarutoensis</i>	---	Costa Este, da Somalia ao Kwazulu
Lagartixa de Dutton	<i>Scelotes insularis</i>	---	Costa Este, Arquipélago do Bazaruto; Ilha de Benguerua (Ponta Chinhongue)
Lagartixa-com-marcas de Bazaruto	<i>Cryptoblepharus africanus</i>	---	Costa Este, no Arquipélago do Bazaruto
Lagartixa-da-areia	<i>Scelotes duttoni</i>	---	Costa Este, de Inhambane a norte de Maputaland
Lagartixa-da-costa-leste	<i>Lygosoma lanceolatum</i>	---	Arquipélago do Bazaruto
Lagartixa-de-olhos-cobra	<i>Scelotes arenicola</i>	---	Arquipélago do Bazaruto
Lagartixa-variada	<i>Mabuya depressa</i>	---	Ilhas do Bazaruto e Benguerua
Lagarto-amarelo-com-placas	<i>Panaspis wahlbergii</i>	---	Arquipélago do Bazaruto
Mamba-negra	<i>Mabuya varia</i>	Menor preocupação	Da Zambézia para o sul
Mamba-verde	<i>Gerrhosaurus flavigularis</i>	---	Costa Este, do Kenya a Pondoland

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Distribuição
Osga-anã-vulgar-comum	<i>Dendroaspis polylepis</i>	---	Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala; Arquipélago do Bazaruto
Osga-anã-vulgar-comum	<i>Dendroaspis angusticeps</i>	---	Costa Este, a Sul do Rio Zambeze
Osga-das-casas-tropical	<i>Lygodactylus capensis</i>	---	Maputo, Gaza, Inhambane; Arquipélago do Bazaruto
Osga-de-cabeça-chata	<i>Lygodactylus grotei</i>	---	Inhambane; Ilha de Benguerua
Osga-de-veludo	<i>Hemidactylus mabouia</i>	---	Maputo, Gaza, Inhambane; Arquipélago do Bazaruto
pitão	<i>Hemidactylus platycephalus</i>	---	Arquipélago do Bazaruto
Varano-das-rochas	<i>Homopholis wahlbergii</i>	---	Ilha de Benguerua
Víbora-asso-pradora, Víbora-comum	<i>Python sebae natalensis</i>	---	Inhambane Norte; Norte de Sofala
Varano-das-rochas	<i>Varanus albigularis</i>	---	Ilha de Benguerua
Víbora-asso-pradora, Víbora-comum	<i>Bitis arietans arietans</i>	---	Inhambane Norte; Norte de Sofala

Tabela A4: Mamíferos marinhos com ocorrência confirmada ou provável no Canal de Moçambique

Nome comum	Nome científico	Ocorrência
Baleias e golfinhos odontocetes (com dentes)		
Caldeirão	<i>Globicephala macrorhynchus</i>	Confirmada
Golfinho-de-risso	<i>Grampus griseus</i>	Confirmada
Chachalote	<i>Physeter macrocephalus</i>	Confirmada
Golfinho-fiandeiro	<i>Stenella longirotris</i>	Confirmada
Golfinho roaz-corvineiro	<i>Tursiopsis truncatus</i>	Confirmada
Golfinho	<i>Delphinus capensis</i>	Muito provável
Cachalote-pigmeu	<i>Kogia breviceps</i>	Muito provável
Baleia-de-bico-blainville	<i>Mesoplodon densirostris</i>	Muito provável
Golfinho-de-cabeça-de-melão	<i>Peponocephala electra</i>	Muito provável
Falsa-orca	<i>Pseudorca crassidens</i>	Muito provável
Golfinho-corcunda-do Índico	<i>Sousa plúmbea</i>	Confirmada
Golfinho-malhado	<i>Stenella attenuata</i>	Muito provável
Golfinho-riscado	<i>Stenella coeruleoalba</i>	Muito provável
Golfinho-de-dentes-rugosos	<i>Steno bredanensis</i>	Muito provável
Bico-de-pato	<i>Ziphius cavirostris</i>	Muito provável
Baleias de barbas		
Baleia-de-bossas/jubarta	<i>Megaptera novaeangliae</i>	Confirmada
Baleia anã	<i>Balaenoptera acutorostrata</i>	Muito provável
Sirénios		
Dugongo	Dugong dugon	Confirmada

Tabela A5: Características de alguns dos mamíferos marinhos que ocorrem ao largo no Canal de Moçambique

Espécie: <i>Megaptera novaeangliae</i>; Nome comum: Baleia jubarte	
Residência	Sazonal
Período	Junho a Novembro
Habitat e dinâmica	Ocorre próximo à costa no Canal de Moçambique. No Norte predominam fêmeas com crias recém-nascidas. Atravessam áreas profundas para atingirem ilhas como Madagáscar, Comores e Mayotte onde ocorre o acasalamento
Estado e ameaças	Populações vulneráveis. Constituem ameaças as redes de emalhar de fundo, pesca com dinamite, exploração de hidrocarbonetos e derramamentos de óleo
Espécie: <i>Physeter macrocephalus</i>; Nome comum: Cachalote	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habitam águas profundas da plataforma e do declive continental. Os machos fazem movimentos migratórios até latitudes elevadas; as fêmeas permanecem em áreas próximo de declives e abismos submarinos
Estado e ameaças	Populações vulneráveis
Espécie: <i>Globicephala macrorhynchus</i>; Nome comum: Caldeirão negro	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habitam águas profundas ocorrendo em maiores densidades sobre a plataforma continental externa
Estado e ameaças	Não existem dados para avaliar o estado das populações. Ameaças incluem: capturas acidentais em certas pescarias e pesca dirigida ao caldeirão em certas partes do mundo, altos níveis de sons como os dos sonares militares e das pesquisas sísmicas
Espécie: <i>Sousa plumbea</i>; Nome comum: Golfinho corcunda do Índico	

Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habita águas costeiras associadas aos mangais e recifes rochosos ou de corais, a profundidades que raramente excedem os 20m. Não tem carácter migratório. Grupos constituídos por 1 a 10 indivíduos
Estado e ameaças	Espécie ameaçada devido à ocorrência em locais de intensa actividade humana, à degradação do habitat e à pressão de pesca crescente sendo capturados como fauna acompanhante
Espécie: <i>Stenella longirostris</i> ; Nome comum: Golfinho fiandeiro/rotador	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habita águas costeiras a profundidades maiores do que 50m. Não se conhece o seu carácter migratório
Estado e ameaças	Espécie amplamente abundante que não causa preocupação à conservação. Contudo, é ameaçado pela pesca de cerco do atum, emalhe e arrasto onde é capturado como fauna acompanhante, e por distúrbios causados pela actividade de observação de golfinhos a partir de barcos ou através do mergulho
Espécie: <i>Grampus griseus</i>; Nome comum: Golfinho de Risso	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habita sazonalmente nichos muito estreitos, com temperaturas variando entre os 10° e 28°C, nos declives continentais acentuados , onde a profundidade atinge os 400 a 1000 m. Não tem padrões definidos de migração mas sabe-se que é uma espécie circumglobal que migra entre áreas quentes e invernosas
Estado e ameaças	Estado pouco preocupante. Ameaças incluem os altos níveis de sons antropogénicos (sonares militares e pesquisas sísmicas), captura em certas pescarias e competição com as pescarias dirigidas a cefalópodes
Espécie: <i>Tursiops truncatus</i>; Nome comum: Golfinho narigudo	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Forma oceânica que ocorre para além dos 50 m de profundidade na plataforma continental, mas tende a ser primariamente costeiro frequentando estuários, baías e lagunas. São residentes ao redor de ilhas e em muitas áreas costeiras mantêm limites de habitat multi-geracionais e de longo termo
Estado e ameaças	Estado pouco preocupante, a espécie é largamente distribuída e abundante. Constituem ameaças: capturas acidentais em redes de emalhe, redes de cerco, no arrasto, palangre e pesca à linha e nas pescarias recreativas; degradação ambiental e sobrepesca que reduz a disponibilidade de presas, distúrbios directos e indirectos (tráfico de barcos e observação de golfinhos) e diversas formas de destruição e degradação do seu habitat incluindo ruído de origem antropogénica
Espécie: <i>Peponocephala electra</i>; Nome comum: Golfinho cabeça de melão	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habita locais onde a plataforma é estreita e junto ao declive continental; também ao redor de ilhas. Espécie extremamente gregária (grupos podem atingir centenas de animais). Não tem carácter migratório mas pode preferir correntes quentes
Estado e ameaças	Estado pouco preocupante. Ameaças incluem níveis altos de som de origem antropogénica (sonares militares e pesquisas sísmicas), competição com pescarias pelas presas que constituem a sua alimentação (cefalópodes, pequenos peixes)

Tabela A6 Aspectos sobre o habitat, dinâmica das populações, reprodução, ameaças e estado de conservação (de acordo com a lista vermelha da IUCN) das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem em Moçambique

Espécie: <i>Chelonia mydas</i>; Nome comum: Tartaruga verde	
Habitat e dinâmica	Altamente migratória efectuando movimentos através de diversos habitats. Os juvenis permanecem por alguns anos, em desenvolvimento, em águas oceânicas, após o que recrutam para áreas com ervas marinhas e algas onde crescem até à maturidade sexual. De seguida, iniciam a migração para reprodução, para as áreas de desova. Os adultos residem nas áreas de crescimento (tapetes de ervas marinhas e macroalgas)
Nidificação e desova	A nidificação ocorre de Outubro a Janeiro e a desova termina em Abril
Estado	Em perigo
Ameaças	Sobreexploração de ovos e de fêmeas adultas nas praias de nidificação, de juvenis e adultos nas áreas de alimentação, mortalidade acidental devido a certas pescarias e degradação de habitats marinhos e de nidificação
Espécie: <i>Lepidochelys olivacea</i>; Nome comum: Tartaruga olivácea	
Habitat e dinâmica	Usam uma variedade de habitats e locais geograficamente separados. As fêmeas nidificam e desovam em praias arenosas. Os juvenis permanecem no ambiente marinho pelágico até atingirem o estado adulto e quando activos reprodutivamente migram para zonas costeiras concentrando-se próximo dos locais de nidificação. Os padrões de migração após a reprodução são complexos e variam anualmente (nadam centenas ou milhares de quilómetros)
Nidificação e desova	Ocorre de Outubro a Maio
Estado	Vulnerável
Ameaças	Extracção de ovos, captura directa de adultos, capturas acidentais constituindo a fauna acompanhante em algumas pescarias, degradação, transformação e destruição de habitats
Espécie: <i>Eretmochelys imbricata</i>; Nome comum: Tartaruga bico de falcão	
Habitat e dinâmica	Altamente migratórias usando vários habitats e locais separados geograficamente. Juvenis entram para o ambiente marinho pelágico onde permanecem até atingirem tamanhos de 20 a 30 cm de comprimento. A seguir recrutam para habitats onde vão completar o seu desenvolvimento (recifes de coral, ervas marinhas e algas, mangais, enseadas). Quando atingem a maturidade sexual iniciam migrações entre os locais de alimentação e os de reprodução, em intervalos de diversos anos
Nidificação e desova	Ocorre de Outubro a Maio
Estado	Em perigo crítico
Ameaças	Sobre-exploração de fêmeas adultas e ovos nas praias onde ocorre a nidificação, degradação dos habitats de nidificação, captura de juvenis e adultos nas áreas de alimentação, mortalidade acidental relacionada com algumas pescarias, e degradação dos habitats
Espécie: <i>Dermochelys coriacea</i>; Nome comum: Tartaruga coriácea	
Habitat e dinâmica	São animais pelágicos vivendo nas águas oceânicas. Alimentam-se nas águas costeiras. Acasalam ao largo das praias de nidificação e ao longo dos corredores de migração. Fêmeas põem cerca de 100 ovos a intervalos de 8 a 12 dias durante o período de nidificação. Após a nidificação e desova migram das regiões tropicais para zonas mais temperadas onde encontram altas densidades de alforrecas das quais se alimentam.

Nidificação e desova	Ocorre de Outubro a Janeiro
Estado	Em perigo crítico
Ameaças	Extracção de ovos dos ninhos e captura acidental em algumas pescarias. A poluição do mar principalmente por plásticos. Em algumas regiões as fêmeas são mortas nas praias para extracção de óleo.
Espécie: <i>Caretta caretta</i>; Nome comum: Tartaruga cabeçuda	
Habitat e dinâmica	Nidificam em praias estreitas e ingremes. Após a eclosão dos ovos, os juvenis migram para zonas onde ocorrem "downwellings". Conforme vão crescendo são levadas pelas correntes para zonas mais afastadas do local de nascimento. Entre os 7 – 12 anos, mmigram de novo para áreas costeiras e continuam o seu crescimento até atingirem o estado adulto.
Nidificação e desova	Ocorre entre Novembro e Fevereiro
Estado	Em perigo
Ameaças	Captura acidental em algumas pescarias e a captura dirigida nas praias de nidificação

Tabela A7 Espécies de peixes registadas nos diferentes ecossistemas da região do Arquipélago do Bazaruto e sua importância para a pesca (Adaptado de Everett et al., 2008)

Nome comum	Nome científico	Valor para a pesca
Baía		
Speckled Shrimpfish	<i>Aeoliscus punctulatus</i>	
Rombana	<i>Ambassis gymnocephalus</i>	
Rombana-de-espinhos-longos	<i>Ambassis productus</i>	
Trombeta	<i>Aulostomus chinensis</i>	
Machope-espada	<i>Chirocentrus dorab</i>	
Short Dragonfish	<i>Eurypegasus draconis</i>	
Corneta-pintada	<i>Fistularia commersonii</i>	
Corneta-colorida	<i>Fistularia petimba</i>	
Meia-agulha-manchada	<i>Hemiramphus far</i>	
Sardinha-banda-azul	<i>Herklotsichthys quadrimaculatus</i>	alto valor
Magumba	<i>Hilsa kelee</i>	alto valor
Giraffe Seahorse	<i>Hippocampus camelopardalis</i>	
Papagaio-manchado	<i>Leptoscarus vaigiensis</i>	alto valor
Sapateiro-cirroso	<i>Papilloculiceps longiceps</i>	
Sardinha de Indico	<i>Pellona ditchela</i>	alto valor
Agulha-cintada	<i>Strongylura leiura</i>	
Alligator Pipefish	<i>Syngnathoides biaculeatus</i>	
Ocar-de-cristal	<i>Thryssa vitirostris</i>	alto valor
	<i>Thysanophrys arenicola</i>	
Baía e praias arenosas		
Rei-cabeçudo	<i>Atherinomorus lacunosus</i>	alto valor
	<i>Gerres acinaces</i>	alto valor
Melanúria-filamentosa	<i>Gerres filamentosus</i>	alto valor
Melanúria-elegante	<i>Gerres oblongus</i>	alto valor
Melanúria-comum	<i>Gerres oyena</i>	alto valor
Tainha-cabeça-achatada	<i>Mugil cephalus</i>	alto valor
Sapateiro do Indico	<i>Platycephalus indicus</i>	alto valor
Peixe-pedra	<i>Pomadasys kaakan</i>	alto valor
Galo-roncador	<i>Pomadasys multimaculatum</i>	alto valor
Pescadinha-comum	<i>Sillago sihama</i>	alto valor
Peixe-zebra-violão	<i>Terapon jarbua</i>	
Baía e recifes		
Cirurgião-poeirento	<i>Acanthurus leucosternon</i>	

Nome comum	Nome científico	Valor para a pesca
Cirurgião-ferradura	<i>Acanthurus tennenti</i>	alto valor
Cirurgião convicto	<i>Acanthurus triostegus</i>	
Evileye Blasop	<i>Amblyrhynchotes honckenii</i>	
White-spotted Puffer	<i>Arothron hispidus</i>	
Threadfin Butterflyfish	<i>Chaetodon auriga</i>	
Browburnie	<i>Chaetodon blackburnii</i>	
Voador-oriental	<i>Dactyloptena orientalis</i>	
Voador-estrelado	<i>Dactyloptena peterseni</i>	
Threespot Dascyllus	<i>Dascyllus trimaculatus</i>	
Carapau do Índico	<i>Decapterus russelli</i>	alto valor
Bodião-trompeteiro	<i>Gomphosus caeruleus</i>	
Ronquinho-bandeira	<i>Kuhlia mugil</i>	
Bluestreak Cleaner Wrasse	<i>Labroides dimidiatus</i>	
Pargo-de-mangal	<i>Lutjanus argentimaculatus</i>	alto valor
Pargo-russell	<i>Lutjanus russelli</i>	alto valor
Salmonete de Vanicolo	<i>Mulloides vanicolensis</i>	
Rufia-espigão-azul	<i>Naso unicornis</i>	
Patuna-raiada	<i>Plotosus lineatus</i>	
Peixe-fogo-tentaculado	<i>Pterois antennata</i>	
Porco-rectangular	<i>Rhinecanthus rectangulus</i>	
Sizi de Arábia	<i>Scolopsis ghanam</i>	
Coelho-sapateiro	<i>Siganus sutor</i>	
Goldbar Wrasse	<i>Thalassoma habraicum</i>	alto valor
Sixbar Wrasse	<i>Thalassoma hardwicke</i>	
Baía, praias arenosas e oceano		
	<i>Echneis naucrates</i>	
	<i>Remorina albescens</i>	
Baía, praias arenosas e recifes		
Xaréu-gigante	<i>Caranx ignobilis</i>	alto valor
Xaréu-voraz	<i>Caranx sexfasciatus</i>	alto valor
Longhorn Cowfish	<i>Lactoria cornuta</i>	
São Pedro	<i>Lethrinus harak</i>	alto valor
Dourada-comum	<i>Rhabdosargus sarba</i>	
Barracuda-de-rabo-amarelo	<i>Sphyraena flavicauda</i>	alto valor
Peixe-galo	<i>Tripteronodon orbis</i>	alto valor
Tainha-de-rabo-azul	<i>Valamugil buchanani</i>	alto valor
Baía, praias arenosas, recifes e oceano		

Nome comum	Nome científico	Valor para a pesca
Barracuda-bicuda	<i>Sphyaena barracuda</i>	alto valor
Barracuda-serpentina	<i>Sphyaena jello</i>	alto valor
Praias arenosas e oceano		
Mafou	<i>Rachycentron canadum</i>	
Bowmouth Guitarfish	<i>Rhina ancylostoma</i>	
Praias arenosas		
Lasca-boca-redonda	<i>Albula vulpes</i>	
Fateixa	<i>Elops machnata</i>	alto valor
Burá-alveolado	<i>Himantura uarnak</i>	
Barbudo-raiado	<i>Polydactylus plebeius</i>	alto valor
Oceano		
Wahoo	<i>Acanthocybium solandri</i>	alto valor
Ratau-ponteadado	<i>Aetobatus narinari</i>	
Marracho-touro	<i>Carcharhinus leucas</i>	
Marracho macuira	<i>Carcharhinus limbatus</i>	
Marracho-tinteiro-de-coral	<i>Carcharhinus melanopterus</i>	
Marracho-marcado	<i>Carcharhinus sealei</i>	
Marracho-enlutado	<i>Carcharhinus wheeleri</i>	
Dourado-comum	<i>Coryphaena hippurus</i>	alto valor
Merma	<i>Euthynnus affinis</i>	alto valor
Voador	<i>Exocoetus volitans</i>	
Veleiro	<i>Istiophorus platypterus</i>	alto valor
Gaiado	<i>Katsuwonus pelamis</i>	alto valor
Espadim-negro	<i>Makaira indica</i>	alto valor
Espadim	<i>Makaira nigricans</i>	alto valor
Manta-gigante	<i>Manta birostris</i>	
Giant Guitarfish	<i>Rhynchobatus djiddensis</i>	
Espadim-de-focinto-curto	<i>Tetrapturus angustirostris</i>	alto valor
Espadim-raiado	<i>Tetrapturus audax</i>	alto valor
Albacora	<i>Thunnus albacares</i>	alto valor
Recifes		
Redskinfish	<i>Ablabys binotatus</i>	
Yellowtail Sergeant	<i>Abudefduf notatus</i>	
Scissortail Sergeant	<i>Abudefduf sexfasciatus</i>	
Blackspot Sergeant	<i>Abudefduf sordidus</i>	
False-eye Sergeant	<i>Abudefduf sparoides</i>	
Indo-Pacific Sergeant	<i>Abudefduf vaigiensis</i>	

Nome comum	Nome científico	Valor para a pesca
Sargo-de-duas-bandas	<i>Acanthopagrus bifasciatus</i>	
Cirurgião-coroado	<i>Acanthurus dussumieri</i>	
Cirurgião-zebra	<i>Acanthurus lineatus</i>	
Cirurgião-comprido	<i>Acanthurus mata</i>	
Cirurgião-graduado	<i>Acanthurus nigricauda</i>	
Cirurgião-castanho	<i>Acanthurus nigrofuscus</i>	
Gobião	<i>Amblygobius albimaculatus</i>	
Bodião-pintalgado	<i>Anampses caeruleopunctatus</i>	
Bodião	<i>Anampses lineatus</i>	
Spotted Wrasse	<i>Anampses meleagrides</i>	
Cornuda	<i>Antennarius hispidus</i>	
Striated Frogfish	<i>Antennarius striatus</i>	
Yellowback Anthias	<i>Anthias evansi</i>	
Sea Goldie	<i>Anthias squamipinnis</i>	
Peixe cardinal	<i>Apogon cooki</i>	
Bullseye	<i>Apogon nigripinnis</i>	
Oblique-banded Cardinalfish	<i>Apogon semiornatus</i>	
Twobelt Cardinal	<i>Apogon taeniatus</i>	
Lebre-três-manchas	<i>Apothemichthys trimaculatus</i>	
Pargo-verde	<i>Aprion virescens</i>	alto valor
Immaculate Puffer	<i>Arothron immaculatus</i>	
Porco-palhaço	<i>Balistoides conspicillum</i>	
Porco-ponteado	<i>Balistoides viridescens</i>	
Bodianus diana	<i>Bodianus diana</i>	
Fuzileiro-azul	<i>Caesio caeruleus</i>	
Honeycomb Toby	<i>Canthigaster janthinoptera</i>	
Valentini's Sharpnose Puffer	<i>Canthigaster valentini</i>	
Xaréu-barbatana-azul	<i>Caranx melampygus</i>	alto valor
Orangeback Angelfish	<i>Centropyge acanthops</i>	
Twospined Angelfish	<i>Centropyge bispinosus</i>	
Angelfish	<i>Centropyge multispinis</i>	
Garoupa-pavão	<i>Cephalopholis argus</i>	
Peppered Butterflyfish	<i>Chaetodon guttatissimus</i>	
Sunburst Butterflyfish	<i>Chaetodon kleinii</i>	
Raccoon Butterflyfish	<i>Chaetodon lunula</i>	
Scrawled Butterflyfish	<i>Chaetodon meyeri</i>	
Melon Butterflyfish	<i>Chaetodon trifasciatus</i>	

Nome comum	Nome científico	Valor para a pesca
Teardrop Butterflyfish	<i>Chaetodon unimaculatus</i>	
Vagabond Butterflyfish	<i>Chaetodon vagabundus</i>	
Two-Spot Wrasse	<i>Cheilinus bimaculatus</i>	
Bodião-florido	<i>Cheilinus chlorourus</i>	
Bodião	<i>Cheilinus oxycephalus</i>	
Bodião-trilobado	<i>Cheilinus trilobatus</i>	
Madonoli	<i>Cheilio inermis</i>	
Chocolatedip Chromis	<i>Chromis dimidiata</i>	
Weber's Chromis	<i>Chromis weberi</i>	
Footballer Demoiselle	<i>Chrysiptera annulata</i>	
Surge Damselfish	<i>Chrysiptera leucopoma</i>	
	<i>Chrysiptera unimaculata</i>	
Coral Hawkfish	<i>Cirrhichthys oxycephalus</i>	
Caralete-circense	<i>Coris aygula</i>	
Caralete	<i>Coris caudimacula</i>	
Caralete-rainha	<i>Coris formosa</i>	
Caralete-africano	<i>Coris gaimard africana</i>	
Barbeiro-manchado	<i>Ctenochaetus strigosus</i>	
Knife Razorfish	<i>Cymolutes praetextatus</i>	
Whitetail Dascyllus	<i>Dascyllus aruanus</i>	
Uge-ponteadado	<i>Dasyatis kuhlii</i>	
Moreia-estrelada	<i>Echidna nebulosa</i>	
	<i>Ecsenius midas</i>	
Salmão	<i>Elagatis bipinnulata</i>	alto valor
	<i>Epinephelus argus</i>	alto valor
Garoupa-pintada	<i>Epinephelus chlorostigma</i>	alto valor
Garoupa-alfombrada	<i>Epinephelus faveatus</i>	
Garoupa-de-quatro-selas	<i>Epinephelus spilotoceps</i>	alto valor
Garoupa-batata	<i>Epinephelus tukula</i>	alto valor
Longnose Butterflyfish	<i>Forcipyger flavissimus</i>	
Ladrão-imperador	<i>Gnathodentex aureolineatus</i>	
Ladrão-cinzento	<i>Gymnocranius griseus</i>	
Moreia-faveira	<i>Gymnothorax favagiensis</i>	
Moreia-meleagrina	<i>Gymnothorax meleagris</i>	
Bodião-axedrezado	<i>Halichoeres hortulanus</i>	
Bodião	<i>Halichoeres scapularis</i>	
	<i>Helcogramma fuscopinna</i>	

Nome comum	Nome científico	Valor para a pesca
Colombina-pastel	<i>Hologymnosus doliatus</i>	
Preguiçosa-cinzentá	<i>Istiblennius impudens</i>	
Preguiçosa-azul	<i>Kyphosus bigibbus</i>	
Preguiçosa-bronzeada	<i>Kyphosus cinerascens</i>	
Ladrão-alcoólico	<i>Kyphosus vaigiensis</i>	
Ladrão-relâmpago	<i>Lethrinus concyliatus</i>	alto valor
Ladrão-masena	<i>Lethrinus nebulosus</i>	alto valor
Pargo-de-manchas	<i>Lutjanus bohar</i>	alto valor
Pargo-rabo-negro	<i>Lutjanus fulvus</i>	alto valor
Pargo-curvado	<i>Lutjanus gibbus</i>	alto valor
Pargo-de-raios-amarelos	<i>Lutjanus lemniscatus</i>	
Pargo-maori	<i>Lutjanus rivulatus</i>	alto valor
Pargo-vermelhão	<i>Lutjanus sanguineus</i>	alto valor
Pargo-imperial	<i>Lutjanus sebae</i>	alto valor
Branquinho-azul	<i>Malacanthus latovittatus</i>	
Imperador-curvado	<i>Monotaxis grandoculis</i>	alto valor
Salmonete de estria amarela	<i>Mulloides flavolineatus</i>	
Soldado-olho-manchado	<i>Myripristis berndti</i>	
Soldado-labiado	<i>Myripristis melanosticta</i>	
Soldado-pinhão	<i>Myripristis murdjan</i>	
Esquilo	<i>Neoniphon argenteus</i>	
Regal Demoiselle	<i>Neopomacentrus cyanomos</i>	
Seagrass Wrasse	<i>Novaculichthys macrolepidotus</i>	
Donzela-algueira	<i>Novaculichthys taeniourus</i>	
Yellow Boxfish	<i>Ostracion cubicus</i>	
Whitespotted Boxfish	<i>Ostracion meleagris</i>	
Blackside Hawkfish	<i>Paracirrhites arcatus</i>	
Blacksaddle Filefish	<i>Paracirrhites forsteri</i>	
	<i>Paraluteres prionurus</i>	
	<i>Paramonacanthus barnardi</i>	
Mozambique Scorpionfish	<i>Parascorpaena mossambica</i>	
Salmonete-de-duas-manchas	<i>Parupeneus bifasciatus</i>	
Salmonete do Indico	<i>Parupeneus indicus</i>	
Salmonete-barba-longa	<i>Parupeneus macronema</i>	
Salmonete-rosado	<i>Parupeneus rubescens</i>	
Dusky Sweeper	<i>Pempheris adusta</i>	

Nome comum	Nome científico	Valor para a pesca
Bluestriped Fangblenny	<i>Plagiotremus rhinorhynchos</i>	
Piano Fangblenny	<i>Plagiotremus tapeinosoma</i>	
Pargo-limão	<i>Plectorhinchus flavomaculatus</i>	alto valor
Pargo-galinha	<i>Plectorhinchus gaterinus</i>	alto valor
Pagro-negro	<i>Plectorhinchus gibbosus</i>	alto valor
Pargo-raiado	<i>Plectorhinchus plagiodesmus</i>	alto valor
Pargo-raios-de-sol	<i>Plectorhinchus playfari</i>	alto valor
Blackbar Devil	<i>Plectroglyphidodon dickii</i>	
Whitespotted Devil	<i>Plectroglyphidodon lacrymatus</i>	
Lebre-imperador	<i>Pomacanthus imperator</i>	
Old woman Angelfish	<i>Pomacanthus rhomboides</i>	
	<i>Pomacentrus caeruleus</i>	
Fura vasos-espelhudo	<i>Priacanthus hamrur</i>	
Sixline Wrasse	<i>Pseudocheilinus hexataenia</i>	
Bodião-tesoura	<i>Pseudocheilinus moluccanus</i>	
Dutoiti	<i>Pseudochromis dutoiti</i>	
Cocktail Wrasse	<i>Pteragogus flagellifer</i>	
Porco-estriado	<i>Rhinecanthus aculeatus</i>	
Esquilo-prateado	<i>Sargocentron caudimaculatum</i>	
Esquilo-coroado	<i>Sargocentron diadema</i>	
Esquilo-chocolateiro	<i>Sargocentron praslin</i>	
Papagaio-de-escamas-amarelas	<i>Scarus ghobban</i>	alto valor
Papagaio-de-brasa	<i>Scarus rubroviolaceus</i>	alto valor
Papagaio margarida	<i>Scarus sordidus</i>	alto valor
Papagaio-tricolor	<i>Scarus tricolor</i>	alto valor
Rascasso-corcunda	<i>Scorpaenopsis gibbosa</i>	
Moreia	<i>Siderea grisea</i>	
Bluelined Wrasse	<i>Stethojulis albovittata</i>	
Cutribbon Wrasse	<i>Stethojulis interrupta</i>	
Three-Ribbon Wrasse	<i>Stethojulis strigiventer</i>	
Porco-meia-lua	<i>Sufflamen chrysopterus</i>	
Peixe-banana-matizado	<i>Synodus variegatus</i>	
Leaf Scorpionfish	<i>Taenianotus triacanthus</i>	
Ratão-pintalgado	<i>Taeniura lymma</i>	
Peixe-verde-lunar	<i>Thalassoma lunare</i>	alto valor
Peixe-verde turquesa	<i>Thalassoma purpureum</i>	alto valor
Peixe-verde de Natal	<i>Thalassoma trilobatum</i>	

Nome comum	Nome científico	Valor para a pesca
Peixe-banana-serpente Gobião Garoupa-papagaio Moorish Idol Canivete-bicolor Pargo-de-raios-azuis	<i>Trachinocephalus myops</i> <i>Valenciennea strigata</i> <i>Variola louti</i> <i>Zanclus canescens</i> <i>Zebrasoma scopas</i> <i>Lutjanus kasmira</i>	alto valor alto valor
Recifes e praias arenosas		
Areeiro-leopardo Xaréu-azul Xaréu-cintilante Xaréu-oliva Xaréu-bronzeado Machope-comum Pâmpano-manchado	<i>Bothus pantherinus</i> <i>Carangoides ferdau</i> <i>Carangoides fulvoguttatus</i> <i>Carangoides gymnostethus</i> <i>Caranx papuensis</i> <i>Scomberoides tol</i> <i>Trachinotus botla</i>	alto valor alto valor alto valor alto valor alto valor alto valor
Recifes e oceano		
Marracho-baleta Marracho-barbatana-negra Serra Serra-canadi	<i>Aspidontus taeniatus tractus</i> <i>Carcharhinus amboinensis</i> <i>Carcharhinus brevipinna</i> <i>Scomberomorus commerson</i> <i>Scomberomorus plurilineatus</i>	alto valor alto valor
Recifes, praias arenosas e oceano		
Machope-saltador	<i>Scomberoides commersonianus</i>	alto valor

Tabela A8 Fauna bentónica e epibentónica, de áreas entre-marés, registada em diversos ambientes na região do Arquipélago do Bazaruto (Adaptado de Everett et al., 2008)

Grupo taxonómico	Espécie
Mangais	
Bivalve	<i>Crassostrea forskahlii</i>
Gastrópode	<i>Cerithidea decollata</i>
Gastrópode	<i>Littoraria intermedia</i>
Gastrópode	<i>Littoraria scabra</i>
Gastrópode	<i>Terebralia palustris</i>
Plataformas arenosas	
Bivalve	<i>Anodontia edentula</i>
Bivalve	<i>Arcopagia scobinata</i>
Bivalve	<i>Asaphis violascens</i>
Bivalve	<i>Circe scripta</i>
Bivalve	<i>Eomiltha voorhoevei</i>
Bivalve	<i>Fragum retusum</i>
Bivalve	<i>Gare pallida</i>
Bivalve	<i>Loripes clausulus</i>
Bivalve	<i>Macoma dispar</i>
Bivalve	<i>Mactra glabrata lilacea</i>
Bivalve	<i>Mactra rochebrunei</i>
Bivalve	<i>Parvicardium transclathratum</i>
Bivalve	<i>Placamen tiara</i>
Bivalve	<i>Tellina perna</i>
Bivalve	<i>Tellina pharaonis</i>
Bivalve	<i>Tellina philippii</i>
Bivalve	<i>Tellina semilaevis</i>
Bivalve	<i>Tellina staurella</i>
Bivalve	<i>Vasticardium assimile</i>
Gastrópode	<i>Cypraecassis rufa</i>
Gastrópode	<i>Fasciolaria trapezium</i>
Gastrópode	<i>Fusinus colus</i>
Gastrópode	<i>Fusinus tuberculatus</i>
Gastrópode	<i>Harpa cabritii</i>
Gastrópode	<i>Haustellum haustellum</i>
Gastrópode	<i>Murex brevispina</i>
Gastrópode	<i>Nassarius conoidalis</i>
Gastrópode	<i>Nassarius fenistratus</i>
Gastrópode	<i>Nassarius kraussianus</i>
Gastrópode	<i>Nassarius papillosus</i>
Gastrópode	<i>Natica gualteriana</i>
Gastrópode	<i>Polinices mammilla</i>
Gastrópode	<i>Strombus fusiformis</i>
Gastrópode	<i>Strombus gibberulus</i>
Gastrópode	<i>Strombus plicatus columba</i>
Gastrópode	<i>Terebra maculata</i>
Gastrópode	<i>Terebra quoygaimardi</i>
Gastrópode	<i>Terebra subulata</i>
Gastrópode	<i>Volema pyrum</i>
Plataformas lodosas e ervas marinhas	
Bivalve	<i>Mimachlamys sanguinea</i>
Bivalve	<i>Modiolus philippinarum</i>
Bivalve	<i>Pinctada radiata</i>

Grupo taxonómico	Espécie
Bivalve	<i>Pinna muricata</i>
Gastrópode	<i>Cerithium rostratum</i>
Gastrópode	<i>Cymatium cingulata</i>
Gastrópode	<i>Cypraea annulus</i>
Gastrópode	<i>Cypraea caurica</i>
Gastrópode	<i>Cypraea moneta</i>
Gastrópode	<i>Cypraea tigris</i>
Gastrópode	<i>Jujubinus suarezensis</i>
Gastrópode	<i>Smaragdia rangiana</i>
Praias (arenosas e rochosas)	
Bivalve	<i>Crassostrea cucullata</i>
Bivalve	<i>Donax lubrica</i>
Bivalve	<i>Donax veneriformis</i>
Bivalve	<i>Paphies africana</i>
Bivalve	<i>Parviperna nucleus</i>
Gastrópode	<i>Acanthopleura bevispinosa</i>
Gastrópode	<i>Cellana radiata</i>
Gastrópode	<i>Clypeomorus bifasciata</i>
Gastrópode	<i>Clypeomorus petrosa isselii</i>
Gastrópode	<i>Littoraria glabrata</i>
Gastrópode	<i>Morula granulata</i>
Gastrópode	<i>Nerita plicata</i>
Gastrópode	<i>Nerita polita</i>
Gastrópode	<i>Nerita undulata</i>
Gastrópode	<i>Nodilittorina natalensis</i>
Gastrópode	<i>Planaxis sulcatus</i>
Gastrópode	<i>Thais savignyi</i>
Tapetes de ervas marinhas	
Bivalve	<i>Pinctada capensis</i>
Bivalve	<i>Pinctada imbricata</i>
Crustáceo	<i>Callapa indica</i>
Crustáceo	<i>Panulirus ornatus</i>
Crustáceo	<i>Portunus pelagicus</i>
Crustáceo	<i>Portunus sanguinolentus</i>
Estrela do mar	<i>Asterodiscides belli</i>
Estrela do mar	<i>Astropecten spp.</i>
Estrela do mar	<i>Culcita schmideliana</i>
Estrela do mar	<i>Lynckia spp.</i>
Estrela do mar	<i>Pentaceraster mammilatus</i>
Estrela do mar	<i>Protoreaster spp.</i>
Gastrópode	<i>Conus pennaceus bazarutensis</i>
Gastrópode	<i>Epitonium pteroen</i>
Gastrópode	<i>Epitonium repandior</i>
Gastrópode	<i>Fusiaphera eva</i>
Gastrópode	<i>Limatula vermicola</i>
Gastrópode	<i>Thracia anchoralis</i>
Gastrópode	<i>Volema pyrum</i>
Holotúria	<i>Synapta spp.</i>
Ouriço do mar	<i>Astropyga radiata</i>
Ouriço do mar	<i>Diadema setosum</i>
Ouriço do mar	<i>Echinothrix diadema</i>
Ouriço do mar	<i>Eucidaris metularia</i>

Tabela A9 Aves com habitat predominantemente costeiro e marinho que podem ocorrer no Distrito de Vilankulo e estado de suas populações a nível global (Adaptado de: Parker, 2005; Everett et al., 2008)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN
Abelharuco-de-garganta-vermelha	<i>Merops superciliosus</i>	Menor Preocupação
Águia-pesqueira	<i>Pandion haliaetus</i>	Menor Preocupação
Águia-pesqueira-africana	<i>Haliaeetus vocifer</i>	Menor Preocupação
Alcaravão do Cabo	<i>Burhinus capensis</i>	Menor preocupação
Alcaravão-de-água	<i>Burhinus vermiculatus</i>	Menor Preocupação
Alcatraz do Cabo	<i>Morus capensis</i>	Vulneravel
Alcatraz-de-patas-vermelhas	<i>Sula sula</i>	Menor Preocupação
Alvéola do Cabo	<i>Motacilla capensis</i>	Menor Preocupação
Borrelho de Kittlitz	<i>Charadrius pecuarius</i>	Menor Preocupação
Borrelho-da-areia	<i>Charadrius leschenaultii</i>	Menor Preocupação
Borrelho-de-colar-arruivado	<i>Charadrius pallidus</i>	Quase ameaçado
Borrelho-de-três-golas	<i>Charadrius tricollaris</i>	Menor Preocupação
Borrelho-fe-fronte-branca	<i>Charadrius marginatus</i>	Menor preocupação
Borrelho-grande-de-coleira	<i>Charadrius hiaticula</i>	Menor Preocupação
Borrelho-mongol	<i>Charadrius mongolus</i>	Menor Preocupação
Caimão-comum	<i>Porphyrio porphyrio</i>	Menor Preocupação
Canário-grande	<i>Serinus sulphuratus</i>	Menor Preocupação
Colhereiro-africano	<i>Platalea alba</i>	Menor preocupação
Combatente	<i>Philomachus pugnax</i>	Menor Preocupação
Corujão-pesqueiro	<i>Scotopelia peli</i>	Menor Preocupação
Corvo marinho Africano	<i>Phalacrocorax africanus</i>	Menor preocupação
Corvo-marinho-de-faces-brancas	<i>Phalacrocorax carbo</i>	Menor Preocupação
Falcão-peregrino	<i>Falco peregrinus</i>	Menor preocupação
Flamingo grande	<i>Phoenicopterus ruber</i>	Menor preocupação
Flamingo pequeno	<i>Phoenicopterus minor</i>	Ameaçada
Frango-de-água-preta	<i>Amaurornis flavirostris</i>	Menor preocupação
Fuinha-dos-juncos	<i>Cisticola juncidis</i>	Menor Preocupação
Fuselo-de-cauda-azul	<i>Limosa lapponica</i>	Menor Preocupação
Gaivina-comum	<i>Sterna hirundo</i>	Menor Preocupação
Gaivina-de-bico-amarelo	<i>Sterna bergii</i>	Menor Preocupação
Gaivina-de-bico-vermelho	<i>Hydroprogne caspia</i>	Menor Preocupação

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN
Gaivina-de-faces-brancas	<i>Chlidonias hybridus</i>	Menor Preocupação
Gaivina-do-mar-grande	<i>Sterna caspia</i>	Menor preocupação
Gaivina-pequena	<i>Sterna albifrons</i>	Menor Preocupação
Gaivina-rósea	<i>Sterna dougallii</i>	Menor Preocupação
Gaivota-de-cabeça-cinzenta	<i>Larus cirrocephalus</i>	Menor Preocupação
Galinha-de-água	<i>Gallinula chloropus</i>	Menor preocupação
Garajau	<i>Sterna sandvicensis</i>	Menor Preocupação
Garça real	<i>Ardea cinerea</i>	Menor preocupação
Garça vermelha	<i>Ardea purpurea</i>	Menor preocupação
Garça-branca-grande	<i>Egretta alba</i>	Menor Preocupação
Garça-branca-intermédia	<i>Egretta intermedia</i>	Menor Preocupação
Garça-caranguejeira	<i>Ardeola ralloides</i>	Menor Preocupação
Garça-nocturna	<i>Nycticorax nycticorax</i>	Menor Preocupação
Ibis-preto	<i>Plegadis falcinellus</i>	Menor Preocupação
Jacana	<i>Actophilornis africanus</i>	Menor Preocupação
Maçarico-das-rochas	<i>Actitis hypoleucos</i>	Menor Preocupação
Maçarico-galego	<i>Numenius phaeopus</i>	Menor Preocupação
Maçarico-real	<i>Numenius arquata</i>	Ameaçada
Maçarico-sovela	<i>Xenus cinereus</i>	Menor preocupação
Mergulhão do Cabo	<i>Tachybaptus ruficollis</i>	Menor preocupação
Mergulhão serpente	<i>Anhinga rufa</i>	Menor Preocupação
Mergulhão-serpente	<i>Anhinga melanogaster</i>	Quase ameaçado
Milhafre-preto	<i>Milvus migrans</i>	Menor Preocupação
Ostraceiro-europeu	<i>Haematopus ostralegus</i>	Menor preocupação
Ostraceiro-preto-africano	<i>Haematopus moquini</i>	Quase ameaçado
Papagaio-de-cabeça-castanha	<i>Poicephalus cryptoxanthus</i>	Menor Preocupação
Pelicano cinzento	<i>Pelecanus rufescens</i>	Menor preocupação
Perdiz-de-crista	<i>Francolinus sephaena</i>	Menor Preocupação
Perdiz-do-mar-comum	<i>Glareola pratincola</i>	Menor preocupação
Perna-longa	<i>Himantopus himantopus</i>	Menor Preocupação
Perna-verde-comum	<i>Tringa nebularia</i>	Menor Preocupação
Perna-verde-fino	<i>Tringa stagnatilis</i>	Menor Preocupação
Picanço-quadricolor	<i>Telophorus quadricolor</i>	Menor Preocupação
Pica-peixe-de-poupa	<i>Alcedo cristata</i>	Menor preocupação

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN
Pica-peixe-malhado	<i>Ceryle rudis</i>	Menor Preocupação
Pilrito-de-bico-comprido	<i>Calidris ferruginea</i>	Menor Preocupação
Pilrito-pequeno	<i>Calidris minuta</i>	Menor Preocupação
Pilrito-sanderlingo	<i>Calidris alba</i>	Menor Preocupação
Rola-do-mar	<i>Arenaria interpres</i>	Menor Preocupação
Rouxinol-pequeno-dos-pântanos	<i>Acrocephalus gracilirostris</i>	Menor preocupação
Tambola-caranguejeira	<i>Dromas ardeola</i>	Menor preocupação
Tambola-cinzenta	<i>Pluvialis squatarola</i>	Menor Preocupação